

Presidente de Angola desde ontem em Lisboa

ENTERRAR O PASSADO



MÁRIO SOARES:

*«Portugal já
suplantou os
traumas inevitáveis
que acompanham
sempre o desfazer
de um Império»*

**JOSÉ EDUARDO
DOS SANTOS:**

*«Ressentimentos
não se coadunam
com o novo
carácter que
pretendemos
conferir às nossas
relações»*



O Presidente angolano José Eduardo dos Santos, que ontem chegou a Portugal para uma visita oficial de cinco dias, recebeu esta manhã, no Palácio de Queluz, o Primeiro-Ministro português, com quem dialogou durante uma hora. À saída, Cavaco Silva afirmou que o Governo de Lisboa está disposto a fazer «um esforço especial» para o desenvolvimento da cooperação com Angola, manifestando igualmente o seu optimismo quanto ao desenvolvimento da cooperação, «desde que haja um quadro político claro» e se crie «um clima de confiança». Em relação à Unita de Jonas Savimbi, Cavaco Silva reiterou que o seu Governo não permitirá que Portugal possa constituir uma plataforma de desestabilização para qualquer país africano de língua portuguesa. Entretanto, ontem à noite, ao discursar no banquete oficial oferecido no Palácio da Ajuda pelo Presidente português, Eduardo dos Santos reiterou o desejo de Angola «de manter com Portugal laços privilegiados de cooperação que enterrem definitivamente um passado de crises e de incompreensões».

Pág. 4

Fuga e perseguição em Caxias ontem à noite

Bala de guardas prisionais mata senhora na rua a um quilómetro

Uma senhora de 36 anos, Lizete Gomes, foi ontem à noite morta, pelas 23 e 30, em Caxias, por uma bala de espingarda G-3, em princípio disparada à distância de cerca de um quilómetro por uma patrulha de guardas prisionais que perseguia um recluso de delito comum, Manuel Loureiro evadido da Prisão-Hospital de S. João de Deus, localizada naquela freguesia do concelho de Oeiras.

Continua na pág. 28

Ninguém levou
o «bolo» todo

*«Jackpot» deu
375 mil contos
a dividir por 7*

Pág. 28

CDS prepara Congresso

O próximo Congresso do CDS poderá realizar-se na zona centro, segundo revelou Pereira Neto, secretário-geral daquele partido, ao discursar numa reunião do Conselho Nacional da organização das mulheres centristas. O Congresso decorrerá entre os dias 26 e 29 de Novembro. Em Outubro, entretanto, decorrerá em Lisboa um «forum» sobre a democracia cristã que Pereira Neto classificou como «um contributo para a compreensão do fraco resultado eleitoral obtido pelos centristas» em 19 de Julho.

Debate sobre Timor-Leste

A situação em Timor-Leste e a posição de Portugal, expressa na ONU pelo ministro dos Negócios Estrangeiros português, são os temas de um debate que amanhã à noite reunirá em Lisboa os dirigentes da Fretilin, Abílio Araújo, e da UDT, Moisés do Amaral, o ex-Bispo de Dili, monsenhor Martinho Lopes, D. Duarte Pio de Bragança e Miguel Anacoreta Correia. Foram também convidados Almeida Santos e Jaime Gama.

Malásia aberta a construtores

O ministro das Obras Públicas da Malásia, Samy Vallu, tenciona deslocar-se a Lisboa no próximo ano para contactar empresas portuguesas de construção, interessadas em operar no seu país. Esta revelação foi feita na inauguração de um edifício em Kuala Lumpur construído pela SOMECE, a primeira empresa portuguesa a operar na Malásia.

Jaime Gama na NATO

Jaime Gama, deputado pelo Partido Socialista e, actualmente, nº 2 na hierarquia daquela formação, foi eleito relator da sub-comissão sobre defesa convencional da NATO. Esta sub-comissão integra-se na Comissão Militar da Assembleia do Atlântico Norte, da qual Gama é membro. A eleição ocorreu durante a última sessão plenária dos parlamentares da NATO, em Bruxelas.

Documento fala de "derrota total" em 19 de Julho

CAMPINOS, GONELHA E JOÃO SOARES ENTREGAM AMANHÃ CARTA ABERTA

A carta-aberta da oposição interna do PS à liderança de Constâncio deverá ser entregue amanhã, ao fim da manhã, por Maldonado Gonelha, Jorge Campinos e João Soares, ao secretário-geral do PS, soube o «DL» de fonte da minoria socialista.

Reclamando-se da linha e dos objectivos da corrente que Jaime Gama liderou no sexto congresso sob o lema «modernizar e unir o PS», o documento—apurou o DL—condena a posição assumida pela direcção—Constâncio de se colocar na dependência do PRD na votação da moção de censura ao Governo Cavaco e destaca a importância que o PS terá de conceder à recuperação do seu antigo eleitorado do centro e do centro-esquerda.

A necessidade de preservar os valores de um partido civilista, republicano e não-confessional (alusão à recente influência da Opus Dei no seio dos socialistas?) e de privilegiar o diálogo directo com os empresários e os trabalhadores, serão outras das mais salientes conclusões do extenso documento de 14 páginas.

A carta-aberta critica ainda a tese da actual liderança da esquerda pelo PS após os resultados de 19 de Julho, frisando que essa liderança ocorre desde 1974 e que com a vitória esmagadora de Cavaco há dois meses o PS, a CDU, o MDP e restantes forças extra-parlamentares perderam a maioria eleitoral e

sociológica apenas para um partido, o PSD. «Não há desculpa, a derrota foi total», assinala o documento anti-Constâncio, em alusão à tese da actual direcção socialista de que apenas o PRD e a CDU sofreram derrotas nas últimas legislativas.

Centena e meia de assinaturas

O documento, que recolheu, em escassos dias, centena e meia de assinaturas em todo o país, critica ainda de forma velada os «acordos de gabinete» que levaram ao abandono por Gama da liderança da minoria. Torres Couto, um dos apoios fortes de Constâncio, também é visado, de forma indirecta, nas críticas que o documento faz à subordinação das centrais sindicais a «interesses meramente partidários».

Antigos e conhecidos membros do PS, como Raúl Rego, Medina Carreira, Walter Rosa, Gustavo Soromenho, Pedro Coelho, Igrejas Caeiro, Nuno Martins, João Tito de Morais, subscrevem a carta. A extensa lista dos críticos de Constâncio inclui ainda personalidades do PS ligadas ao ensino universitário, casos de Helena Carva-

lho dos Santos, José Lamego e Tiago de Oliveira (Universidade de Lisboa), Fernando de Sousa (Porto) e Pedro Bacelar (Minho) e de activistas sindicais. Alberto Bento, da CT da TAP, Tavares Gordo (da administração do Metropolitano e antigo apoiante de Constâncio), Menezes Alves, são outros dos signatários.

JS debate relação com o partido

A Comissão Nacional da JS vai realizar nos próximos dois meses um debate em todas as estruturas da organização sobre o relacionamento com o partido e as posições futuras sobre a política da juventude a serem assumidas pelos socialistas.

A decisão, divulgada no comunicado final da reunião de ontem do órgão dirigente da JS, concluiu ainda, no tocante ao relacionamento com o partido que a JS recusa a «passividade perante as condições adversas com que nos defrontamos».

O comunicado fala de um relacionamento pela «positiva» e afirma que a JS está disposta a participar «activa e significativamente nas estruturas organizativas e na definição dos objectivos da próxima convenção da esquerda democrática».

Reforma Agrária é útil ao País

— defendeu Cunhal em Montemor

Mais de 200 UCP's e Cooperativas inviabilizadas e 50 mil postos de trabalho liquidados, foi o balanço, de onze anos de sucessivas ofensivas governamentais contra a Reforma Agrária, feito por Álvaro Cunhal, sábado, no Escoural (Montemor-o-Novo).

O líder comunista, que falava no acto de homenagem aos camponeses José Caravela e António Casquinha, assassinados em Setembro de 1979, quando se manifestavam contra a entrega de uma reserva na UCP Bento Gonçalves, naquela freguesia, lembrou a composição partidária desses governos (PS sozinho, PS/CDS, PSD/CDS, PS/PSD e agora PSD sozinho) e acusou-os de desrespeito ostensivo da Constituição e da legalidade democrática.

Salientou Cunhal o facto de a Reforma Agrária, apesar de sujeita a uma política de sistemática destruição, ter dado um «novo e dinâmico impulso» à agricultura nas terras do Ribatejo e Alentejo e de ter melhorado rapidamente «as condições de vida dos trabalhadores, das suas famílias, dos seus filhos», e acrescentou que ela continua a ser um imperativo para o «desenvolvimento agrícola e para a economia nacional».

Os resultados eleitorais de 19 de Julho foram tema ain-

da da intervenção do secretário-geral do PCP que salientou não ter a maioria dos portugueses que votaram no PSD «uma ideia exacta de quais são os planos do Governo, de quais vão ser os resultados e consequências da sua acção».

Citando o exemplo da ofensiva contra a Reforma Agrária, e a situação muito difícil em que, por via dessa acção governamental, se encontram muitas UCP's e Cooperativas, Álvaro Cunhal contou a experiência de 25 rendeiros de Odemira a quem Cavaco Silva entregou, há vários meses, terras do Estado e que foram agora notificados «para saírem das terras, a fim de que estas sejam entregues aos agrários».

«Modificaremos o que houver de modificar»

A situação interna do PCP e as sucessivas referências e artigos de analistas sobre a «futura renovação» do parti-

do, foram igualmente tema da intervenção do dirigente comunista.

«Eles desejariam, no fim de contas, que o PCP deixasse de ser um partido comunista revolucionário, um partido que luta pela emancipação económica, social e cultural dos trabalhadores», considerou Cunhal para acrescentar que o seu partido é o que «olha as realidades, que está atento às alterações da situação, aos novos acontecimentos, aos novos fenómenos e às leis da vida».

Referindo-se, na circunstância, ao congresso do PCP, previsto para o primeiro semestre de 1988, Cunhal frisou: «analisaremos a situação, traçaremos orientações. Manteremos o que for de manter e modificaremos o que houver de modificar. Elegeremos os novos organismos de direcção. Mas uma coisa é absolutamente certa: o PCP jamais será aquele partido que os exploradores do nosso povo e os oportunistas de toda a espécie gostariam que fosse».

O comício finalizou com uma romagem de milhares de pessoas até junto das campas de Caravela e Casquinha, no cemitério do Escoural.

Pintasilgo sugere nas Comunidades

Fundo de compensação para as vítimas do "apartheid"

Maria de Lurdes Pintasilgo defendeu junto da Comunidade Europeia em Bruxelas, a criação de um «Fundo de Compensação» a favor dos Estados da linha da frente e em especial Angola e Moçambique. A deputada socialista portuguesa falava perante a Comissão de Cooperação e Desenvolvimento da CEE e interveio durante a discussão relativa à atribuição de apoio aos países africanos vítimas do «apartheid».

Pintasilgo salientou o perigo que a tensão na África do Sul representa, não só no território sul-africano, mas também sobretudo para os países vizinhos, «cerceando o seu desenvolvimento».

«A África do Sul, apesar do carácter relativamente brando das sanções económicas que lhe foram aplicadas, não tem mostrado sinais de abertura», disse Maria de Lurdes Pintasilgo, referindo o endurecimento da posição de Pretória que tenta criar à sua volta «um cordão sanitário».

«Este cordão sanitário levará, no limite, a uma comunidade internacional a preocupar-se mais com os países em grave crise económica e política, do que com a própria África do Sul», considerou a antiga Primeira Ministra portuguesa.

Na opinião de Maria de Lurdes Pintasilgo, a cria-



ção do «Fundo de Compensação» a favor das vítimas do «apartheid», «atingidos também pelas sanções económicas que não lhes são dirigidas» surge como «uma responsabilidade conjunta da Comunidade Europeia», que deve intervir nesses países e em especial junto de Moçambique.

Durante a discussão no seio da Comissão de Cooperação e Desenvolvimento do Parlamento Europeu, os deputados salientaram o seu empenho em ver os problemas da África Austral tratados em todas as suas dimensões, para a sal-

MDP

Governo Cavaco Silva não resolverá problemas

A comissão política do MDP/CDE, que reuniu este fim de semana, divulgou um documento em que considera que «alguns dos mais graves problemas sociais que se vêm deparando à sociedade portuguesa — o desemprego, a precariedade do emprego, a injusta e desigual distribuição do rendimento nacional — não virão a encontrar solução no quadro do actual Governo de Cavaco Silva».

Aquele partido lembra que o próprio Programa do Governo apresentado à Assembleia da República, «não dá qualquer resposta àqueles problemas, antes enfatiza uma política de privatizações dentro do sector empresarial do Estado, que apenas poderá vir a constituir um factor adicional de instabilidade social, em nada contribuindo, antes pelo contrário, para a resolução das questões fundamentais».

O MDP/CDE refere-se ao aumento dos preços dos

combustíveis, «que implicará aumentos noutras áreas, como a dos transportes» e «agravará ainda mais as condições de vida das classes mais desfavorecidas».

Lembra também o anúncio da revisão da legislação laboral, «no sentido que lhe tem sido dado pelo Governo, contrariando a Constituição da República e descaracterizando um dos objectivos de democratização do 25 de Abril», que terá como consequência «um agravamento do desemprego e a multiplicação do emprego precário e clandestino».

O documento do MDP/CDE refere-se ainda de forma positiva à candidatura portuguesa ao cargo de director-geral da UNESCO e saúda a visita a Portugal do Presidente da República Popular de Angola, considerando-a como «um valioso contributo para a completa normalização das relações entre os dois Estados».

Cooperação e solidariedade nas relações entre Portugal e Angola

EM notas cursivas aqui publicadas («A Política de A a Z», «DL» de 23 de Setembro), dissemos: «A política portuguesa em relação a Angola terá que ser realista. Não nos podemos limitar a repetir declarações de intenção». E tanto no que se refere às medidas que impeçam que o território português seja uma placa giratória de actividades que põem em causa o relacionamento entre os dois países, como no que se refere à decisão de incrementar, à medida das nossas possibilidades, uma cooperação efectiva e eficaz com a República Popular de Angola. Cooperação que, sem demora, se nos impõe concretizar nos planos político, económico e cultural.

Dissemos, também, que se existe um nível de relações de Estado para Estado, nível que só o Governo português pode estabelecer, manter e estimular, paralelamente se oferecem vastos campos de acção nos mais diversos e interessantes planos, às iniciativas dos cidadãos, de entidades privadas, de organizações políticas e sindicais, de associações de estudantes e socioprofissionais, às gentes das Letras e das Artes e à comunidade dos trabalhadores científicos. Constituiu-se uma Câmara de Comércio e Indústria Portugal-Angola e surge, a par da Associação de Amizade, uma Liga dos Angolanos e Amigos de Angola. A essas entidades, sem prejuízo de outras, compete promover acções, lançar e prosseguir iniciativas. A cooperação particular — ou seja a amizade organizada com fins úteis e no respeito do mútuo interesse —, tem que acompanhar sempre, e algumas vezes terá que antecipar, a cooperação governamental. O ministro Roberto Carneiro, há dias, falava de promovermos «a busca incessante de soluções cada vez mais eficazes e capazes de ultrapassar os modelos de cooperação tradicionais». (No simpósio sobre «Ciências Sociais e o Desenvolvimento na África Subsaariana», 25 de Setembro). Não nos podemos fixar nos tradicionais «modelos de cooperação». Não basta afirmar que é do interesse nacional a cooperação entre Portugal e Angola, é necessário demonstrá-lo na prática. Não basta declarar sentimentos, é necessário dar aos sentimentos o conteúdo, a profundidade, a dimensão que uma solidariedade efectiva recomenda.

O discurso oficial tem tendência para se confinar a certos temas, evitar outros, singrar entre ambiguidades e repetições. E, segundo cremos, é a autonomia afirmada pela República Popular de Angola, a sua capacidade de relacionamento fora do quadro africano, que deverá levar Portugal — o Estado, as organizações partidárias, os sindicatos, as associações privadas —, a considerarem com maior largueza de concepção e com um ponderado critério de eficácia a cooperação com a República Popular de Angola. Não tenhamos ilusões: a política futura será o reflexo da cooperação que, no presente, promovermos.

O relacionamento entre Portugal Democrático e a República Popular de Angola terá que ser o espelho

de uma clara opção. O Estado português não poderá deixar, sob variados aspectos, de ser solidário da política de Estado de Angola Independente. Não podemos alimentar a decisão de desenvolver uma política de cooperação com Angola, na qual além de interesses económicos se integram relevantes interesses culturais, e ao mesmo tempo consentir e facilitar actividades contra o Estado angolano.

Numa entrevista concedida à Angop e publicada em Luanda, o Primeiro-Ministro Cavaco Silva afirmou: «Portugal não permitirá que o seu território possa servir de plataforma a grupos ou a interesses que desestabilizem ou procurem desestabilizar governos estabelecidos de países com os quais tem relações diplomáticas». É uma afirmação clara. Contudo, a visita de Estado do Presidente José Eduardo dos Santos, além de suscitar agitações suspeitas de «amigos da democracia angolana», foi precedida por uma visita (1.ª quinzena de Junho), que teve eco nalguma imprensa estatizada, do sr. Jeremias Kalundula Chitunda, vice-presidente da Unita. E o jornal estatizado, introduzindo as declarações produzidas num encontro à porta fechada num hotel de Lisboa do «n.º 2 da Unita», reproduzia a frase em que o directo assessor de Jonas Savimbi justificava a sua visita a Portugal: «Vim dar-lhes uma informação actualizada sobre a luta contra a ocupação cubana».

O Primeiro-Ministro é categórico: «Portugal apenas tem relações com o Governo legítimo de Angola». Mas o sr. Jeremias Chitunda promove, em Lisboa, uma reunião durante a qual confessa ter tido contactos políticos. Alguma imprensa estatizada relata, com destaque, a sua presença e as declarações em Lisboa. Militantes políticos, deputados, jornalistas, editores visitam as áreas controladas pela Unita. A RTP não é insensível à informação das actividades da Unita.

Especula-se com o número de cubanos e de soviéticos no território da República Popular de Angola. Chega-se a afirmar que os conselheiros soviéticos e o contingente cubano ultrapassam, em conjunto, o quantitativo militar das FAPLA. Com esta verdade, a consideração crítica da situação militar, ou melhor político-militar, não leva a uma visão real e elucidativa. De algum modo, se desfigura e justifica a intervenção estrangeira: a acção militar da República da África do Sul, a assistência material dos Estados Unidos. Fala-se e negocia-se, como se Angola não fosse um país independente e se as sucessivas agressões e incursões militares da República da África do Sul se reduzissem a operações de dissuasão e punitivas em relação aos combatentes da independência da Namíbia.

No aspecto militar a cooperação e assistência portuguesa seria bem recebida pela República Popular de Angola. A formação de quadros militares, o fornecimento de armas, munições, material de comunicações, veículos, são matérias que podem ser objecto de úteis negociações. Se Angola tiver que recorrer a outras fontes de fornecimento e a outros formadores dos seus combatentes e especialistas militares, a responsabilidade é nossa.

Portugal está interessado, se tivermos em conta os interesses superiores do Estado, a situação político-militar na África Austral e os valores culturais an-

golanos e portugueses, na retirada do contingente cubano para norte do Paralelo 13, numa primeira fase, e completamente do território de Angola tão cedo quanto possível. Reconhecemos o papel importantíssimo dos militares cubanos na defesa da independência de Angola, mas estamos naturalmente preocupados com certas consequências de uma cooperação que não corresponde às raízes da civilização e da cultura angolanas. Em Angola, a alfabetização, na impossibilidade absoluta de ser nacional, dadas as limitações étnicas e regionais das línguas autóctones, terá que ser feita em português. O angolano deverá aprender a ler na **língua da sua História** (considerado o espaço nacional angolano actual).

Dos vários aspectos que a cooperação deverá incrementar e prosseguir, a política da Língua é particularmente relevante. Aqui, também, não são de admitir adiamentos. O Primeiro-Ministro reconheceu: «Temos uma língua e um património cultural comuns, a que importa dar as condições de plena e adequada expressão». Mas Lopo do Nascimento, comissário provincial da Huíla e presidente da 5.ª Região Militar, dizia recentemente que, empenhadas na cooperação com Angola, a França e a Inglaterra «preocupam-se muito com a divulgação da sua língua». E Portugal? «Portugal não é capaz de mandar um professor de português de que a gente precisa, pago por Portugal», («O Jornal», 4/9/1987). O francês, o inglês, o espanhol penetram em Angola, concorrem com o português. Claro que a política da Língua e da Cultura não pode ser formulada, isoladamente, em termos de ensino do idioma. A cooperação terá que abranger a Universidade, as relações científicas e tecnológicas, a preparação de quadros, a formação de especialistas, a formação de militares para os três ramos das Forças Armadas. Sem esquecer que, como justamente observava o ministro Roberto Carneiro, «a única forma de se evitar o neocolonialismo cultural nos países africanos é pela via do esforço na educação e na formação de quadros próprios em cada país, esforço a que a solidariedade internacional se não deve furtar» (segundo o «Diário de Notícias», 26/9/1987).

Haverá que animar (e desenvolver) os fluxos comerciais; que promover a assistência técnica e a assistência em matéria de gestão; que criar condições de cooperação financeira adequadas. Não temos nem os recursos nem a mentalidade que levem os angolanos a reear um neocolonialismo português. Será a própria política de cooperação e não as declarações de intenção que lhes dará essa garantia. A argumentação válida quanto ao carácter leal e limpo de uma política de cooperação é a própria cooperação.

Aspecto político relevante, e que importa não esquecer, é o da intervenção portuguesa na procura de uma solução política para os complexos problemas da África, e, muito particularmente, para aqueles que, relativamente a Angola e Moçambique, resultam da vizinhança da República da África do Sul. A presença de algumas centenas de milhar de portugueses no território sul-africano não pode travar a solidariedade que devemos a Angola nem prejudicar a compreensão que merece a luta do povo da Namíbia. A condenação do **Apartheid** e a independência da Namíbia são linhas de acção que determinam a política africana de Portugal.

Histórias pouco recomendáveis

José Carlos González

Ou como dizia Ernesto Sampaio aí por 1958: «Viva o Torrense, Senhor Director!» A primeira arremetida, já expressa, ou pelo menos noticiada nos periódicos portugueses, do governo absoluto deste país, é duma tonalidade triunfalista embora inverosímil. Trata-se de privatizar o país. Recorro, como não podia deixar de, ao Dicionário de José Pedro Machado, pag. 1010.

«PRIVADO, A. — (do lat. **privatu**) Que não é público ou que não tem carácter público; interior íntimo. // Falto, falho, destituído, desprovido. // Ant: advérbio: Depressa. // S.m.: Favorito, válido, confidente. // Entre os Godos, cada um dos indivíduos pelos quais se repartiam terras conquistadas.»

José Pedro Machado sabe da poda. E dos podadores. Poucos, e talvez honrados

bancos, havia no tempo da edição do Dicionário capitaneado por J. P. Machado que não vai muito longe. Agora os bancos vão estar falhos, destituídos, faltos, **desprovidos**? A água vai ser para o lobo ou também para a ovelha? E o ar? E os pássaros? E os parques e jardins? E as praias — as melhores do mundo (dizem...): privadas todas? Os transportes vão ser favoritos, válidos, ou confidentes? Confidentes, pelo menos, desconfio, pois no regresso do trabalho levo com cada tarefa de ro-

calhada nos ouvidos a três mil decibéis que até fico zonzinho... Poderei passear pela Rua do Carmo, ou terei de pagar peagem? Poderei ir a Sintra, ou preciso de passaporte? Ainda poderei continuar a ser **funcionário público**?

Todas estas perguntas, que podem parecer raivosas, desengane-se o leitor que o não são. Trata-se de estatisticamente tentar prever o que de todos nós, portugueses, privado não será — nos próximos quatro anos. Esta inquietação estatística só pode realmente

fazer-se em termos jocosos. Doutra modo o objecto dela seria insano e impensável.

A Cultura, e suas instituições privadas? As Universidades, interiores e íntimas? O futebol, só para o Porto? A Rua da Atalaia só para os barbeiros e hortaliçantes? O Rossio, apenas das seis às oito?

Pois, em verdade vos digo, caros e pacientes leitores, que as consequências das projectadas medidas governamentais são incomensuráveis. Pegue-se (é uma **sinédoque**, desculpem) no rio Tejo. Que privati-

zar? A margem esquerda ou a direita? Abrantes ou Constância? Eis aí um caso para liquidamente meditar.

Estou em crer que o fogo-de-artifício disparado pelo actual Governo... não passará disso. Senão, aí de nós, nunca mais vamos poder ir com as criancinhas ao Jardim da Estrela, nem ver os melancólicos e delicados camelos ao Jardim Zoológico.

Cautela, portugueses, que ainda ficais **privados**... de quase tudo. Menos de alguma esperança, espero.

Tudo privado

PRESIDENTE ANGOLANO JÁ LAÇOS PRIVILEGIADOS DE COOPERAÇÃO

O Presidente angolano José Eduardo dos Santos, que ontem ao fim da manhã chegou ao nosso país, para uma visita de 5 dias defendeu à noite, no Palácio da Ajuda, «uma perspectiva realista e pragmática» no relacionamento entre Angola e Portugal. O chefe de Estado angolano, que discursava no banquete oficial oferecido pelo Presidente português, salientou o desejo de Angola manter com Portugal «laços privilegiados de cooperação que enterrem definitivamente um passado de crise e incompreensões».

Mário Soares, ao discursar, afirmou por sua vez que a presença do presidente angolano fecha um período de relacionamento «marcado pelo rescaldo do agitado processo de descolonização» e inicia uma nova fase de «cooperação construída no respeito mútuo, na igualdade, na reciprocidade de vantagens e na indestrutível amizade que une os dois países».

Apoio e contestação

O avião especial que transportava o presidente angolano e a sua comitiva, um «Boeing 707» da TAAG-Linhas Aéreas Angolanas, chegou ao aeroporto da Portela às 11 e 37. Assim começava a primeira visita oficial a Portugal de um chefe de Estado de Angola, 12 anos após a independência daquele enorme país africano.

O Presidente português, Mário Soares, que aguardava a chegada do seu homólogo, dirigiu-se junto do avião presidencial, tendo recebido Eduardo dos Santos quando este desceu a escadaria, trocando ambos cumprimentos com um aperto de mão.

Presentes estavam também os embaixadores de Angola em Lisboa e de Portugal em Luanda, respectivamente Mawete João Baptista e António Pinto da França, e elementos do protocolo português.

Depois, os dois Presidentes dirigiram-se para um dos salões «Vip» da aerogare, ali tendo mantido uma primeira troca de impressões, após terem sido feitas apresentações e algumas entidades portuguesas.

Ao abandonar o aeroporto, que esteve rodeado de um grande aparato de segurança — com numerosos agentes policiais, trajando à civil, e um helicóptero militar que sobrevoava a área — Eduardo dos Santos foi saudado por numerosos apoiantes do seu governo.

Empunhadas pelos manifestantes, entre os quais se contavam alguns cidadãos portugueses, viam-se pequenas bandeiras da República Popular de Angola, além de uma outra, de maiores dimensões, das Brigadas Populares de Angola.

Os dois Presidentes tomaram lugar, pouco depois, num cortejo automóvel escoltado por uma coluna de batedores em motocicleta da GNR.

Na avenida que liga o aeroporto à Rotunda do Relógio havia um grupo de manifes-

tantes de «sinal contrário»: empunhavam bandeiras da UNITA, assim como cartazes, faixas e fotografias de Savimbi. Um carro com altifalantes divulgava palavras de ordem (também inscritas nos cartazes e faixas de cor branca) como «Paz e reconciliação nacional», «Queremos a paz, queremos a democracia» e «Rusos e cubanos deixem-nos em paz». Não se registaram incidentes.

Condecorações e prendas

O cortejo automóvel dirigiu-se para a Praça do Império, onde o presidente angolano teve honras militares protocolares. Eduardo dos Santos chegou à praça fronteira ao Mosteiro dos Jerónimos cerca das 12 e 15, tomando de imediato lugar numa Tribuna de Honra onde, juntamente com Mário Soares, assistiu ao desfile militar.

Na Tribuna encontravam-se o Primeiro Ministro, Cavaco Silva, o ministro dos Negócios Estrangeiros, João de Deus Pinheiro, e o presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Krus Abecasis, outras personalidades civis e militares portuguesas e elementos da comitiva do chefe de Estado angolano.

Centenas de populares, com bandeiras de Portugal e Angola, saudaram o presidente angolano, entoando «dos Santos», «dos Santos».

Ao iniciar a cerimónia protocolar de boas-vindas foram ouvidos os hinos nacionais dos dois países, após o que os dois presidentes passaram em revista um batalhão de fuzileiros navais com fanfarras.

As forças em parada desfilarão depois perante a Tribuna de Honra, após o que os dois presidentes se dirigiram para o interior do Mosteiro dos Jerónimos, onde Eduardo dos Santos depôs uma coroa de flores junto do túmulo de Luís de Camões.

No final da cerimónia, Eduardo dos Santos dirigiu-se, de novo em cortejo automóvel, acompanhado por uma guarda de honra a cavalo da GNR, para o Palácio de Belém. Aqui, Mário Soares condecorou o presidente angolano com o Grande Colar de Ordem do Infante, depois dos dois chefes de Estado terem trocado presentes.

O presidente português ofereceu a Eduardo dos Santos um serviço de café de louça «Vista Alegre» e o chefe de Estado angolano presenteou Mário Soares com peças de mobiliário de madeira do artesanato da província da Lunda e uma pintura representando uma mulher e uma criança.

Soares e dos Santos reuniram-se depois para o seu primeiro encontro de conversações, ainda antes do almoço privado que o presidente português ofereceu ao seu homólogo angolano.

Diplomatas africanos

À tarde, já instalado no Palácio de Queluz, sua residência oficial enquanto se encontra em Lisboa, Eduardo dos Santos recebeu cumprimentos dos chefes de missão dos países africanos acreditados em Portugal.

A cerimónia protocolar estiveram presentes designadamente os embaixadores de Cabo Verde, Guiné-Bissau, Argélia, Egipto, Líbia, Nigéria e Zaire, e os encarregados de negócios de São Tomé e Príncipe, Moçambique e Marrocos. Eduardo dos Santos encontrava-se acompanhado pelo embaixador angolano em Lisboa, Mawete João Baptista, e por elementos da sua comitiva.

Segundo fontes angolanas citadas pela Lusa, o encontro com os diplomatas africanos foi uma cerimónia para apresentação de cumprimentos não tendo sido debatido nenhum tema especial.

Amizade profunda

À noite realizou-se no Palácio da Ajuda o banquete oficial oferecido por Mário Soares.

No momento dos discursos, o de José Eduardo dos Santos versou fundamentalmente o relacionamento com Portugal, a afirmação da identidade linguística e da «amizade profunda» entre os dois países, e o desejo de desenvolvimento da cooperação bilateral nas áreas económica, cultural e de intercâmbio comercial.

A situação na África Austral e as recentes propostas para a resolução dos conflitos regionais mereceram também uma larga referência no discurso do Presidente angolano.

«Estendemos a nossa mão amiga a Portugal, conscientes da participação fraterna dos seus trabalhadores e do seu humilde povo em geral, na reconstrução de uma Angola onde o trabalho de cada um representará um contributo à solidariedade e à amizade entre os dois povos» — afirmou Eduardo dos Santos.

«Não devemos continuar a falar do passado, acumulando ressentimentos que não se coadunam com o novo carácter que pretendemos conferir às nossas



Cavaco Silva cumprimenta José Eduardo dos Santos



Durante os cumprimentos do Corpo Diplomático, esta manhã

ESTÁ ENTRE NÓS E DEFENDE

E FIM DO PASSADO DE INCOMPREENSÕES



Manifestantes protestam contra a visita



O abraço dos dois presidentes

relações» — considerou de seguida o presidente angolano, que destacou e saudou «as acções levadas a cabo, nos últimos tempos, pelo governo português para remover os factores que têm retardado o desenvolvimento harmonioso das relações bilaterais».

Sublinhou, no entanto, que «a acção de círculos políticos e de imprensa, apegados a valores retrógrados e a interesses estranhos aos dois povos, criam fricções desnecessárias que prejudicam os esforços que os dois governos têm vindo a desenvolver a nível político e diplomático para aprofundar o entendimento e a cooperação».

Eduardo dos Santos preconizou «a restauração plena do clima de confiança mútua, fundamental para consolidar e ampliar a multifacetada cooperação económica e incrementar as relações comerciais» entre os dois países.

Salientou depois que, para Angola, «assume especial relevância a cooperação com Portugal no domínio da educação, pois a língua portuguesa é um instrumento importante de ligação» entre os dois povos, «desempenhando por isso um papel relevante na promoção dos contactos e entendimento a todos os níveis».

Flexibilidade

Quanto à situação interna angolana, Eduardo dos Santos disse que Angola, «pela sua posição estratégica na África Austral e por causa das suas potencialidades económicas, é vítima de uma guerra de agressão não declarada movida pelas forças regulares do regime racista da África do Sul e por fantoches angolanos a seu soldo».

«Não somos apologistas da guerra, somos um povo pacífico com perfeita consciência de que só em condições de paz e estabilidade é possível fazer o aproveitamento de todos os recursos e energias e assegurar o progresso do povo». Mas, afirmou, «isto não significa que aceitemos a paz a qualquer preço».

José Eduardo dos Santos realçou depois que «Angola continua a dar provas de flexibilidade na procura de soluções justas e negociadas para a situação de guerra reinante na Namíbia e junto da sua fronteira sul».

O regime sul-africano do 'apartheid' foi duramente atacado por Eduardo dos Santos, que o considerou «a causa principal da insegurança e instabilidade existente na África Austral».

«Uma paz completa e duradoura só poderá ser alcançada

com a abolição do 'apartheid' — considerou.

Referiu, por fim, a ligação entre a independência da Namíbia e o alívio do clima de tensão na região, e fez referência ao «acordo global» de «todas as partes envolvidas e internacionalmente reconhecidas» proposto por Angola para acelerar a aplicação da resolução 435/78 do Conselho de Segurança das Nações Unidas.

Detestável 'apartheid'

«O Portugal que hoje acolhe Vossa Excelência é um país novo, livre, respeitador dos direitos dos outros, voltado para o futuro e aberto ao mundo, empenhado num processo de modernização das suas estruturas sociais e dos seus instrumentos produtivos» — disse, por sua vez, o Presidente Mário Soares, dirigindo-se a Eduardo dos Santos.

Sublinhando que Portugal «já suplantou os traumas inevitáveis que acompanham sempre o desfazer de um império, mormente quando ocorre com décadas de atraso», Soares reafirmou a disponibilidade do nosso país para contribuir para a busca de soluções que possam devolver a paz à África Austral, se essa for a vontade das partes interessadas.

Contudo, realçou, «nada poderá substituir o diálogo directo entre nações directamente envolvidas».

O Presidente português considerou «particularmente detestável o sistema desumano do 'apartheid'», para acrescentar: «A situação na África do Sul preocupa-nos de maneira muito particular, não só pelo elevado número de cidadãos portugueses que ali vivem e trabalham como pelos reflexos negativos que tem na vida das populações de Moçambique e Angola».

Em relação ao problema da Namíbia, recordou que Portugal apoia a aplicação da resolução 435 das Nações Unidas, «que continua a constituir, a nosso ver, o quadro possível e desejável para se alcançar a independência daquele território».

O Presidente português afirmou encerrar com optimismo os sinais de desanuviamento nas relações entre os Estados Unidos e a União Soviética, «pela influência positiva que a criação de um clima de entendimento poderá vir a ter na resolução de conflitos regionais, que há muito se arrastam».

«Conflitos que se deixaram internacionalizar ou foram internacionalizados e em que a intervenção de forças estranhas — como se tem verificado — apenas contribuiu para tornar mais

graves e de mais difícil solução os problemas dessas regiões», afirmou.

Mário Soares recordou que em Timor-Leste têm sido sistematicamente negados os direitos humanos, e em especial o direito à autodeterminação, para afirmar: «É urgente pôr cobro a esta situação e encontrar para ela uma solução justa que satisfaça os legítimos anseios da população de Timor-Leste».

Sublinhou, a propósito, que a solução da questão de Timor-Leste será «o último marco de um longo ciclo da História de Portugal, iniciado pelos navegadores que partiram da escola de Sagres».

Por fim, Soares manifestou o desejo de que Angola e os outros países africanos de língua oficial portuguesa se venham a associar às comemorações do V centenário dos Descobrimentos.

«Trata-se afinal de comemorar aquilo que nos ligou e que fez de nós parceiros de uma História que nos é comum» — concluiu o Presidente português.

Bandeiras queimadas

Como era de esperar, paralelamente ao programa oficial deste primeiro dos cinco dias da visita de Eduardo dos Santos, foram organizados actos hostis contra a

RPA e o MPLA.

Assim, cerca de duas dezenas de angolanos, residentes em Portugal, manifestaram-se ontem junto da Embaixada de Cuba em Lisboa, tendo entregue um manifesto pedindo a retirada de forças cubanas estacionadas em Angola.

Os manifestantes eram acompanhados por membros da Associação de Solidariedade Democrática Portugal-Angola (Asdepa) que reúne militantes e simpatizantes de vários partidos políticos, designadamente do PS e CDS.

No texto do documento entregue na Embaixada, e recolhido por dois funcionários da representação diplomática, os manifestantes exigiam «a retirada das tropas cubanas do solo angolano e fazem votos para que os angolanos se reconciliem num abraço de paz, democracia e liberdade».

O manifesto faz uma ligação explícita entre a entrega do documento e a presença em Lisboa, para uma visita oficial, do presidente angolano.

Duas bandeiras, uma da União Soviética e outra de Cuba, foram queimadas pelos manifestantes, frente à Embaixada.

Velas foram acendidas, num gesto que os organizadores consideraram tratar-se de uma homenagem às vítimas da «guerra civil» que se trava em Angola.

No "Dia Mundial do Turismo"

ALGARVE DISTRIBUIU CINCO MIL ROSAS E IGUAL NÚMERO DE LARANJAS

Jovens algarvias envergando trajes típicos, sorriso largo nos lábios e contagiante alegria, distribuíram ontem cerca de cinco mil rosas e igual número de laranjas aos turistas na região. A iniciativa pertenceu naturalmente à Região de Turismo do Algarve (RTA) e assinalou o Dia Mundial do Turismo. Em Lisboa, o secretário de Estado do Turismo (Licínio Cunha) afirmou, no encerramento do colóquio «Turismo Ano 2000», organizado pelo Sindicato Democrático de Hotelaria, Hotelaria e Turismo, também por motivo da efeméride, que «desequilíbrios e constrangimentos impedem o desenvolvimento do turismo». No Funchal, o bispo da diocese sublinhou que ele «não é uma panaceia para os países pobres ou em vias de desenvolvimento».

Vestindo trajes típicos, como acima se diz, jovens algarvias ofereceram durante o dia de ontem, rosas e laranjas aos visitantes nos quinze postos de turismo dependentes da RTA, bem como no Aeroporto Internacional de Faro e na fronteira de Vila Real de Santo António.

No aeroporto da capital algarvia actuou ainda, ao longo do dia, à chegada dos diversos voos, o Rancho Folclórico da Conceição de Faro.

As comemorações do Dia Mundial do Turismo no Algarve

integraram ainda programas festivos nas unidades hoteleiras da região, onde o folclore e a gastronomia ocuparam lugar destacado.

Numa mensagem alusiva à data, o presidente da RTA, Horácio Cavaco, saudou os turistas que se encontram de férias na região e aludiu à importância deste sector económico para o Algarve.

«Na grande avenida de progresso que o turismo motiva, encontraremos os caminhos da paz e da compreensão entre os



homens, bem como o contributo activo para o progresso do Algarve» — sublinha Horácio Cavaco na sua mensagem.

O presidente da RTA dedicou também uma palavra especial aos trabalhadores do turismo, afirmando que, «com o esforço empenhado de todos, havemos de trilhar, nos caminhos da qualidade, o percurso que mais importa ao sector e à região».

Três percentagens que dizem tudo

Com cerca de 1,8 milhões de visitantes no ano de 1986, o Algarve é a principal região turística do País.

Um estudo do vice-presidente da omissão de Coordenação da Região do Algarve, sublinha que a actividade turística no Algarve representa cerca de 40 por cento

da capacidade hoteleira nacional, perto de 50 por cento do investimento no sector e cerca de 60 por cento das dormidas de estrangeiros.

Segundo Mendonça Pinto, o turismo algarvio deverá ser hoje responsável por cerca de 60 por cento do total das receitas nacionais, o que equivale a cerca de 140 a 150 milhões de contos.

De importância fundamental para a região, a actividade turística movimentada, a nível local, cerca de 24 mil empregos directos, prevendo-se que este número venha ainda a aumentar substancialmente até ao final da década.

Números inscritos no Plano de Desenvolvimento Regional (PDR) e citados à Lusa pelo vice-presidente da Comissão de Coordenação da Região do Algarve apontam para um investimento de 25 milhões de contos nos próximos cinco anos.

Mendonça Pinto salientou que

aquela previsão é totalmente exequível e que irá criar no Algarve, nos próximos anos, mais 20 mil camas voltadas para um turismo de qualidade. Em dez anos a capacidade hoteleira aumentou em cerca de 270 por cento.

Uma década depois, com a criação da Região de Turismo, o Algarve, viveu uma fase de consolidação, ocupando em 1972 o primeiro lugar no número de dormidas de estrangeiros. Em 1976 surgiram os grandes projectos turísticos da região, nomeadamente os complexos de Vilamoura, Vale do Lobo, Montechoro e Torralta. Em 1978 as dormidas de estrangeiros representaram 36 por cento do total nacional e mais do triplo das registadas três anos antes.

No período pós-25 de Abril foram construídos três grandes hotéis e mais de 50 apart-hotéis, apartamentos e aldeamentos turísticos.

Aeroporto, hotéis, investimentos

Anos sessenta: o grande "boom"

Na primeira metade do século, a capacidade hoteleira do Algarve limitava-se a casas de hóspedes, algumas pensões na praia da Rocha e uma Pousada: em São Brás de Alportel.

Praticamente desconhecido na primeira metade do século, o turismo algarvio conhece o seu grande «boom» nos anos sessenta, com o arranque das primeiras iniciativas que estão, de resto, na base do turismo moderno.

Nessa época foram construídos mais de uma dezena de hotéis e inaugurado o Aeroporto Internacional de Faro, surgindo os primeiros investimentos estrangeiros na região, que não pararam com o 25 de Abril.

A tendência para esse tipo de alojamento (hoteleiro) foi confirmada a partir da presente década. Com efeito, o Algarve tem, em 1980, 53 por cento dos hotéis e apartamentos do País e 88 por

cento dos aldeamentos. No mesmo ano, 44 por cento das dormidas de estrangeiros registam-se na região.

Em 1985, o Algarve tem 60 mil camas classificadas (18 mil em hotéis, 37 000 em aldeamentos e 5 mil noutros) e 18 parques de campismo com uma capacidade global de 59 mil lugares.

No ano passado, registou-se a visita de cerca de 1,8 milhões de turistas, 45 por cento dos quais oriundos da Grã-Bretanha, 8 por cento da Alemanha Federal e 4 por cento da Holanda.

Neste momento, a RTA, órgão responsável pelo turismo algarvio, aposta fundamentalmente em criar uma imagem diferente do Algarve: «uma imagem de qualidade que permita trazer à região um outro tipo de turistas».

Isto significa, segundo os responsáveis pelo sector, que a face do Algarve como destino turístico está a mudar.

A voz do bispo do Funchal:

Multinacionais arrecadam 75 por cento do turismo

O bispo do Funchal fez ontem saber aos habitantes da capital e da Região Autónoma da Madeira que — opinião sua — o turismo «não é uma panaceia para os países pobres ou em vias de desenvolvimento» e acusou as multinacionais de «reter 75 por cento das receitas obtidas nas áreas do transporte e alojamento».

Em nota pastoral divulgada no «Dia Mundial do Turismo», D. Teodoro de Faria sublinha que as multinacionais conseguem «reter 75 por cento do que o turismo rende nos países mais pobres, ficando estes com a reduzida fatia de 20 a 25 por cento, por falta de capitais para investir nesta indústria».

O bispo do Funchal salienta ainda que «o turismo é feito para

o homem e não este para o turismo», e também sublinha que, actualmente, o turismo é considerado a segunda indústria do mundo moderno, superada apenas pela produção de armamentos.

«É pena que o turismo não esteja em primeiro lugar e as fábricas da morte no último ou mesmo em vias de desaparecimento», salienta D. Teodoro de Faria.

O bispo alerta ainda para os «flagelos» do mundo do turismo, que considerou serem a prostituição e a droga. «Os cristãos e todos aqueles que se dedicam à indústria de turismo deveriam unir-se na luta contra estas duas pragas», conclui.

**EXT. SÉNECA
E S. GAMA**

**CICLO PREPARATÓRIO — GERAL
7.º, 8.º E 9.º ANOS — COMPLEMENTAR
12.º ANO — INFORMÁTICA**

— Inscrições abertas —

• MENORES • PARALELISMO • manhã
• ADULTOS • PEDAGÓGICO • tarde
• noite

Av. Almirante Reis, 73, 1.º e 2.º Av. Almirante Reis, 106, 1.º e 2.º
Telef. 52 00 92 Telef. 82 27 76/82 35 31
(Metro Anjos) (frente a Portugal, Metro Arroios)



**Caminhos de Ferro
Portugueses**

LINHA DE CASCAIS

AVISO

ALTERAÇÃO AO HORÁRIO DOS DIAS ÚTEIS

- 1 — A partir do dia 28 de Setembro de 1987, são reintegrados no horário dos Dias Úteis (de segunda a sexta-feira):
 - 1.1 — 3 comboios no percurso do Cais do Sodré — Algés, com partidas: De Cais do Sodré às 8h00, 8h15 e 8h30.
 - 1.2 — 5 comboios no percurso Algés — Cais do Sodré, com partidas: De Algés às 7h51, 8h06, 8h21, 8h36 e 8h51.
- 2 — São alteradas as marchas e as horas de partida de Cais do Sodré, aos seguintes comboios com destino a Oeiras: Das 8h02 para as 8h04, das 8h17 para as 8h19 e das 8h32 para as 8h34.
- 3 — DEVERÃO SER CONSULTADOS OS CARTAZES-HORÁRIOS E AVISOS AO PÚBLICO AFIADOS NAS ESTAÇÕES, EM QUE CONSTAM ESTAS ALTERAÇÕES.

O Chefe do Serviço de Transportes

Encontro de Évora terminou ontem

CIDADES PATRIMÓNIO MUNDIAL RECLAMAM MAIS COMPETÊNCIAS DO PODER LOCAL

Numa proclamação subscrita pelas localidades participantes no I Encontro Internacional das Cidades Património Mundial, que ontem terminou em Évora, reclama-se o aumento das competências do Poder Local e o reforço dos seus meios financeiros.

No documento, assinado nos paços do concelho eborense pelos responsáveis autárquicos de Évora, Angra do Heroísmo, Cáceres e Toledo (Espanha) e Nesebar (Bulgária), considera-se que «o património cultural constitui um factor determinante para o desenvolvimento equilibrado e harmonioso do homem e uma clara oposição a todas as formas de alienação e colonização cultural, uma vez que garante a consciência dos valores culturais próprios, bem como do papel histórico da comunidade que o criou».

Importa assim preservá-lo, o que só é possível conseguir, defendem «através de políticas concertadas, de âmbito

transnacional, que envolvam directamente os Estados interessados». Os subscritores da proclamação comprometem-se a proteger nos seus territórios respectivos «os bens reconhecidos como detentores de um valor universal excepcional», mas só a atitude não basta. É preciso que haja «uma efectiva desconcentração dos poderes centrais, sem prejuízo da regionalização, como forma de mais eficazmente levar à prática os objectivos de recuperação dos centros históricos», diz a proclamação, que também foi aprovada pela cidade soviética de Suzdal, participante no Encontro em virtude da sua geminação com Évora.

Por outro lado, refere sintomaticamente o documento ontem assinado que «a defesa do património mundial pode constituir um poderoso instrumento para a aproximação cultural e a intensificação das relações de amizade entre os povos e consequentemente servir de base à consolidação da paz universal».

Em relação ao Encontro de Évora, que durante cerca de uma semana decorreu nesta cidade, os participantes são da opinião de que a experiência adquirida deverá ser continuada, procurando reunir entidades nacionais e internacionais que desenvolvam a sua acção neste campo.

Fazendo o balanço do Encontro, a Câmara Municipal de Évora considera que a iniciativa foi positiva e muito concorrida em termos de público.

«Apesar de todas as dificuldades, dado o escasso tempo



de preparação, que se reflectiu nalguns aspectos organizativos, os objectivos propostos de uma forma global foram atingidos» — refere um documento final sobre o Encontro.

Durante uma semana, as cidades participantes tiveram um dia dedicado às suas regiões, no decorrer dos quais foi dada a conhecer a sua cul-

tura, através da gastronomia, música e artes plásticas.

Debates e colóquios sobre preservação e conservação do património, foram bastante concorridos.

CRIAMOS SERVIÇOS MELHORES PARA SERVIR MELHOR!

A Carris tem como objectivo servir sempre bem, cada vez melhor, os seus utentes. Elaborou um estudo relativo ao serviço nocturno. Considerando os prós e os contras da alteração de horários, algumas pessoas (poucas) terão alguns transtornos. Mas outras pessoas (muitas) irão beneficiar grandemente com esta mudança.

Assim, a partir do dia 27 de Setembro, a Carris vai proceder à reestruturação da rede de autocarros, no período nocturno (a partir das 21.30 h).

Para a rede de eléctricos, este novo serviço entrará somente em vigor a partir do dia 29 de Novembro.

A Carris pretende com a implementação desta medida atingir os seguintes resultados:

- aumentar a regularidade do serviço durante a noite;
- adequar melhor o número de lugares oferecidos ao número de utentes de cada ligação;
- criar novos serviços em áreas de fraca acessibilidade;

Assim, os serviços que funcionarão no período nocturno:

- terão frequências mais elevadas;
- garantirão as actuais ligações desejadas;
- melhorarão as condições de transporte às áreas periféricas.

Para assegurar as principais transferências entre carreiras, foram seleccionados locais importantes da rede, com boas condições de transferência para outros modos de transporte.

O novo serviço nocturno estruturar-se-á nas seguintes carreiras:

A
CARREIRAS SEM ALTERAÇÃO DE PERCURSO AUTOCARROS
7B, 13A, 15, 17, 19, 24, 36, 42, 45, 46, 50, 55 e 59

ELÉCTRICOS (a)

25 — Estrela-Gomes Freire (circ. Praça da Figueira-Santos)

26 — Estrela Gomes Freire (circ. Praça da Figueira-C. Mártires da Pátria)

(a) Até 29 de Novembro mantém-se o actual serviço de eléctricos, com excepção da C^a 15 que, a partir de 27 de Setembro no período nocturno, será prolongada à Praça da Figueira.

B

CARREIRAS ENCURTADAS OU PROLONGADAS

(ligações que passarão a estabelecer)

AUTOCARROS

1 — Lumiar-Charneca, 2 — M. Pombal-Serfina, 7 — C. Sodré-C. Grande Norte, 9 — Rossio-Campo Ourique, 12 — Estação de Santa Apolónia-Sapadores, 13 — Alcântara-Estrela, 17B — Lumiar-Galinheiras, 20 — Calvário-Picheleira, 27 — Restelo (Torres)-M. Pombal, 28 — Cais do Sodré-Moscavide Centro, 41 — Sete Rios-B^a Padre Cruz, 47 — Entrecampos-Telheiras, 51 — Alcântara (Av. Ceuta)-Est. Miraflores.

ELÉCTRICOS

3 — Martim Moniz-Arco do Cego
15 — Praça Figueira-Cruz Quebrada
28 — Martim Moniz-Estrela

C

SERVIÇOS NOCTURNOS ESPECIAIS

(a partir das 21.30 horas)

C^a A — P. Aeroporto-P. Aeroporto (carreira circulação)

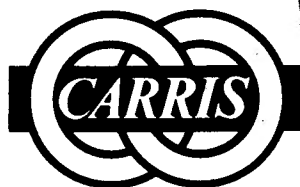
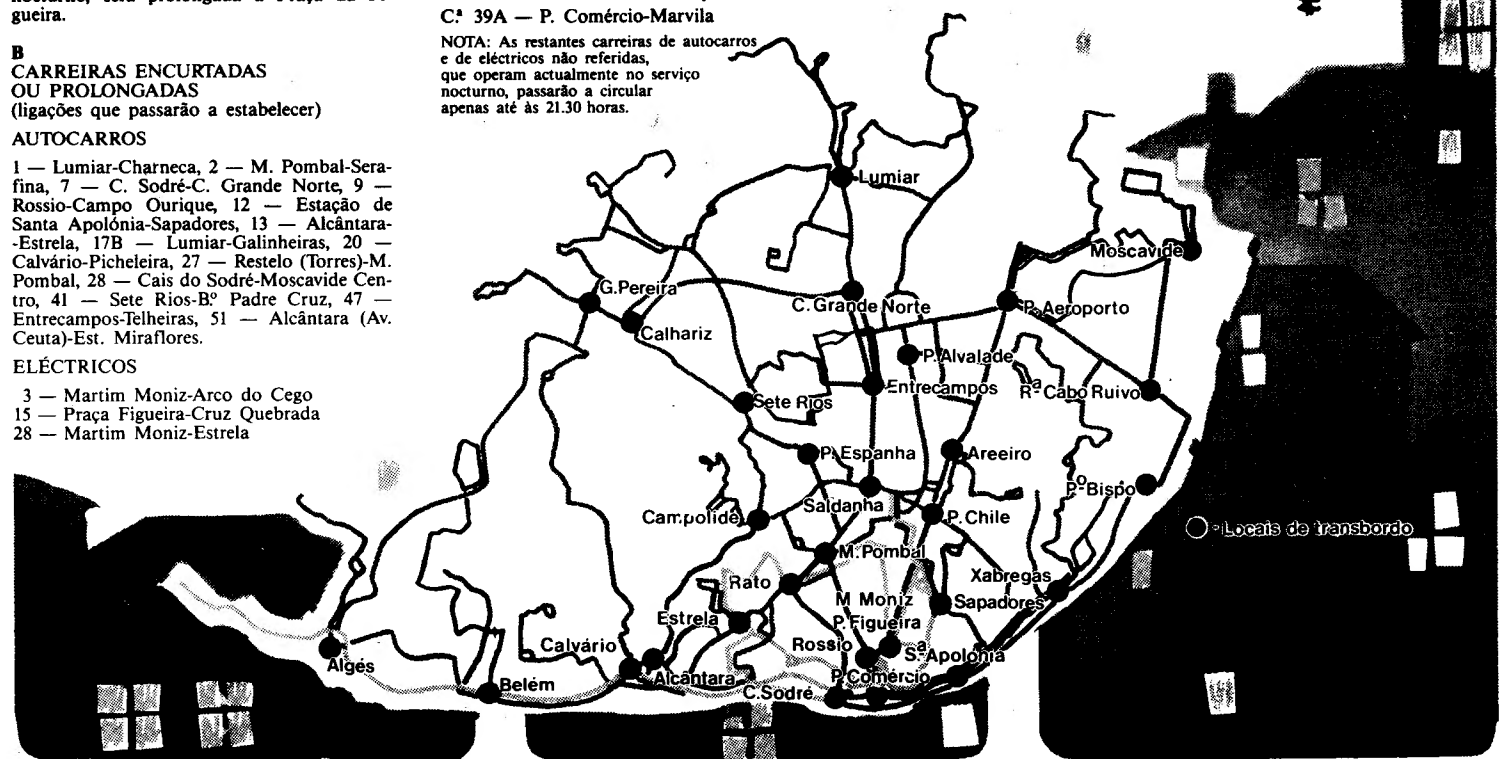
C^a B — P. Aeroporto-P. Aeroporto (circulação inversa da C^a A)

C^a C — Belém-Parque de Campismo

C^a 31A — Sete Rios-Entrecampos

C^a 39A — P. Comércio-Marvila

NOTA: As restantes carreiras de autocarros e de eléctricos não referidas, que operam actualmente no serviço nocturno, passarão a circular apenas até às 21.30 horas.



COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA

MKM markimage

Rede de estações vai de Sintra a Santarém às Caldas e Peniche

INMG INVESTIGA ACTIVIDADE SÍSMICA EM REDOR DE LISBOA

O conjunto de trinta e três estações sismográficas de campo que o Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica vai instalar na área de Lisboa passará por uma rede cobrindo a área limitada pela linha de Peniche - Caldas da Rainha - Santarém - Coruche - Vendas Novas - Setúbal - Sesimbra.

A rede dessas 33 estações sismográficas temporárias (por um período de cerca de dois anos) abrangerá também a linha de costa, além de incidir sob uma área muito importante, como é a de Benavente.

A iniciativa é do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica, em colaboração com a Universidade de Durham (Reino Unido) e o Laboratório Nacional de Engenharia Civil, e visa estudar a actividade sísmica naquela área. Os trabalhos foram iniciados em Julho deste ano, mas só agora o INMG os divulgou.

A região acima referida «é cortada por diversas falhas geológicas, pretendendo-se determinar quais, entre essas estruturas, apresentam actividade sísmica, assim como a natureza dos movimentos que nelas ocorrem», sublinha o Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica no seu projecto de vigilância sísmológica da área de Lisboa.

Prevê-se que os registos dos elementos detectados nas estações de campo sejam feitos, via rádio, na sede do INMG, em Lisboa, e nas estações militares da Força Aérea, em Monsanto.

Além das entidades acima assinaladas — Uni-

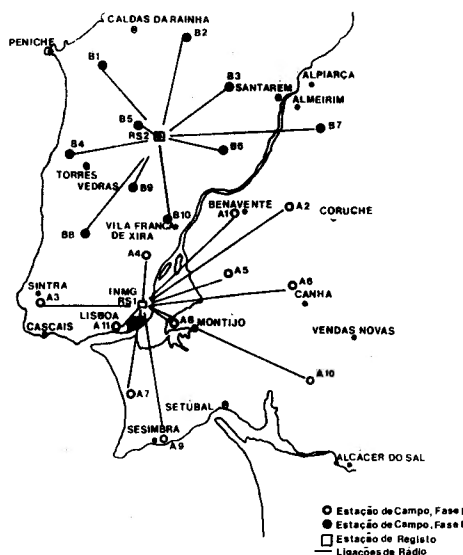
versidade de Durham e LNEC —, o projecto conta também com o apoio do «Natural Environmental Research Council», no Reino Unido, que temporariamente cedeu o seu equipamento de campo, através da Universidade de Durham.

Parte do interesse científico e prático desta iniciativa do INMG reside no facto de permitir o aprofundamento do conhecimento da sismicidade de uma região que inclui a área de Benavente, região epicentral de sismos históricos de elevada magnitude, como foram os de 26 de Janeiro de 1531 e 23 de Abril de 1909, contribuindo para a salvaguarda de pessoas e bens em caso de sismo.

A médio prazo, admite-se que o projecto venha a estender-se para Norte e para Sul da área traçada e já em estudo, podendo alargar-se às regiões de Alcobaça - Batalha e Setúbal - Sines. Posteriormente poderá ir até Trás-os-Montes e Algarve.

O projecto que o INMG instalou para um período de cerca de dois anos e que está em aplicação há cerca de dois meses, deverá desdobrar-se em três fases. Por ora, no entanto, a sua distribuição abrange apenas as primeiras duas fases.

LOCALIZAÇÃO PRELIMINAR
DAS ESTAÇÕES SISMOGRÁFICAS
(FASES I E II)



Mapa das duas primeiras das três fases do projecto de vigilância sísmológica da área de Lisboa

Mário
Castrim



A CABO de saber pela Televisão (por onde havia de ser!) que os algarvios se encontram basto preocupados. Não já pelas pescas de lagostins e carapaças, não já porque aqui e ali a água escasseia ou nem já porque algumas praias estão longe de alcançar a bandeira azul. O motivo da guerra em que envolvem as suas almas reside nisto: os estrangeiros estão a tomar posse, a grande velocidade, das terras e dos bens algarvios.

A isto se chama, na gíria dos pragmáticos, a lógica do mercado: mais dinheiro, mais poder. Achando-se à venda certo produto mais raro ou mais apetecido, leva-o quem por ele oferecer maior valor. Ou seja, em linguagem de gente sabedora da vida: quem tem unhas, é que toca guitarra.

Esses portugueses do Algarve não querem transformar-se em portugueses de segunda e avançam um aviso solene: se isto continua assim, dentro de alguns anos, os portugueses estarão reduzidos à prestação de serviços. Tudo o mais, pertencerá aos estrangeiros.

Mas, ó meus bons compatriotas, em que mundo andam vocês? Então consideram negativo o trespasse do nosso país em condições tão vantajosas? Cá por mim, era óptimo. Só eleições, só debates, só chatices, só discussões, um porque é social-democrata, ou socialista, ou comunista, discussões no Parlamento e, o que vai ser pior, Parlamento sem discussões, etc., etc. Com o trespasse do País, nem sequer temos o trabalho de ler as legendas na Televisão, todos passamos a ouvir em estrangeiro, estão a ver?

Era formidável. Eles vinham, governavam, assumiam-se, enfim, resolviam tudo, a gente ia do trabalho para o emprego, do emprego para o trabalho, levávamos uma vida perfeitamente pragmática, que é que a gente queria mais?

Para o dólar ou para o marco a terra em Portugal vende-se ao preço da uva mijona. As leis permitem, eles compram. O que o governo terá, com urgência, é de fazer uma lei segundo a qual os futuros donos de Portugal devem ser caridosos para com os nativos.

Quem havia de dizer que os Lusíadas ainda viriam a ser um livro clandestino! Passar-se-ia então a chamar os Avantiadas...

Septuagenário atropelado mortalmente em Benfica

Ao atravessar inadvertidamente, ao princípio da tarde de ontem, a ponte da Estrada da Luz, em Benfica, um septuagenário foi atropelado mortalmente por um automóvel.

Conduzido ao Hospital de Santa Maria já sem vida, João Lopes, de 76 anos, era natural, e residente, em Dardavaz, no concelho de Tondela.

Jornalista da Antena-1

lançou-se dum 17.º andar

Um jornalista da RDP-Antena 1, Carlos Manuel Dias, de 33 anos, suicidou-se ao lançar-se do 17.º andar da residência que ocupava em Chelas, e onde na altura decorria a festa de aniversário da sua mãe.

Natural de Angola, Carlos Dias, que fizera a cobertura das últimas eleições legislativas, era casado em segundas núpcias com a jornalista Natália Henriques, da mesma emissora, deixando três filhos órfãos, dois dos quais do primeiro matrimónio.

A família enlutada o «DL» apresenta sentidas condolências.

Técnico de rádio "pirata"

vitimado na queda de antena

Uma antena da Rádio Alfarádio «pirata» — colocada no terraço de um prédio em Alfragide, no concelho da Amadora caiu ontem de manhã quando estava a ser reparada, provocando a morte de um técnico daquela emissora, Jorge Mendes Loureiro, de 34 anos.

Com a altura de 26 metros, a antena tinha sido recentemente adquirida por 3500 contos, de forma a permitir um maior alcance de emissão por parte da Rádio Alfa, propriedade do empresário de uma editora portuguesa de revistas, que emprega actualmente sete funcionários.

Tinham provocado danos num aldeamento do Algarve

Dois turistas ingleses pagaram 400 contos para sair de Portugal

Dois ingleses que, na passada quarta-feira, provocaram prejuízos de 400 contos num aldeamento turístico de luxo na Quinta do Lago, Algarve, na própria urbanização e em duas viaturas da «Rent-a-Car», foram autorizados a regressar ao seu país depois de terem reembolsado os

lesados.

Os prejuízos foram pagos voluntariamente, depois de os dois turistas terem tomado conhecimento de que as autoridades portuguesas não os deixariam partir para Inglaterra sem o caso solucionado.

Segundo o governador civil de

Faro, Cabrita Neto, «são frequentes incidentes desta natureza com turistas, que, mercê de uma lacuna na legislação portuguesa para estes casos, saem do País sem indenizarem os lesados, acabando por se desconhecem o seu paradeiro quando chega a decisão judicial».

Garoto de onze anos enforcou-se na porta da sua casa em Setúbal

Continuam por apurar as circunstâncias que, em princípio, levaram, na manhã de anteontem, um garoto de onze anos a suicidar-se por enforcamento na residência que ocupava com a mãe e o padrasto, em Setúbal, no Bairro da Ter-

roa, Alameda do Pinheiro, n.º 1.

O corpo de Luís Manuel, que era órfão de pai, foi encontrado pela mãe, Adelina Maria Martins, de Rio Maior, enforcado com uma ligadura no puxador da porta de entra-

da da casa, com os joelhos assentes no chão.

A Polícia Judiciária, que se deslocou ao local, disse que «embora à partida não existam suspeitas de crime, as investigações irão prosseguir para clarificação adicional».

Recluso de delito comum tentou evadir-se da Penitenciária

Fernando Guerreiro, recluso de delito comum, tentou evadir-se ontem à tarde da Penitenciária de Lisboa durante o período de visitas, em circunstâncias que os Serviços Prisionais afirmam «estar a ser alvo de inquérito».

De acordo com um porta-

voz da cadeia, Fernando Gregório ao ser capturado disse que dois outros reclusos tinham estado envolvidos na acção, o que mais tarde se verificou ser verdade. «Sentindo-se acochado, ele tentou uma manobra de diversão», referiu a mesma fonte.

O trânsito automóvel na Rua Marquês da Fronteira, interrompido temporariamente no troço entre a Rua Castilho e a Rua Artilharia Um, foi restabelecido, cerca das 21 horas, depois de normalizada a situação no interior daquele estabelecimento prisional.

SETÚBAL CONTESTA ALARGAMENTO DO CAMPO DE TIRO DE ALCOCHETE

A Assembleia Municipal de Setúbal aprovou, no fim-de-semana, por maioria, apenas com três abstenções, uma moção de protesto contra o despacho governamental que determina o alargamento do campo de tiro de Alcochete, considerando que este facto «irá contribuir para o empobrecimento» do património cultural português.

A moção, apresentada pela representante do partido «Os Verdes» e que somente teve a abstenção de três elementos do PSD, refere que o despacho do Ministério da Defesa Nacional vai «afectar a Reserva Natural do Estuário do Sado, considerada a zona húmida mais importante do nosso país e das melhores da Europa, uma vez que é extremamente importante em termos de avifauna aquática e migratória».

Por outro lado, recorda que a Reserva Natural do Estuário do Tejo figura na lista de um convénio internacional que «Portugal ratificou e, portanto, se encontra obrigado a salvaguardar a defesa dos «habitats» e das próprias espécies de aves aquáticas e migratórias».

O documento lembra igualmente que «será afectado seriamente o corredor migratório das cegonhas brancas, tão importante que está, neste momento, a ser cuidadosamente analisado por reconhecidos ornitólogos» e «o sossego das populações envolvidas».

«O referido alargamento — adianta — poderá traduzir-se na perda de terrenos agrícolas com montadas de sobro, o que implicaria a perda de grandes quantidades de cortiça».

Paralelamente, a moção aprovada pela Assembleia Municipal de Setúbal chama a atenção para as apreciações da Secretaria de Estado do Ambiente e do Serviço Natural de Parques e Reservas que «apontam para a necessidade de ser encontrado local alternativo».

A assembleia, para além de protestar contra o decreto governamental, solidarizou-se com as Câmaras Municipais de Alcochete, Benavente e Montijo «na defesa do seu património».

Mas se no caso do alargamento do campo de tiro, embora se tivessem registado três abstenções, ninguém esteve contra, o mesmo não aconteceu quanto a uma saudação aos trabalhadores da Setenave, a propósito do 12.º aniversário da nacionalização daquela empresa, ocorrido no primeiro dia deste mês.

Efectivamente, a saudação apresentada por três representantes da ex-APU apenas teve os votos favoráveis desta bancada, registando-se a abstenção dos três elementos do PRD e a oposição total da coligação PS/PSD.

Face ao empate (15-15) verificado, mesmo após uma segunda votação, o presidente da Assem-

bleia Municipal, Mariano Vicente, eleito pela ex-APU, usou o voto de qualidade, pelo que a saudação foi aprovada.

Os representantes do Partido Renovador Democrático fizeram uma declaração de voto, justificando a abstenção com o facto de discordarem, disseram, do «conteúdo ideológico» do documento.

Outra moção, que foi também aprovada por maioria, com três abstenções da bancada da coligação PS/PSD, diz respeito às restrições ao crédito impostas à Banca pelo Ministério das Finanças.

O documento, apresentado pelo PRD, garante que «a intenção expressa desta medida é o controlo da inflação através da redução do consumo privado».

«O que se nota, no entanto — acrescenta —, é que esta medida é aplicada indiscriminadamente tanto ao consumo privado como às operações normais e desconto de letras entre empresas».

A moção diz que «há já exemplos» no concelho de Setúbal de «empresas com letras em carteira devido às condições de pagamento já acordadas com os clientes e que, devido à prática corrente, as não conseguem descontar».

«Esta situação numa zona em que a generalidade das empresas se encontra em grandes dificuldades de tesouraria está já a originar situações de ruptura na produção com as consequências sociais e económicas que se advinham» — conclui o documento, que considera que «esta medida é contrária a toda a política geral de apoio a Setúbal expressa pelo Governo».

Face a toda esta situação, a Assembleia decidiu solicitar ao delegado do Governo e a todos os deputados à Assembleia da República pelo círculo de Setúbal que «procurem uma rápida e eficaz forma de ultrapassar esta situação, só compreensível por desajustamento entre a política geral expressa e a sua implementação prática».

A Assembleia Municipal aprovou, também por maioria, uma outra moção referente ao despedimento de mais de 300 trabalhadores do Entrepasto, em Setúbal, recentemente verificado.

A Assembleia decidiu manifestar ao Governo a «apreensão face ao agravamento substancial do desemprego no concelho, resultante de mais um e pouco claro processo de reestruturação».

Foi igualmente decidido que a

«mesa da Assembleia Municipal solicite audiências às competentes instâncias oficiais e governamentais, assim como à administração e ORT's da empresa, a fim de se encontrarem soluções

para uma rápida reactivação dos sectores agora encerrados».

Recorde-se que a administração do Entrepasto decidiu manter apenas em laboração o sector do frio.



SUA EX.^a O PRESIDENTE JOSÉ EDUARDO DOS SANTOS



RECEBE

A COMUNIDADE ANGOLANA

NÃO FALTE

DIA 29 DE SETEMBRO DE 1987 ÀS 15 HORAS NA AVENIDA DAS DESCOBERTAS, N.º 13

Foi o quinto acidente desta vez

sem vítimas

Caixa de alta tensão da EDP rebentou na Rua do Ouro

Mais um rebentamento, felizmente sem vítimas, ocorreu cerca das duas horas da madrugada de anteontem, numa caixa de distribuição da EDP-Electricidade de Portugal, na esquina das ruas do Ouro e de Santa Justa, em Lisboa, elevando assim para cinco o número de acidentes deste género que, nas últimas semanas, já causaram quatro mortos e três feridos. Recorde-se que nos anteriores rebentamentos tiveram lugar em Moscavide, no Alto de S. João, na Avenida de Roma e em Almada.

Entretanto, a EDP afirma ter procedido à revisão dos equipamentos em que se têm registado os acidentes, causados, em princípio, por deterioração ou má qualidade do óleo isolante contido nas caixas ou por infiltração de água nos sistemas, semelhantes aos utilizados em todo o mundo. A empresa anunciou, por outro lado, estar a proceder ao levantamento dos danos físicos resultantes dos rebentamentos, de forma «a proceder às respectivas indemnizações». Quanto aos danos morais, segundo a EDP, «terão de ser determinados pelos tribunais».

Ladislau Botas é o seu presidente

MUNICIPIOS DA LEZIRIA DO TEJO FORMARAM UMA ASSOCIAÇÃO

O presidente da Câmara Municipal de Santarém foi ontem eleito para dirigir os destinos da novel Associação dos Municípios da Lezíria do Tejo. Teles Botas, até há pouco membro do secretariado do PS, é o primeiro presidente eleito da AMLT, constituída por dez Câmaras Municipais do distrito de Santarém e duas (Vila Franca de Xira e Azambuja) do de Lisboa. Valorizar e aperfeiçoar as potencialidades da lezíria é o grande objectivo desta Associação.

O governador civil de Santarém, Pereira da Silva, afirmou que para a implementação do

plano de desenvolvimento para o distrito era necessária a organização e o empenhamento dos Municípios.

Pereira da Silva falava após as eleições do conselho administrativo da Associação de Municípios da Lezíria do Tejo, que decorreu em Santarém, no Salão Nobre dos Paços do Concelho da Câmara Municipal. Ladislau Botas, da Câmara de Santarém, foi eleito presidente do Conselho Administrativo.

O governador civil do distrito adiantou ser esta uma região com enormes potencialidades onde muito há a fazer, nomeadamente

na agricultura, mas que o empenhamento dos Municípios e de outras forças interessadas, e do Poder Central, poderá contribuir para o desenvolvimento desta região, com reflexos no todo nacional.

Fazem parte desta Associação de Municípios as Câmaras de Santarém, Benavente, Chamusca, Almeirim, Alpiarça, Cartaxo, Coruche, Golegã, Rio Maior e Salvaterra de Magos, todas do distrito de Santarém, e ainda Azambuja e Vila Franca de Xira, do distrito de Lisboa.

As doze Câmaras componentes ficam representadas no Con-

selho Administrativo, cabendo a Benavente e Chamusca as duas vice-presidências. Presentes a este acto eleitoral estiveram alguns deputados do distrito.

Ladislau Botas, presidente eleito, afirmou na ocasião estar dado um importante passo na vida desta Associação e que estão agora criadas as condições para se alcançar os objectivos a que esta se propõe: «estudar, analisar, programar, fazer executar planos de acção e de valorização e aperfeiçoamento das potencialidades de toda esta região».



MUNICÍPIO DE LISBOA

“EMPREITADA DE RECONSTRUÇÃO DE PAVIMENTO DAS RUAS RAINHAS D. BRITES E D. MARIA I”

ANÚNCIO N.º 108/87

- 1 — Concurso público promovido pela Câmara Municipal de Lisboa — Direcção do Serviço de Obras — 1.ª Rep.ª — Construção e Reconstrução de Arruamentos — Rua da Palma, 169 em Lisboa, Telef. 86 31 61.
- 2 — Concurso público nos termos do Art.º 49.º do Dec.-Lei n.º 235/86, de 18 de Agosto.
- 3 — a) — Local da execução — BAIRRO DA BOAVISTA
b) — EMPREITADA DE “RECONSTRUÇÃO DE PAVIMENTO DAS RUAS RAINHAS D. BRITES E D. MARIA I”
c) — O preço base do concurso é de 16 700 000\$00.
- 4 — O prazo de execução da obra é de 10 semanas.
- 5 — a) — O processo de concurso e documentos complementares podem ser adquiridos ou examinados, todos os dias úteis, na 1.ª Rep.ª do DSTE — Armazém e Imprensa Municipal — Av. 24 de Julho, 171 — Lisboa, dentro das horas de expediente. Também estão patentes as peças do referido processo de concurso, a fim de poderem ser examinados, na DSO — 1.ª Rep.ª (Construção e Reconstrução de Arruamentos), sita na Rua da Palma, 169, dentro das horas de expediente.
b) — O pedido do processo pode ser feito até 8 dias antes da data do acto público do concurso.
c) — O montante a pagar pelo fornecimento do processo de concurso é de 1 745\$00.
- 6 — a) — As propostas deverão ser apresentadas até às 17.30 horas do 30.º dia contado a partir do dia seguinte à data da publicação deste anúncio no «Diário da República».
b) — A sua entrega far-se-á na 1.ª Rep.ª — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção de Serviços Técnico Especiais — Av. 24 de Julho, 171-C — Lisboa.
c) — As propostas deverão ser redigidas em português.
- 7 — a) — Poderão intervir no acto público do concurso representantes dos concorrentes devidamente mandatados para o efeito.
b) — O acto público do concurso terá lugar na morada indicada no n.º 6 b), a partir das 14.00 horas, do dia útil seguinte ao da entrega das propostas.
- 8 — A caução é de 5% do preço total da adjudicação e terá de ser prestada pelo concorrente preferido no prazo de 8 dias a contar da data da notificação da adjudicação. A caução será prestada por depósito em dinheiro ou títulos emitidos ou garantidos pelo Estado, ou mediante garantia bancária ou seguro caução, conforme escolha do adjudicatário.
- 9 — O tipo de empreitada é por preço global, sendo a modalidade de pagamento a estipulada no número 4 do Art.º 16 do Decreto-Lei 235/86 de 18 de Agosto.
- 10 — Podem concorrer empresas ou grupos de empresas que declarem a intenção de se constituírem juridicamente numa única entidade ou em consórcio externo, em regime de responsabilidade solidária tendo em vista a celebração do contrato.
- 11 — Para ser admitido a este concurso é necessário que os proponentes estejam inscritos e classificados como Empreiteiros de Obras públicas na IV e V categorias ou 1.ª Subcategoria da IV Categoria e 4.ª Subcategoria da V categoria e da classe correspondente ao(s) valor(es) da(s) proposta(s).
- 12 — O prazo de validade das propostas é de noventa dias, contados a partir da data do acto público do concurso.
- 13 — A adjudicação será feita à proposta mais vantajosa, atendendo-se aos seguintes critérios, por ordem decrescente da sua importância:
 - 1.º — Garantia de boa execução e qualidade técnica
 - 2.º — Preço da proposta
 - 3.º — Prazo global
 - 4.º — Prazos parcelares
 - 5.º — Plano de pagamentos

Paços do Concelho de Lisboa, 1987/09/01

O Vereador

Pedro José Del-Negro Feist



Do porco alentejano à vaca mirandesa...

Zootécnicos reúnem-se em congresso para defender os animais portugueses

A defesa das raças autóctones portuguesas vai ser o grande tema a introduzir pelos especialistas nacionais aos mais de 1200 colegas europeus que estarão presentes no 38.º Congresso Europeu da Federação Europeia de Zootecnia.

O congresso decorre pela segunda vez em Portugal e, segundo Vaz Portugal, director da Estação Zootécnica Nacional e organizador da reunião, «a oportunidade não se pode perder, dando aos que nos visitam a ideia correcta das verdadeiras potencialidades nacionais quanto à produtividade animal».

Sendo, no entanto, Portugal um país de fracos recursos e sem grandes possibilidades de produção maciça, «a aposta terá de ser na qualidade, pois vamos vencer alguns dos melhores zootécnicos do mundo que há carne portuguesa tão boa ou melhor que a europeia, que há enchidos portugueses dos melhores do mundo, que os nossos vinhos são excelentes, que tudo isto, que também é cultura e não só economia, tem de ser preservado a todo o custo» — disse Vaz Portugal aos jornalistas, na apresentação do Congresso.

«Mas não podemos esperar que sejam os estrangeiros a pro-

teger a qualidade do que temos e está em riscos de desaparecer... Não sejamos ingénuos» — frisou.

O porco alentejano, ou as vacas galega e barrosa, mirandesa ou maronesa, arouquesa e marinhoa, brava, alentejana ou algarvia vão ser pois as vedetas que irão impressionar os especialistas na matéria.

Federação agrupa 31 países

Aliás, alguns desses animais estarão representados no almoço que a organização oferece aos participantes, terça-feira, na Feira de Santarém, num sacrifício que dará, segundo Vaz Portugal, um autêntico festival gastronómico.

A Federação Europeia de Zootecnia agrupa 31 países da área europeia e Norte de África, dedicando-se desde há dezenas de anos ao estudo e equacionamento dos múltiplos aspectos relacionados com o desenvolvimento da produção animal na Europa e fora dela.

Tem a sua sede em Roma e anualmente reúne num dos países membros cerca de um milhar de representantes das diferentes

organizações nacionais para que no espaço de cerca de uma semana possam trocar experiências.

Portugal é o país da Europa comunitária onde a produção animal menos contribui para o produto agrícola bruto, cerca de 30 por cento, quando a média dos restantes nunca é inferior aos 55 por cento.

Daí a importância económica do sector, disso dependendo a qualidade de vida das populações rurais.

O Congresso deste ano, segundo os organizadores, será o maior de sempre, prevendo-se que nele participem cerca de 1200 especialistas, envolvendo um total de 1500 pessoas e um volume de divisas a entrar em Portugal na ordem dos 200 mil contos, segundo os seus cálculos.

Atendendo à obra que a Federação Europeia de Zootecnia tem vindo a realizar ao longo do anos, o Presidente da República, Mário Soares, decidiu atribuir-lhe o grau de membro honorário da Ordem de Mérito Agrícola e Industrial, classe de Mérito Agrícola.

Mário Soares presidirá à sessão inaugural do Congresso, segunda-feira, altura em que a condecoração será imposta.

MADEIRA ABRE AULAS NO PRÓXIMO DIA 1

Cerca de 55 mil alunos, distribuídos pelos vários graus de ensino, iniciarão as aulas no próximo dia 1 de Outubro na Região Autónoma da Madeira, anunciou o secretário regional da Educação. Em conferência de Imprensa, Brazão de Castro referiu que as actividades preparatórias do ano lectivo incluíram uma reunião com o Sindicato dos Professores e a criação de novas comissões instaladoras da Escola Superior de Educação e do Conservatório de Música da Madeira.

A nível do ensino superior, o secretário regional da Educação afirmou que se têm visado sobretudo colmatar as enormes carências de docentes habilitados para os ensinos preparatório e secundário e também constituir as bases e alicerces da futura Universidade da Madeira.

Anunciou estarem a ser desenvolvidos esforços no sentido de criar os futuros quadros da universidade e por isso, foram já contratados cinco assistentes madeirenses para o Centro de Apoio da Faculdade de Ciências, prevendo-se a contratação de

outros cinco para o Centro de Apoio da Faculdade de Letras.

«Até ao final do mandato deste Governo será nomeada a comissão instaladora da Universidade da Madeira e será possível, no Centro de Apoio da Faculdade de Letras, implementar-se a chamada formação didáctico-pedagógica que passa a constituir uma alternativa aos estágios» — disse.

Na área das novas tecnologias será desenvolvido um programa, a título experimental, nos ensinos primário, preparatório e se-

cundário.

No ensino primário a iniciativa terá o apoio da Escola Superior de Educação da Madeira e nos ensinos preparatório e secundário serão abertos clubes de informática como ocupação de tempos livres e apoio ao ensino de algumas disciplinas.

«No ano de 1986/87, 38,2 por cento dos docentes eram agentes de ensino que, apenas possuíam habilitação mínima, mas neste ano lectivo, constata-se que aquele valor diminuiu para 28,5

por cento» — disse Brazão de Castro.

Este ano foi garantida a colocação a todos os educadores de infância e professores do ensino primário recém-formados num total de 89.

A nível das instalações referiu «a necessidade de novas salas de aula, a premência em obter novos espaços específicos, o aumento consequente de todo o equipamento escolar, a urgência em reparações ou inadiáveis adaptações».

Disse que nos próximos seis anos serão investidos cerca de 1 milhão e 200 mil contos na construção de 86 salas de aula para os ensinos preparatório e secundário unificado.

No âmbito da educação especial, Brazão de Castro afirmou que serão atendidas cerca de 700 crianças e jovens deficientes e anunciou que foram já iniciadas as obras de construção de um Centro de Formação Profissional para Jovens Deficientes, até 16 anos.

Em termos de formação profissional, a inovação será o lançamento de um novo sistema de ensino, em regime de aprendizagem ou alternância, que vem simultaneamente conceder uma equivalência ao nono ano de escolaridade com certificado de aptidão profissional que habilitará os jovens formados à entrada imediata na vida activa.

Este sistema destina-se aos jovens com sexto ano de escolaridade e terá a duração de três anos.

Ensino nocturno também falhou data de 21

Das 40 escolas secundárias com ensino nocturno em Lisboa, Porto e Coimbra, apenas 5 abriram no dia 21, sendo 3 no Porto e 2 em Lisboa.

Vinte ainda não tinham aberto ontem, data de um comunicado da Federação Nacional das Associações de Trabalhadores-Estudantes divulgando a situação.

Seis dessas escolas não abrirão possivelmente esta semana nem na próxima, de acordo com a informação da FNATE.

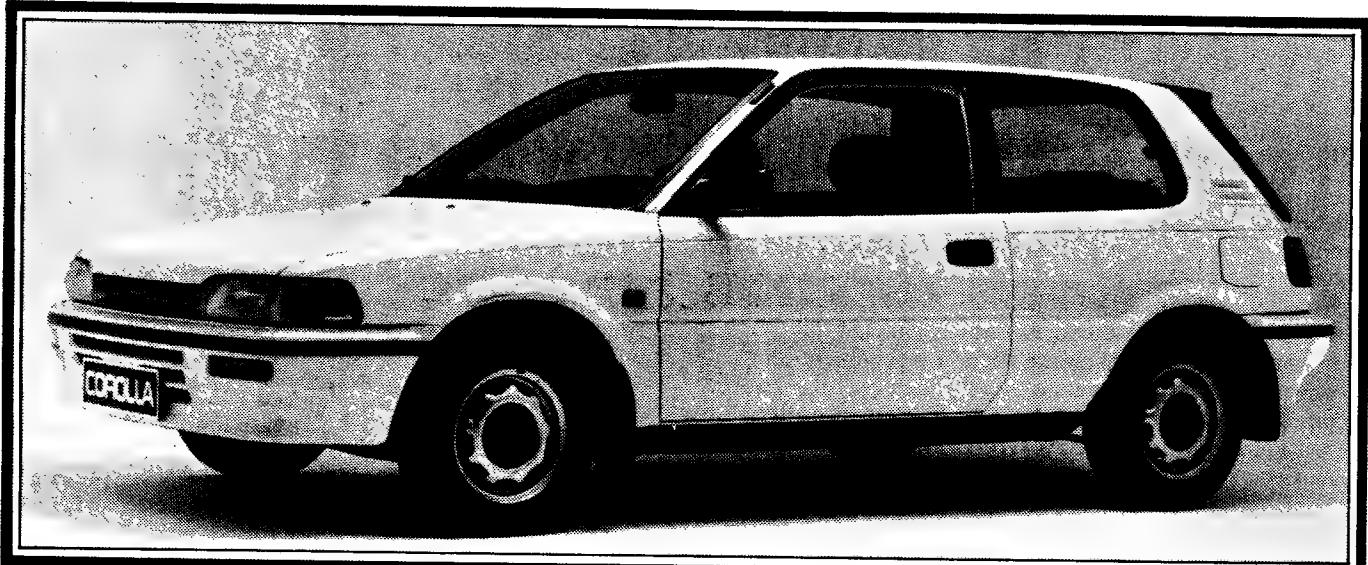
A Federação toma também posição sobre a política educativa salientando que se no programa do Governo há algumas intenções positivas, outras preocupações dos trabalhadores estudantes continuam sem resposta. Estão neste caso a criação do organismo ou serviço específico dos TE's, conforme previsto no artigo 12º da Lei 26/81, que não é referida no programa do Governo. Este é também omissivo sobre o despacho governamental que limita a aplicação do estatuto do TE aos estudantes nocturnos em situação de trabalho precário, clandestino ou outro, OTJ, entre outras situações, na medida em que é exigida a declaração do Centro Regional de Segurança Social ou Repartição de Finanças.

Igualmente não se aponta qualquer solução visando a abertura de cantinas nos estabelecimentos com ensino nocturno.

As perspectivas de acesso dos estudantes nocturnos ao ensino superior continuam a ser limitadas.

A FNATE manifesta ainda a sua preocupação pelo facto de não ter sido solicitada a sua opinião ou a de qualquer associação de estudantes sua filiada com vista à elaboração da lei das Associações de Estudantes, como é legalmente obrigatório.

A Federação Nacional das Associações de Trabalhadores-Estudantes congratula-se por ter participado no primeiro Encontro Nacional de Juventude que reuniu 400 jovens em Santarém, de 14 a 20 do corrente e espera que sejam levadas à prática as conclusões, nomeadamente as que respeitam aos seus filiados: apoio aos trabalhadores estudantes fundamentalmente através de melhoria das infra-estruturas; reformulação de programas e métodos de ensino em função da situação específica dos TE's; formação pedagógica apropriada dos professores; participação na gestão das escolas; aplicação integral do estatuto do trabalhador estudante na escola e na empresa; participação de um representante dos TE's no Conselho Nacional de Educação e importância que as associações dos trabalhadores estudantes deverão ter na fiscalização destas medidas e na apresentação de propostas.



1300 XL HATCHBACK 3 portas

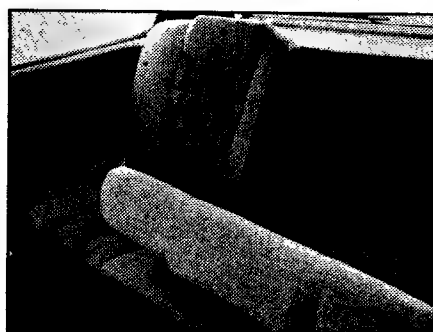
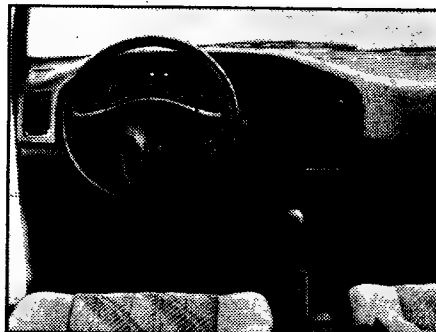
um dos novos TOYOTA COROLLA

Não podemos deixar de lhe recomendar este novo COROLLA porque se trata de um carro especialmente indicado para quem se desloca regularmente em zonas urbanas mas que, por outro lado, não deseja abdicar da sua condição de estradista. O COROLLA "Hatchback" 1300 XL de 3 portas é excepcionalmente confortável, proporciona fácil acesso aos bancos traseiros, tem um aspecto bem desportivo e garante-lhe um baixo consumo de combustível.

EQUIPAMENTOS E OPCIONAIS

• Para-brisas laminado	Δ	• Comando interior do depósito de combustível	Δ
• Comando eléctrico dos vidros das portas	O	• Faróis c/ lâmpadas halógeno (iodo)	Δ
• Desembaciador eléctrico do vidro de trás	Δ	• Cintos de segurança com recuo inferior	Δ
• Portas c/ fecho eléctrico p/ chave	O	• Cinzeiro da frente c/ iluminação	Δ
• Limpa pára-brisas traseiro c/ 1 Velocidade + Intermitência	Δ	• Reóstato p/ regulação da iluminação do painel de instrumentos	Δ
• Espelhos exteriores c/ comando eléctrico	O	• Relógio digital	Δ
• Spoilers Fr./Tr.	Δ	• Conta-rotações	Δ
• Comando interior de abertura da bagageira	Δ	• Rádio AM/FM - Mono - com busca automática	Δ
• Bagageira c/ iluminação	Δ	• Palas pára-lamas Fr./Tr.	Δ

Δ Equipamento de Série / O Opcional



TOYOTA COROLLA

família que cresce é família saudável

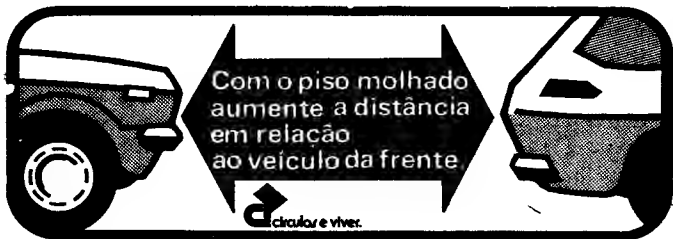
IMPORTADORES E DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL CONTINENTAL E INSULAR, SALVADOR CAETANO L.M.V.T., S.A. CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS COM SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA E PEÇAS

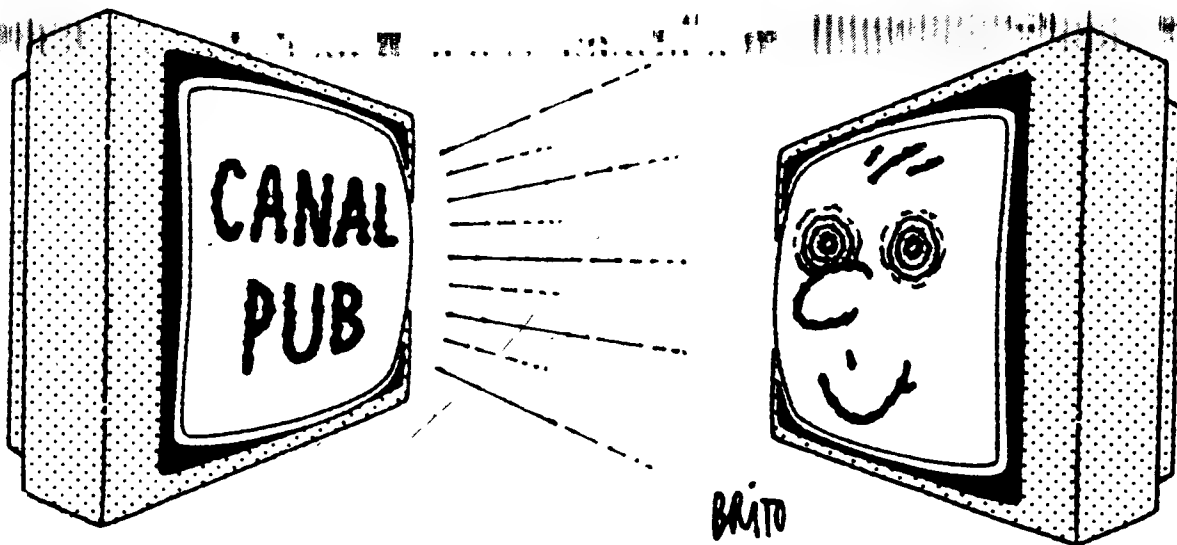
SEGUNDA-FEIRA, 28 DE SETEMBRO DE 1987

Diário de Lisboa

11

1987 DE SETEMBRO DE 28





DA TV "SERVIÇO PÚBLICO" À TV SUPERMERCADO

Beja Santos

Afinal, os telespectadores das novas cadeias que revolucionaram na presente década o fenómeno do consumo televisivo revelam estar pouco entusiasmados com a falsa diversidade existente. Estudos recentes efectuados em França e na Grã-Bretanha confirmaram a saturação e o descontentamento, observou a Comissão Consultiva dos Consumidores, que funciona junto da Comissão da CEE, como foi escrito num seu parecer: «Aqueilo que querem os consumidores é uma maior escolha de programas mas não necessariamente mais cadeias de TV.»

Os especialistas previam que no fim dos anos 80 cada país da Comunidade disporia, em média, de 30 canais de televisão por cabo, de três canais de televisão de difusão directa e de três canais de televisão transmitida por via hertziana. Independentemente da previsão ser exagerada, importa apurar quais as relações entre a programação e as audiências, os critérios dos programadores de TV; é que a paisagem audiovisual mudou tão abruptamente que é urgente os telespectadores terem a coragem de questionar o Estado, o mercado, as liberdades e os direitos culturais em termos desafiantes como se refere: A diversificação quantitativa de programas corresponde para o telespectador a uma diversificação qualitativa oferta? A diversificação quantitativa das cadeias e de programas e a diversificação de modos de consumo televisivo correspondem a uma modificação dos comportamentos dos telespectadores? Por que é que uma série como «Dallas» atinge níveis extraordinários de audiência? Para dar resposta a estas e outras questões, Frédéric Antoine, perito da Comunicação Social da Universidade Católica da Lovaina, produziu um estudo ímpar, a pedido de duas importantes organizações europeias de consumidores, sobre as causas e consequências das transformações televisivas, designadamente quanto aos efeitos da estonteante oferta de programas e a transferência de conceito de «serviço público» para o enfoque do produto televisivo como uma mercadoria qualquer.

A primeira vista, a variedade de cadeias e programas parece imprimir uma certa dinâmica à concorrência que emergiu no início da década. Uma leitura

atenta das programações levanta a constatação insólita de que os concorrentes repetem-se monotonamente quanto ao tipo de programas, notícias, reportagens, etc., comprando o mesmo material informativo nas mesmas agências.

É claro que se verifica haver tendências dominantes: as cadeias mais «americanas» ou mais «europeias». Para Frédéric Antoine, a dominante americana não corresponde a uma necessidade inelutável: a programação de muitas cadeias indica que uma grelha maioritariamente nacional ou europeia é possível. Aliás, diversas medidas nacionais e estrangeiras vão já nesse sentido. Por exemplo, as quotas impostas às cadeias francesas de difundir 60% de produção nacional. Na proposta de directiva do Conselho da CEE denominada «Televisão sem Fronteiras» avançam-se medidas de enorajamento à produção e à coprodução ao nível da Comunidade: começa-se com um mínimo de 30% e ao fim de 3 anos atinge-se os 60% de produção europeia. Seja como for, não devemos cair sempre na tentação de abusar quanto ao aspecto quantitativo do problema. Por exemplo, é preciso saber o que se visa quando se pretende limitar a importação de programas americanos: proteger e promover a indústria europeia de programas, cultura nacional de cada país da CEE, a dimensão cultural especificamente europeia (supondo que ela existe...) ou facilitar a produção europeia com capitais norte-americanos... na Europa. Porque se tem a impressão que os desafios do audiovisual são exclusivamente financeiros, pois nos debates, relatórios e objectivos das cadeias televisivas o teles-

pectador é encarado como um qualquer consumidor que vai ao mercado buscar informação, formação ou recreio. Ograve de tudo isto é que não se dissecam os factores de mudança no comportamento do telespectador. Que aconteceu, então, que o telespectador já não é tão fiel ao seu canal, parecendo orientar-se a sua escolha progressivamente em função do tipo de programa?

Na «velha» televisão, aquele que tem mais de 30 anos, não havia produtos múltiplos de escolha variada. Vivia-se uma situação de raridade e novidade, consumindo-se a TV em grupo.

O «serviço público» supunha-se investido de uma importante missão cultural. Com a «popularização» da TV deu-se uma viragem: a colectividade televisiva nacional experimentou a diversificação de programas, e confirmou-se a instauração de novas relações entre indivíduos: a TV, respondendo à afirmação de regionalização, descentraliza, instala-se a televisão por cabo (a teledistribuição). No fim dos anos 60, a Bélgica, por exemplo, vive já uma confortável situação de sete canais. Depois, as novas televisões desestabilizaram a relação entre o público e a programação: chegaram os programas «rock» «non stop» as cadeias com programas infantis, a exibição de telefilmes, etc. Justifica-se à presente desorientação: a chegada das novas televisões coincidia com uma situação excepcional, pois que pela primeira vez desde o nascimento da TV, e da sua banalização no meio de uma determinada população, podia-se afirmar que a quantidade de materiais oferecidos ultrapassava as possibilidades de consumo. Porém, os inquéritos têm vindo a revelar outro tipo de realidade: o aumento da oferta não fez crescer o consumo individual de televisão. Moral da história: o consumidor, saturado com tanta oferta, limita-se a escolher saltando de cadeia em cadeia à procura de novos equilíbrios que não são fáceis de consolidar; hoje, o produto audiovisual do tipo supermercado satisfaz-se por si mesmo; não se dirige a pessoas, pois o que procura conquistar é esse conceito nebuloso de audiências. E a dúvida

que se instalou em todos nós, produtores, distribuidores, anunciantes, publicitários e consumidores e se a programação engloba produtos televisivos ou produtos destinados a um mercado específico de consumo. Da resposta dependerá a evolução do conceito do que é televisivo, pois a diferença entre as duas atitudes é essencial. No primeiro caso, considera-se o telespectador como um consumidor de produtos televisivos; no segundo caso, considera-se antes de mais como um consumidor potencial de produtos do mercado de consumo, concepção que no seu desenvolvimento extremo poderia fazer crer que os programas televisivos nada mais são que um meio de atingir compradores.

Essa versão do mercado, na opinião de Frédéric Antoine, pode ser exemplarmente ilustrado pelo êxito da série «Dallas», um acontecimento histórico na vida da TV. Em 1984, a série era difundida em 64 países e era vista regularmente por 350 milhões de telespectadores. E certo que em parte pode interpretar-se facilmente as razões deste sucesso: carência de programas europeus, fragilidade industrial europeia, etc. Mas, é essa a grande questão que se põe: por via de que mecanismos inconscientes são tocados os telespectadores, tratando-se de uma narrativa que se inscreve na tradição dos melodramas folhetinescos do século XIX? É através da apreciação qualitativa que chegamos a uma constatação deste espantoso produto de supermercado.

A série localiza-se em Dallas, mas num espaço e num lugar geograficamente neutro e uniforme — há a situação de proximidade ideal, seja qual for o ponto do planeta onde se encontra o telespectador. O ambiente está decalcado do universo publicitário. A temática conjuga vários denominadores comuns: a intriga num universo de relações fechadas; entrosamento das relações sentimentais e das relações de poder. A dinâmica das peripécias é um achado: como na band desenhada das revistas, passa-se avidamente para o episódio seguinte à espreita da mal-

dade ou transgressão eminente; e os múltiplos episódios acabam por compor um movimento em espiral onde a resolução de todo o conflito se traduz por um retorno provisório à norma, mas sem se fechar a porta a um novo conflito. Para agradar a toda a gente assentou-se também numa estrutura fundada em estereótipos: rusticidade do repertório de meios técnicos, uniformidade da escala dos planos, incitamento à participação subjectiva do telespectador no corripio de dramas íntimos. A esta pobreza de códigos filmicos, a esta indiferenciação de lugares e contextos, a esta subordinação da imagem ao decurso, à anulação da problemática substituída pelo «voyeurismo» é que se pode designar por produto massificante para estimular o chamariz dos blocos publicitários.

Como se verificou atrás, há duas lógicas económicas no panorama do audiovisual moderno: nos EUA trata-se de um modo de produção industrializado, enquanto que na Europa a noção de obra individual, pessoal e artística ainda predomina. Ora, não exercendo o telespectador qualquer controlo por impossibilidade de intervenção directa, o panorama da TV é aflitivo, pelo que Frédéric Antoine sugere que sejam facultados aos consumidores os meios institucionais de estarem presentes nas assembleias de opinião das redes televisivas, bem assim como devem ser encorajados os estudos e investigações que contribuirão para um melhor conhecimento do público — e das suas expectativas de qualidade.

Entretanto, conviria que a opinião pública perdesse as ilusões quanto à precaridade do seu futuro com as promessas de mais canais, mais redes, mais programas: nem sempre a quantidade quer dizer qualidade.

Os consumidores da teledistribuição e dos outros canais dos estados-membros da CEE que têm presenciado essa situação vivem descontentes: sentem-se, pura e simplesmente, tratados como clientes de um supermercado de imagens e da vertigem publicitária.

Oferta maior que a procura na CEE Produção de uva sobe 13 por cento em Portugal

A produção da uva beneficiará em quantidade das chuvas que caíram nos últimos dias. O mesmo se não dirá — segundo os entendidos — quanto à qualidade. É que a chuva que se abateu sobre alguns pontos do País, nomeadamente o Ribatejo, Alentejo e Minho, aumentará a produção, mas amenizará a doçura da própria uva. Em suma: a produção média por hectare em Portugal deve aumentar 13 por cento este ano; comparativamente a 1986 — indicam previsões do INE efectuadas em Julho.

O Instituto Nacional de Estatística salienta que as vinhas apresentam-se com bom aspecto vegetativo, «antevendo-se uma boa produção de uva, quer em quantidade quer em qualidade».

Relativamente ao último decénio (1977/86), o Instituto assinala um decréscimo da produção de uva, na ordem dos 4 por cento.

Outro documento publicado pelo IROMA — Instituto Regulador e Orientador dos Mercados Agrícolas —, baseando-se em estatísticas publicadas pela CEE, refere que a produção mundial de vinho prevista para a campanha de 1986/87 é superior em cerca de 9 por cento à verificada em 1985/86, que ascendeu a 303,4 milhões de hectolitros.

Na Europa dos «Onze» (exceptuando Portugal), a produção de vinho estimada para a presente campanha ultrapassa a de 1985 em 12,9 por cento (mais 20 milhões de hectolitros).

Esta previsível boa colheita é explicada pelas condições climáticas favoráveis que predominaram durante a florestação nestes países da CEE.

Estima-se assim que a contribuição da produção da CEE para o total mundial aumente de 57,1 por cento em 1985 para 59,1 por cento em 1986.

As estatísticas comunitárias referem que a produção vinícola da Alemanha Federal deverá duplicar na actual campanha.

O consumo de vinho continua a registar um decréscimo nos países produtores, enquanto na Holanda, Estados Unidos, África do Sul e na Austrália se verifica uma estagnação.

A estagnação do rendimento nos países não produtores, a crescente concorrência de outras bebidas largamente publicitadas e a alteração dos modelos de consumo de bebidas têm influenciado a redução do consumo de vinho.

Na CEE, na próxima campanha, a oferta de vinho deverá ultrapassar a procura em cerca de 40 milhões de litros.

A CEE terá ainda de suportar os custos e absorver parte dos excedentes mundiais de vinho, pelo que adoptou medidas de curto e longo prazos para tentar solucionar o problema, como a destilação de stocks, pretentiva e obrigatória.



Piquet ou Mansell? Decisão nas Américas

Pág. 15

Andebol
Benfica perde com
"Colchoneros" mas não
transbordou da taça



Pág. 18

Prost, um campeão prestes a «abdicar»

Cunha e Silva
conserva
título

Pág. 17



IRREVERÊNCIA À MESA DO REI

Neves de Sousa

Etapa cinco do campeonato de futebol mais graúdo: soberbo e bem justificado travão às quatro rodas dos triviais senhores (ciclicamente falando) que até ao momento tiveram honra e proveito para se sentarem no trono mais sonhado. Quer dizer: Porto, Sporting e Benfica ficaram-se pela já boa colheita de um pontinho (que vale ouro), mas o «team» do Restelo, mesmo terminando o duelo dominando o parceiro, acabou com a borda sob a água na viagem à Madeira, na festa em casa do clube de Almirante Reis, que exige um «Caldeirão» só para o seu emblema.

Mas, vamos por partes. Tudo começou no plúbeo sábado que marcou rompimento de Outono: Algarve reduzido a cisco nos dois páreos em que alinhou. E, se está perfeitamente entendida a opção de José Augusto na abdicação a alguns pesos mortos e a outros corpos destituídos de suficiente energia para bem defenderem o emblema farenses, ninguém esperaria (mesmo o mais ousado flaviense) que fosse tão incrível e siderante o baquear de uma defesa de S. Luís que não teve, de fio a pavio, quem merecesse um só aceno de entendimento para a torrente de falhas. Chaves entrou naquela cortida de cetim como se um menino brincasse com folha de papel: nem o clube de Raul Águas se pode deslumbrar com o feito (especialmente em vésperas de abrir os braços à turma de Craiova) nem o símbolo presidido por Fernando Barata pode continuar a dar tão pálida imagem de valia de muitos milhares de contos despendidos mensalmente pela sua tesouraria.

Quase ao mesmo tempo, Portimão caía como se estivesse tocado por um KO preparado, trabalhado e cimentado. O Vitória de Guimarães foi à casa onde um técnico brasileiro vai dando palpites e fez do parceiro gato-sapato. Assim, lado-a-lado com o Farense, numa espécie de encosta a tua cabecinha ao meu ombro e chora, todo o Algarve se fica interrogado se foi para morar no sopé da encosta que tão laboriosamente foi arquitectando sonhos sobre sacrifícios.



Penafiel-Rio Ave: Romão vai somando pontos

Aconteceu (também) que uma montanha pariu um rato. Polvorosa os dois emblemas, diferentes motivações, mas esperanças por igual pendentes do céu: e, no entanto, Alvalade foi espelho bem ténue do que pode ser um condimentado espectáculo entre «leões» e «águias». Enquanto o fabuloso Carlos Manuel teve gás nos pulmões, foi o quase delírio benfiquista, aumentado porque (começa a ser ciência universal) o jovem Rui Correia tem um pavor horrível de sair a um cruzamento. Depois, veio aquele notável esforço de Venâncio, a proporcionar o tento de Sealy, que poderia integralmente colorir o «placard», não fora acontecer mais uma falência do camisola um dos verdes-brancos, verde de mais para estas andanças e puro em dose

elevada para se aperceber de onde viaja o autêntico perigo. Entre isso, um superlativo toque de Diamantino, que, a ter ficado no tinteiro, permitiria o pleno ressurgimento da águia: só que, em noite de chuva e disparatados fumos coloridos, desses que fazem obrigação a castigo, os artistas intérpretes tinham de alinhar pelo tom do juiz: foi tudo tão fraquinho...

Toca a andar em frente. Já se disse que, na Madeira, o Marítimo balanceou um Belenenses que se espera radical na esgrima com Barcelona. Falta acrescentar que, em outros palcos, nesta rodada que valeu 27 tentos para historial, três nulos pelo mesmo diapasão, e dois sucessos pela mais mínima das margens, vincaram a jornada, se exceptuarmos a eloquência com que o areópago penafidense ripostou à chamada à teia por um Rio Ave cheio de gente estranha, e dissociada entre si. Comprovando que não foi por obra e graça de qualquer favor que o «onze» da Rua Abílio Miranda está residindo entre pares do reino, aí está o baque vila-condense, aconselhando imediata e pronta revisão de processos, reciclagem de apreciações e (sobretudo) pés bem firmes na estrada que é preciso percorrer. Salvo o devido respeito e a intromissão em casa alheia, foi por de mais alargado o recrutamento em longas terras: como garímeiros, cada excursionista procurar recolher o maior provento possível com o menor dispêndio de esforço e devoção.

Obviamente, não nos compete meter foice em seara alheia, até porque ao espectador comum (como são dez milhões de portugueses) resta apenas transportar para a palavra a imagem que lhe ficou do que viu ou leu. E aqui está porque, antes de andarmos em frente, mesmo anotadas as imagens — TV, não podemos alinhar em nenhum dos blocos que se digladiaram depois da arbitragem do Braga-Porto: foi ou não grande penalidade de que os bracarenses não usufruíram? E, no arquivo das imagens perdidas, não terá (por exemplo) ficado também algum momento de que os «dragões» se possam altisonantemente proclamar como marginalizados?

Difícil de saber, pois claro. Mais fácil é dizer que, em Setúbal, o Vitória (embora tangencialmente) bateu a tática boavisteira por um peito. Um nadinha — coisa de somenos, mas que bastou, no golo de Rui Maside (em hora de apelo celestial chamado à liça por Allison) para engordar o pecúlio do bloco, que Fernando Oliveira preside, depois de um duelo bem esgrimido com os comandados superiormente por Pepe, o magistral «canarinho» que em tantas horas esteve junto a Pelé para nos deliciar com rasgos dourados sobre o tapete verde.

Outro sucesso morou na Covilhã: quem esperaria que varzinistas pouco afoitos se restringissem à mais simples expressão? E, já que estamos no rés-do-chão do edifício, academistas, tal como espinhenses, viajaram como visitas e não se atemorizaram: os pardalões do Choupal não tremeram perante alentejanos, os rapazes de Quinto obrigaram Vidal Pinheiro a (ainda agora e por força de cinco empates) não festejarem a colheita maior com festival rubro, em tudo o que é Paranhos.

Claro: outra página está já pedindo abertura. Mas, antes disso, desculpem que lhes faça um pedido: seja qual for o vosso pulsar, o batimento do coração dos meus companheiros, toca a prometer: quarta-feira, contra ventos e marés, todos continuamos portugueses. E, onde se bater um dos nossos pavilhões, vai fervilhar na alma verde-rubra. Sem entrar em doentios chauvinismos, também sem autorizar idolatrias que transcendem a prática realidade, embarquemos no sonho: que bonito era, ao despertar da conversa uefeira, abraçar as nossas seis bandeiras colocadas no vértice mais alto da fama. É para isso que vamos, com todo o respeito, começar a deitar contas para largo festejo. Então, a partir daí, quem segura Portugal?



Pontapé-canhão de Celso: tento portista, Velinov de joelhos

Sporting: assembleia geral

Presidida pelo juiz Augusto Calisto Pires (que estava secretariado pelos drs. Viana Rodrigues, Moisés Ayash e Miguel Quintans), realizou-se a assembleia geral ordinária do Sporting Clube de Portugal.

Emídio Pinheiro (recentemente falecido) foi saudosamente recordado e, a título póstumo, foi-lhe atribuída a medalha de mérito e dedicação, galardão também concedido a João Rocha.

O presidente do executivo, dr. Amado de Freitas, debruçou-se sobre o resultado do exercício que sob o ponto de vista económico-financeiro considerou «muito equilibrado».

De referir que o clube «leonino» arrecadou 413 títulos, dez taças de Portugal e a obtenção de 63 recordes e, no que toca ao futebol, Amado de Freitas, considerou que o clube dispõe de um quadro que permitirá «boa carreira nas competições europeias» e no plano nacional «tudo fará para conseguir posições cimeiras».

Em termos de resultados do exercício houve um saldo positivo de mil contos, após amortizações de dez mil contos, mas o líquido atinge cerca de 146 mil contos.

UEFA não atende recursos

A Comissão de Apelo da UEFA confirmou a exclusão do Partizani da Taça dos Campeões Europeus de futebol e a multa de 720 contos aplicada ao Benfica.

As sanções anteriormente decididas pela Comissão de Disciplina da UEFA foram confirmadas pela Comissão de Apelo, após o recurso apresentado pela equipa albanesa.

Um porta-voz da UEFA, Ulrich Rothenbuehler, acrescentou que a Comissão de Apelo também confirmou as suspensões entre dois e cinco anos aplicadas aos quatro jogadores albaneses expulsos no Estádio da Luz.

Zivkovic em Zurique

O futebolista jugoslavo Zvonko Zivkovic, ainda contrido pelo Benfica, chegou hoje à Suíça, para três dias de testes no FC de Zurique, anunciou a agência noticiosa desportiva helvética.

Recorde-se que Zivkovic, centro-campista de 28 anos, tem contrato com o Benfica até 31 de Julho de 1988, ainda que não se encontre inscrito na FPF para permitir a entrada do sueco Magnusson para os quadros do clube.

Iraquianos estagiam em Portugal

A selecção iraquiana de futebol escolheu Portugal para a realização de um estágio de preparação para os Jogos Olímpicos de Seul.

O jornal «Al-Thawra» anuncia que 26 jogadores tomarão parte no estágio a realizar em Lisboa e que diversos jogos de preparação serão efectuados contra algumas das melhores equipas portuguesas.

Marrocos quer organizar «Mundial-94»

Marrocos apresentará amanhã em Zurique a candidatura à organização do Campeonato do Mundo de Futebol de 1994.

Uma delegação, constituída pelo presidente da Federação, Driss Bamous, e pelo director dos desportos, Benzerroual Feddoul, desloca-se à Suíça para apresentar o pedido de candidatura.

Automobilismo: outro óbito

Piloto chileno Sérgio Santander morreu no sábado devido a um acidente no autódromo de Las Vizcachas, perto de Santiago do Chile, durante uma prova do campeonato chileno de Fórmula 3.

Os carros de Santander e de Gonzalo Alcalde colidiram, quando seguiam a 190 km/hora, embateram numa barreira de protecção e ficaram completamente destruídos, os dois pilotos foram retirados vivos dos destroços e transportados de helicóptero para o hospital, onde Sérgio Santander acabou por morrer.

Santander era filho do vice-presidente do Comité Olímpico Chileno, Sérgio Santander.



Alvalade: visualmente, é muito bonito; desportivamente, cai na alçada disciplinar



Cascavel escapa-se a Edmundo; Mozer apela para Carlos Valente

Sporting, 1 - Benfica, 1

MAL REPARTIDO PELAS

Neves de Sousa

Lá que chovesse, vá que não vá: futebol (está convencionado) é desporto de Inverno. Mas aquela moda dos fumos coloridos, que é muito bonita para ir aos ventos antes de começar um jogo, ainda acaba por arranjar um 31 dos diabos: qualquer dia, salta-nos a UEFA em cima, a FIFA começa também aos pulos e lá se vai a animação prévia por água abaixo, sobretudo se (como aconteceu em Alvalade) a fumada obrigar Carlos Valente a dar a primeira apitadela quando passavam muitos minutos do previsto.

Jogo que ficou muito aquém das encomendas. Benfica em pressão inicial conduzida quase sempre pelo espantoso entusiasmo (e ciência) de Carlos Manuel, o «diestro». Depois, com o apagar do fôlego (o rapagão fazia o primeiro jogo no «nacional», emergindo de longa lesão) o Benfica ficou entregue

ao sábio labor do coriáceo Tueba e do sapiente Shéu, aqui e além matizados pela atenção de Mozer, pela vigilância de Veloso a Silvinho, pela completa secagem de Álvaro a Cadete (o miúdo já nem vai ao Tirol...) e ainda pelo requetismo de Vando, que conseguiu deitar as rédeas a João Luís quando o compatriota se preparava para ser o campeão da defensiva verde. Só que, de um instante para o outro, Venâncio (grande «capitão») resolveu sair do conformismo a que parecia espartilhado e indo por ali fora, retalhando a concorrência, deu a Sealy nova oportunidade de revelar dotes de atirador eficiente.

Atingia-se assim o intervalo: Benfica parecendo estoirado da luta inicial, Sporting sugerindo que subiria de rendimento.

Só que o jovem guarda-redes leonino, Rui Correia, parece que tem chumbo nas botas, que está grudado à relva: sair de entre os

postes é como carregar a cruz para o Calvário. O garoto foge disso como deu trabalhos forçados. Aliás, logo nos primeiros minutos de um prolongado «ca-são», com bolas a saltarem à frente e ele sem as segurar, com a esferinha pulando aos lados da baliza e o rapazito a olhar, transido de pavor. Admite-se, é perfeitamente natural: o mais desejado dos «derbys» é (também) o mais assustador para qualquer interprete e Rui Correia ainda está verde em demasia para dar confiança total ao seu esquadrao. E isso viu-se naquele infantil tento, permitido após centro que socou muito mal (para os pés de contrários) e que Tueba aproveitou muito bem para enfiar entre a mão esquerda do mocinho e o poste, num monumental «frango» que fica na retina de quantos o ouviram piar mas que terá (forçosamente) de ser esquecido por Rui Correia, especialmente se quer continuar a subir até onde

Burkinshaw bruscamente o tenta projectar.

Ainda na talhada de abertura, Diamantino viu um gol benfiquista anulado. Bem ou mal? Desculpem as opiniões contrárias: Carlos Valente agiu bem. Rui Águas levava a melhor (uma vez mais) sobre Rui Correia e a redondinha ia tranquilamente anichar-se, sem precisar de mais qualquer auxílio, quando (em posição de fora de jogo) Diamantino foi ainda empurrá-la à beira do risco branco. O mestre do compasso e da régua errou: ele será o primeiro a reconhecer que o seu entusiasmo obrigou o Benfica a esperar 47 minutos pelo empate que (bem vistas as coisas) se aceita perfeitamente, num duelo que por parte dos «leões» teve nota mais graúda em Venâncio e Vítor Santos, com certa benevolência também Duílio

Setúbal, 1 - Boavista, 0

Eurico: a volta do grande sen

Primeira e radical ideia: calibradas as forças, o Vitória soube fazer pesar a balança a seu favor

no único instante em que a baliza de Hubart esteve à mercê, depois das duas falanges terem desperdiçado um pequeno punhado de oportunidades que saíam a um palmo das metas, esbarravam nas mãos seguras de Meszaros ou na muita atenção do guardaio belga. Para além disso, logo se constatou que seria extremamente difícil encontrar uma nesga de espaço para meter a bolinha na vanguarda, porque as duas defesas estavam muito bem e, comandadas por Frederico e Valério, mais por Quim e pelo renovado e fresco Eurico, não davam baldas e metiam em respeito as setas contrárias.

Aqui e já: um sincero e quase comovido aceno de simpatia para a volta de Eurico (depois de dois anos de ostracismo) aos melhores palcos do nosso futebol. Uma hora antes, dizia-nos, olhando para a mulher (Gabriela)

e fazendo festas na filhinha (Fabiola):

«Só quero jogar: e que os primeiros encontros me corram bem. Depois, espero dar a resposta a quem me desprezou...»

Disse nomes: Artur Jorge, um técnico adjunto, um director portista, Mas também colocou nos «cornos da lua» o presidente azul-branco Jorge Nuno Pinto da Costa: «uma personalidade que me merece a melhor consideração, até pelo modo como permitiu que eu continuasse a exercer a minha profissão». Depois, falou do extraordinário ambiente que se vive no Vitória de Setúbal, elogiou o relacionamento que tem com o presidente Fernando Oliveira e com Manuel Fernandes, distinguiu com muito relevo os processos de atenção pessoal e de treino por parte de Malcolm Allison, bateu palmas ao esquema da preparação física (a cargo de Roger Spray) e disse muito mais coisas:

se quiserem, podem revelar os desabafos os nossos companheiros de mesa (Fernando Emílio, da Rádio Comercial; Álvaro Evaristo, nosso cozinheiro em Saltillo, o homem do «Solar dos presuntos»; Abílio, comandante-mor da «Lagosta Real» e de toda a mariscada das redondezas). Eu fico calado. Eurico abriu-se como um livro sem a menor mancha: por isso houve quem fizesse grande esforço para não soltar uma lágrima quando de novo o viu chefiando toda a defensiva vitoriana.

Perdoem este sentimentalismo. Mas, também fiquei um pouco a magiar quando vi Vítor Baptista, só e isolado, naquela primeira fila da «central», mirando o jogo como se estivesse a quilómetros de distância, entre a Lua e Marte. Uns garotos foram pedir-lhe autógrafos: respondeu aos três miúdos que não os tinha levado! E quando o Fernando Emílio procurava que o antigo

«automaio» desse duas palavrinhas par o micro, pediu 50 contos por três minutos de palheta...

Perdido de todo, lá ficou Baptista, enquanto o jogo ia revelando a necessidade de entrar alguém para quebrar certa monotonia para onde resvalava o espectáculo. Sucedeu que Allison fez entrar Maside a substituir Paulo Roberto e que a troca de Walker e Monteiro por Casaca e Chiquinho Carioca nada rendeu aos boavisteiros. Explicado (portanto) que a entrada de Maside, saudada quase delirantemente por um sector da plateia, logo tenha correspondido ao único chuto fatal da tarde setubalense:

Árbitro: Rosa Santos (Beja), a José Manuel.

V. Setúbal: Meszaros; Crisanto Roberto (Maside, 61m), Roçadas, ra; Aparício e Lazar.

Boavista: Hubart; Jaime, Valério Walker (Chiquinho Carioca, 70m), saca, 76m); Coelho e Jorge André. Golos: Maside (64m). Cartão an-



Britânico e brasileiro (Silvinho) comemoram o tento

AS ALDEIAS

e Mário, ainda que no centro da defensiva caseira se vivesse de credo na boca por causa da insegurança de Rui Correia e, no reino do relvado apenas tivesse chegado um bocadinho de melhor ordem quanto entrou em cena Mário Jorge, mesmo assim desajustado do seu verdadeiro posto (defesa esquerdo) ou afastado de local onde também melhor rende (ponta). Simplesmente Burckinshaw continua sem acertar com a escalação do jovem «internacional»: e nisso fez questão de estar perfeitamente «a la page» com Skovdhal que, para substituir o esgotado Carlos Manuel atirou para o centro do furacão, a léguas do seu normal lugar de ponta de lança, o sueco Magnusson que, por via do desacerto do comandante das suas hostes, andou a navegar como um viking sem mapa dos fiordes.

Pouco mais para os vindouros. Carlos Valente poupando Carlos Manuel ao «icterícia» e permitindo «jogo subterrâneo» que já não se pode autorizar, nem entre miúdos de bairro. Magnusson a responder ao chamamento de Toni (depois do aquecimento no topo) atalhando caminho por dentro da relva! A «lei da vantagem» muitas vezes nas malvas. Uma noite para jogar para trás das costas, agora que a temporada mal começou e o

«nossô» mexicano terá de ganhar forma apurada para outros testes mais decisivos. E foi isto: Solilóquio (meu admirado escritor sobre tauro-maquia) se fosse director desta corrida apenas autorizaria volta ao «redondel» por Venâncio e Tueba, os peões de brega ficariam na trincheira. Atulhada de gente, como se calcula: e bem conformada por, do céu, sobre nenhuma das quadrilhas, terem tombado raios e coriscos.

Arbitragem (com alguma ausência da melhor forma) do setubalense Carlos Valente, que esteve acompanhado por Jorge Garcia e Carlos Cortiço.

Sporting: Rui; João Luís, Duilio, Venâncio e Vitor Santos; Cadete (Litos, 77), Oceano, Mário (Mário Jorge, 70) e Sivinho; Sealy e Paulinho Cascavel.

Benfica: Silvino; Veloso, Edmundo, Mozer e Álvaro; Sehu; Diamantino, Carlos Manuel (Magnusson, 57), Tueba e Vando (Chiquinho, 80); Rui Águas.

Golos: Sealy (29) e Tueba (66). Cartão amarelo para Vando, Diamantino, Veloso e Duilio.

nhor

um golo que chega e sobra para Bonfim engalanar em arco, em ter nas suas soberbas instalações (desde a sala de troféus ao bar-convívio, dos camarotes aos balneários) toda uma pequena falange feliz da vida: e Fernando Oliveira impante (com toda a razão) por continuar no clube, como na vida profissional, estendendo a mão a quantos amigos o procuram.

Rosa Santos esteve (com di-rei?) assim-assim. Um dos seus fiscais (José Balguinha) está com a minha barriguinha; só que eu não me ponho de calções a correr na lateral dos estádios.

Neves de Sousa

ja acompanhado por José Balguinha e

risto, Quim, Eurico e Fidalgo; Paulo

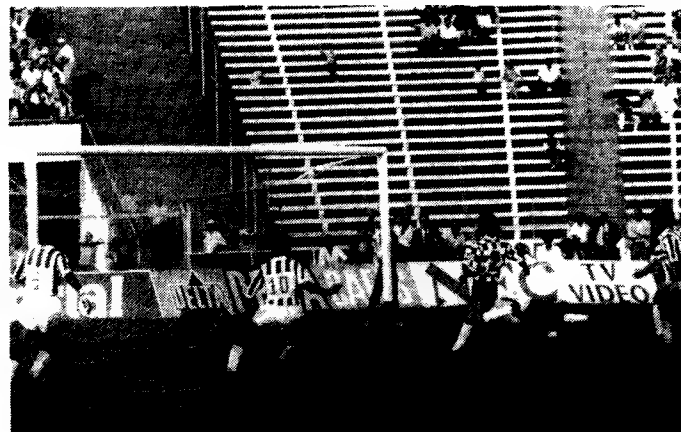
ad, Manuel Fernandes e Vítor Madei-

Vério, Frederico e Marcos António; 70); Agatão, Parente e Monteiro (Ca-Alrade.

rtãmarelo para Jorge Andrade.



Eurico desarma o perigo (foto António Freitas)



Maside já acertou na malha: plateia ergue-se (foto António Freitas)

Automobilismo

MANSELL VENCE EM JEREZ E APROXIMA-SE DE PIQUET

O britânico Nigel Mansell, da Williams, venceu ontem de forma categórica, o Grande Prémio de Espanha de Fórmula 1 e reduziu a diferença que o separa de Nelson Piquet na classificação do Campoeonato do Mundo de Condutores.

Mansell percorreu as 72 voltas em 1 hora, 49 minutos e 12,692 segundos (média de 166,848 km/h).

Apesar da quarta «pole position» alcançada pelo brasileiro Nelson Piquet, também da Williams, foi Nigel Mansell a passar para a frente logo na primeira volta para comandar a corrida até final.

Sem hipóteses de disputar a primeira posição, os restantes candidatos optaram por lutar pelo segundo lugar, cabendo ao actual campeão do mundo, o francês Alain Prost (McLaren), a liderança no grupo dos segundos, cortando a meta 22,225 segundos após Mansell.

Piquet, que sentiu grandes problemas com os pneus, não conseguiu melhor que a quarta posição, tendo o McLaren de Stefan Johansson ocupado surpreendentemente o terceiro posto.

Nelson Piquet e Alain Prost foram os pilotos que mais animaram a prova.

Piquet perdeu tempos após uma longa paragem na «box» (19,02 segundos), recuperou e a 9 voltas do final conseguiu ultrapassar Ayrton Senna para no final da corrida, após uma saída de pista, perder mais uma vez a segunda posição.

Prost optou por mudar de pneus muito cedo e conseguiu

uma recuperação espectacular (de nono para segundo), acabando por perder na luta com Boutsen e Berger, que possuíam maior capacidade de aceleração nas partes rápidas do circuito.

No entanto, o piloto francês, que já tinha sido autor da melhor ultrapassagem da prova (a Berger e Alboreto), poupou o turbo e nas voltas finais impôs a sua experiência para voltar à segunda posição.

Ayrton Senna (Lotus), que foi segundo durante uma parte da corrida, não aguentou as voltas finais e desgastou-se na luta com Prost, Berger, Boutsen e Piquet, acabando na modesta quinta posição, seguido do francês Philippe Alliot (Lola).

A volta mais rápida coube ao Ferrari do austríaco Gerhard Berger, com 1.36.986 minutos, à média de 174,566 quilómetros por hora, mas o piloto da marca italiana acabaria por desistir.

Michele Alboreto (Ferrari) e Thierry Boutsen (Benetton), que também animaram a luta pelo segundo lugar, terminaram nas décima-quinta e décima-sexta posições, respectivamente.

1.º Nigel Mansell, Grã-Bretanha, Williams, 1:49.12,692 horas; 2.º Alain Prost, França, McLaren, a 22,225 segundos; 3.º Stefan Johansson, Suécia, McLaren, 30,818; 4.º Nelson Piquet, Brasil, Williams, 31,450; 5.º Ayrton Senna, Brasil, Lotus, 1.13,507 minutos; 6.º Philippe Alliot, França, Lola, a 1 volta; 7.º Philippe Streiff, França, Tyrrell, a 1 volta; 8.º Eddie

Cheever, EUA, Arrows, a 2 voltas; 9.º Satoru Nakajima, Japão, Lotus, a 2 voltas; 10.º Derek Warwick, Grã-Bretanha, Arrows, a 2 voltas; 11.º Martin Brundle, Grã-Bretanha, Zakspeed, a 2 voltas; 12.º Ivan Capelli, Itália, March, a 4 voltas. Volta mais rápida: Berger, 1.36.986, média de 174.566 km/h.

Classificação actual do mundial

1.º Nelson Piquet, Brasil, 70 pontos; 2.º Nigel Mansell, Grã-Bretanha, 52; 3.º Ayrton Senna, Brasil, 49; 4.º Alain Prost, França, 46; 5.º Stefan Johansson, Suécia, 26; 6.º Gerhard Berger, Austria, 18.

Classificação mundial de construtores

1.º Williams, 122 pontos; 2.º McLaren, 72; 3.º Lotus, 57; 4.º Ferrari, 26; 5.º Benetton, 20; 6.ºs Tyrrell, 8 e Arrows, 8; 8.º Brabham, 6; 9.ºs Zakspeed, 2 e Lola, 2; 10.ºs Ligier, 1 e March 1

Para concluir o Mundial/87 faltam os seguintes três grandes prémios: 18 Outubro: GP México (Cidade do México); 1 Novembro: GP Japão (Suzuka) e 15 Novembro: GP Austrália (Adelaide).

Eriksson vence Costa do Marfim

O sueco Kenneth Eriksson, em Volkswagen GTi, venceu o décimo nono Rali da Costa do Marfim, que ontem terminou em Abidjan.

Segundo os resultados provisórios, o triunfo coube a Eriksson, seguido pelo queniano Shekter Mehta, em Nissan Sylvia, e pelo almanco-federal Erwin Weber, também em Volkswagen GTi.

Futebol

Lá fora foi assim

Os parceiros das equipas lusas tiveram, ontem, comportamentos distintos nas competições internas dos seus países. Assim, o VARDAR (opositor dos campeões europeus) venceram com relativa facilidade o Buducnost por 3-0 e após a 8.ª ronda segue no grupo dos 11.ºs classificados com (apenas) 7 pontos no bormal. O Dinamo é primeiro com 13 pontos. O TIROL (adversário do Sporting) triunfou por igual «score» frente ao Sturm Graz em jogo da 11.ª jornada do campeonato austríaco tendo subido ao 3.º posto com 17 pontos. A liderança pertence ao Rapid de Viena com 23. O BARCELONA (parceiro do Belenenses) averbou nova derrota, agora frente ao Atlético de Bilbao por 1-0 e após 5 jornadas conta apenas dois pontos encontrando-se na derradeira posição da pauta (juntamente com o Logrones) com 2 pontos. O Real Madrid soma 10 pontos e lá vai invicto no comando da prova. Na Hungria, o «companheiro» dos vimaranenses, que como se sabe é o TATABANYA empatou a zero frente ao Vasas de Budapeste,

em encontro da 7.ª ronda, ocupando o 5.º lugar com 8 pontos. Lidera o Ujpest com 11 pontos.

Artur Jorge: 7.º empate

No campeonato francês, o Matra-Racing treinado por Artur Jorge, registou o 7.º «nulo» em doze jornadas, ocupando agora a 6.ª posição com 13 pontos, estando a cinco pontos do líder

(Mónaco) que conta 18 pontos.

Futre «vence» Mortimore

No campeonato espanhol, o Atlético de Madrid (de Paulo Futre) venceu o Bétis (de ORTIMORE) por 1-0. Na pauta, os madrilenos ocupam o 4.º lugar com 7 pontos e os sevillanos encontram-se em 9.º com 5 pontos.

Maradona zangou-se com os espanhóis

Diego Maradona deverá assinar em breve um novo contrato válido por seis anos com o seu actual clube, o Nápoles, que ele ajudou a conquistar o primeiro título italiano de futebol.

O mais caro jogador do Mundo disse que se teve algum pensamento em assinar pelo Real Madrid, essa intenção desvaneceu-se na passada semana durante o encontro da primeira «mão» da Taça dos Campeões, disputada em Madrid, por ter sido castigado duramente pelos jogadores espanhóis e assobiado pelo público.

Pelé: «o problema do Brasil é a corrupção»

O antigo futebolista Edson Arantes do Nascimento, Pelé, descreveu os políticos brasileiros como «corruptos», e reafirmou em entrevista à revista «Manchete» a sua pretensão de se candidatar a um cargo público. «Os nossos políticos não resolvem os problemas económicos e sociais do Brasil porque não querem», disse Pelé à «Manchete». «Este país é rico. O problema é a corrupção».

SETÚBAL E MARÍTIMO NO TOPO DA ONDA

- Penafiel: imparável ● Salgueiros: 5.º empate
- Algarve: "encosta a tua cabecinha no meu ombro e chora"

Recordam-se os desfechos da ronda cinco do campeonato nacional de futebol da divisão superior: Penafiel - Rio Ave, 4-1; Salgueiros - Espinho, 1-1; Chaves - Farense, 6-1; Elvas - Académica, 1-1; Sporting - Benfica, 1-1; Marítimo - Belenenses, 1-0; Portimonense - V. Guimarães, 0-4; V. Setúbal - Boavista, 1-0; Covilhã - Varzim, 1-0 e Braga - FC Porto, 1-1.

Os melhores goleadores do «nacional», após cinco jornadas: 1.ºs Mladenov (Belenenses) e Aparício (V. Setúbal), 6 golos; 3.ºs Bartolomeu (Elvas) e César (Penafiel), 4; 5.ºs Rui Águas (Benfica), P. Cascavel (Sporting), Madjer (FC Porto), Paulo Ricardo (Marítimo), Radi (Chaves), David (Chaves), Celso (FC Porto) e Ivan (Espinho), todos com 3 golos.

Próxima jornada: Rio Ave - Braga, Espinho - Penafiel, Farense - Salgueiros, Académica - Chaves, Benfica - Elvas, Belenenses - Sporting, V. Guimarães - Marítimo, Boavista - Portimonense, Varzim - V. Setúbal e FC Porto - Covilhã.

Divisão 2

A 4.ª etapa do nacional futebolístico do 2.º escalão forneceu os desfechos seguintes na Zona Norte: Trofense-Fafe, 0-1; Aves-Felgueiras, 1-1; P. Ferreira-Moreirense 1-1; Ermesinde-Vizela, 2-1; M. Cavaleiros-U. Lamas, 2-0; Lourosa-Bragança, 2-1; Famalicão-Leixões, 0-1; Gil Vicente-Freamunde, 1-0; Tirsense-Marco, 6-1 e Vianense-Lixa, 3-0.

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	G	P
1.º LEIXÕES	4	4	0	0	11-4	8
2.º Fafe	4	3	1	0	7-0	7
3.º Tirsense	4	2	2	0	7-1	6
4.º U. Lamas	4	3	0	1	7-3	6
5.º Gil Vicente	4	2	1	1	6-3	5
6.º Famalicão	4	1	2	1	4-4	4
7.º Freamunde	4	1	2	1	4-2	4
8.º Vizela	4	2	0	2	6-5	4
9.º Bragança	4	2	0	2	5-5	4
10.º Ermesinde	4	2	0	2	6-7	4
11.º Marco	4	2	0	2	6-13	4
12.º Moreirense	3	1	1	1	3-4	3
13.º Lourosa	4	1	1	2	5-8	3

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	G	P
1.º FC Porto	5	3	2	-	12-2	8
2.º Setúbal	5	4	-	1	9-4	8
3.º Marítimo	5	3	1	-	5-2	8
4.º Sporting	5	2	3	-	8-3	7
5.º Penafiel	5	2	3	-	9-3	7
6.º Belenenses	5	3	-	2	10-11	6
7.º Chaves	5	2	2	1	13-5	6
8.º Elvas	5	2	2	1	8-5	6
9.º Guimarães	5	2	2	1	9-6	6
10.º Benfica	5	2	1	2	6-4	5
11.º Salgueiros	5	-	5	-	7-7	5
12.º Espinho	5	1	3	1	4-6	5
13.º Boavista	5	1	2	2	6-7	4
14.º Académica	5	1	2	2	5-8	4
15.º Varzim	5	-	3	2	4-8	3
16.º Rio Ave	5	1	1	3	6-14	3
17.º Braga	5	-	3	2	3-8	3
18.º Covilhã	5	1	1	3	4-9	3
19.º Portimonense	5	1	-	4	7-12	2
20.º Farense	5	-	1	4	3-15	1

14.º Vianense	4	1	1	2	4-7	3
15.º Aves	3	1	1	1	2-4	3
16.º Felgueiras	4	1	1	2	3-4	3
17.º Trofense	4	1	0	3	5-6	2
18.º M. Cavaleiros	4	1	0	3	3-6	2
19.º Lixa	4	0	2	2	2-8	2
20.º P. Ferreira	4	0	1	3	4-9	1

Próxima jornada: Trofense-Aves; Felgueiras-P. Ferreira; Moreirense-Ermesinde; Vizela-Mac. Cavaleiros; U. Lamas-Lourosa; Bragança-Famalicão; Leixões-Gil Vicente; Freamunde-Tirsense; Marco-Vianense e Fafe-Lixa.

Resultados na Zona Centro: Ol. Bairro-Peniche, 3-3; Guarda-Ac. Viseu, 2-1; Beira Mar-U. Leiria, 1-1; Feirense-U. Santarém, 4-0; Mirense-U. Coimbra, 3-0; Almeirim-Vilafranquense, 1-1; Caldas-Estarreja, 2-0; Marinhense-Águeda, 1-0; Mangualde-Est. Portalegre, 0-0 e Torreense-Marialvas, 3-1.

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	G	P
1.º MIRENSE	4	3	0	1	7-4	6
2.º Torreense	4	2	2	0	7-2	6
3.º Beira Mar	4	2	2	0	4-1	6
4.º U. Leiria	4	2	1	1	9-4	5
5.º Oliv. Bairro	4	2	1	1	6-5	5
6.º Marinhense	4	2	1	1	3-2	5
7.º Mangualde	4	2	1	1	3-4	5
8.º Marialvas	4	2	0	2	6-4	4
9.º Ac. Viseu	4	2	0	2	9-6	4
10.º E. Portalegre	4	1	2	1	7-4	4
11.º Feirense	4	2	0	2	6-5	4
12.º Caldas	4	1	2	1	3-2	4
13.º Peniche	4	1	2	1	8-9	4
14.º Guarda	4	2	0	2	3-10	4
15.º Estarreja	4	1	1	2	4-4	4
16.º U. Coimbra	4	1	1	2	5-7	3
17.º Vilafranquense	4	1	1	2	3-5	3
18.º U. Almeirim	4	1	1	2	4-10	3
19.º Águeda	4	0	1	3	2-5	1
20.º U. Santarém	4	0	1	3	1-7	1

A seguir: Ol. Bairro-Guarda; Ac. Viseu-Beira Mar; U. Leiria-Feirense; U. Santarém-Torreense; Marialvas-Mirense; U. Coimbra-Almeirim; Vilafranquense-Caldas; Estarreja-Marinhense; Águeda-Mangualde e Peniche-Est. Portalegre.

«Placard» da Zona Sul: Costa Caparica-Sacavenense, 2-0; Montijo-Amora, 4-0; Esp. Lagos-Barreirense, 0-2; U. Madeira-E. Amadora, 1-0; Sa-

mora Correia-Louletano, 3-1; Oriental-Olhansense, 3-0; Lusitânia-St.ª Clara, 0-0; Sant. Cacém-Cova da Piedade, 1-4; Nacional-Estoril, 3-1 e Silves-Atlético, 1-0.

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	B	P
1.º BARREIRENSE	4	4	0	0	7-2	8
2.º Oriental	4	2	2	0	9-0	6
3.º Nacional	4	3	0	1	10-4	6
4.º Louletano	4	2	1	1	8-6	5
5.º E. Amadora	4	2	1	1	6-4	5
6.º Sam. Correia	4	2	1	1	6-7	5
7.º Lusitânia	3	1	2	0	3-1	4
8.º Estoril	4	2	0	2	7-6	4
9.º Silves	4	2	0	2	7-6	4
10.º U. Santiago	4	0	4	0	2-2	4
11.º Olhansense	4	2	0	2	6-8	4
12.º Montijo	4	1	1	2	8-7	3
13.º C. Caparica	4	1	1	2	2-3	3
14.º U. Madeira	4	1	1	2	2-4	3
15.º Amora	4	1	1	2	5-8	3
16.º E. Lagos	4	1	1	2	2-7	3
17.º Atlético	4	0	2	2	2-4	2
18.º Sacavenense	3	0	2	1	3-5	2
19.º Santa Clara	4	0	2	2	1-4	2
20.º Cova Piedade	4	0	2	2	3-11	2

Nova ronda: C. Caparica-Montijo; Amora-Esp. Lagos; Barreirense-Silves; Atlético-U. Madeira; Est. Amadora-Nacional; Estoril-Samora Correia; Louletano-Oriental; Olhansense-Lusitânia; St.ª Clara-Sant. Cacém; e Sacavenense-C. Piedade.

Taça de Portugal

Com embates entre grupos da 3.ª divisão nacional e dos torneios distritais, jogou-se a 1.ª eliminatória da Taça de Portugal. Resultados na Zona Norte: Vieira - Sandinense, 0-1; Torre Moncorvo - Pedrouços, 0-1; Santa Maria - Âncora Praia, 2-0; Joane - Taipas, 1-1; Esposende - Ovarense, 1-0; Courense - Murça, 1-2; Lordelo - Maia, 0-2; Valdevez - Vinhais, 1-3; Ponte da Barca - Lousada, 2-1; Grijó - Mirandela, 3-0; Delães - Celoricense, 5-1; Amarante - Palmeira, 4-0; Sanguedo - Vilanovense, 3-1; Paredes - «Os Ceramistas», 3-0; Lamego - Oliveirense, 2-0; Amares - S. Pedro da Cova, 1-2; Valonguense-Merelinense, 2-0; Régua - Mirandês, 3-1; Monção - S. Martinho, 1-0; Oliv. do Douro - Valpaços, 2-0; «Os Limianos» - Cinfães, 0-1; Paivense - Infesta, 3-2 e Ribeirão - Cesarense, 2-2.

ZONA CENTRO: Usseira - Tabuense, 3-2; Alba - Alcains, 2-0; Sourense - Febres, 3-0; Vieira - Luso, 1-4; «Os Vilanov.» - Belmonte, 0-0; «Os Pinhelenses» - Nisa, 2-1; Fundão - Gafanha, 2-1; S. Romão - Elétrico, 2-1; Naval - Leiria Marrazes, 4-0; T. Novas - Bombarralense, 2-0; Viseu Benfica - Guinense, 3-1; Oliveirinha - Carvalhais, 2-1; Anadia - S. Roque, 2-0; Tondela - Poiares, 1-0; Lusitanense - Albergaria, 6-1; P. de Fátima - A. Campo, 8-1; Seia - Vilar Formoso, 6-1; Alcanenense - Beneditense, 3-1; Argus - Cariense, 2-0; B. C. Branco - Gouveia, 4-2; Penalva Castelo - Ferrel, 4-1; Urre - U. tomar, 0-4; e «Os Gavion.» - Mealha., 0-3.

Zona Sul: Lusitano V. Real - Lusitano, 2-2; Campinense - Sesimbra, 3-2; Piense - Santa

Iria, 0-1; Almada - U. Montemor, 0-2; Futebol Benfica - S. Vicente, 3-0; Águia - Malveira, 1-0; Monfortense - Sintrense, 2-4; Ferreirense - Imortal, 1-2; Quimigal - Praiense, 4-0; O. Mosc. - Castromarin, 3-0; Grandolense - Operário, 3-2; Campomaiorense - Cartaxo, 2-0; «Leões» - Barreiro, 2-0; R. Monsaraz - Cacém, 0-1; E.V. Novas - Borbense, 1-0; Vasco da Gama - Seixal, 1-3; Bencatelenense - Vitória, 0-1; Pinhalnovense - Casa Pia, 3-0; Vialonga - Beira Mar, 2-1; Serpa - Torralta, 2-0; Moura - Cuba, 6-0 e Fronteirense - Palmelense, 0-4.

Juniões

O União de Leiria obteve a maior goleada, derrotando o Piche, por 14-0, na 1.ª jornada do «nacional» de futebol de juniores.

Resultados da ronda na Zona Norte (série A): Merelinense - Braga, 0-3; Gil Vicente - V. Guimarães, 0-4; Monção - M. Cavaleiros, 9-1 e Dumienne - Fafe, 1-2. Série B: Tirsense - Salgueiros, 1-0; Bombeiros de Almeida Boavista, 1-1; Vila Real - FC Porto, 0-4; Feirense - Varzim, 0-1 e Leixões - Famalicão, 1-0.

Zona Centro (série C): Águeda - Beira-Mar, 0-1; Estação - Ol. Hospital, 2-0; Anadia - Covilhã, 3-2; Gafanha - Marialvas, 3-3 e Ac. Viseu - Mangualde, 6-0. Série D: Torres Novas - Marrazes, 0-3; Académica - Nazarenos, 0-0; U. Santarém - U. Coimbra, 3-2; U. Leiria - Peniche, 14-0 e Caldas - Est. Portalegre, 4-0.

Zona Sul (série E): E. Amadora - Sporting, 1-4; Belenenses - Ol. Moscardide, 0-1; Oriental - Elvas, 2-0; Torreense - Quimigal, 0-2 e Benfica - Estoril, 5-1. Série F: Ferreirense - V. Setúbal, 1-4; Olhansense - Pescadores, 1-4; Seixal - Silves, 3-2; Lusitano - Lus. V. Real, 2-3 e Barreirense - Torralta, 1-1.

Juvenis

A 2ª jornada do Campeonato Nacional de juvenis, produziu cem golos nos 24 encontros, com destaque para as goleadas do V. Guimarães, Sporting, Belenenses e Torralta. Resultados da jornada: na Zona Norte, (Série A): Braga - Vizela, 4-0; V. Guimarães - Ponte da Barca, 8-0; Salgueiros - Vianense, 6-3; Leixões - Mirandela, 1-1; Chaves - P. Ferreira, 1-1; e Varzim - Famalicão, 3-2. (Série B): U. Coimbra-Naval, 3-0; Ol. Hospital - Lourosa, 1-2; FC Porto - Lamego, 4-0; Feirense - Bombeiros de Almeida, 2-0; Boavista - Sanjoanense, 2-1; e Beira Mar - Académica, 2-0.

Zona Sul. (Série C): Sporting - Abrantes, 8-0; E. Amadora - Caldas, 2-0; Cebolense - Oriental, 0-0; Marinhense - Benfica, 0-3; Ol. Moscardide - U. Santarém, 5-1; e Est. Portalegre - Torreense, 0-0. (Série D): V. Setúbal - Casa Pia, 2-1; Amora - Estoril, 4-5; Atlético - Lisboa e Évora, 1-1; Lusitano V. Real - Olhansense, 3-0; Farense - Belenenses, 0-8; e Torralta - Aljustrelense, 9-0.



Madjer por terra: Veiga Trigo já lá vem



Bracarenenses tentam quebrar ânimo portista



Braga: Laureta versus Jaime Magalhães



Juniões: Sporting vence (4-1) no terreno do Estrela da Amadora

TOTOBOLA

O "TREZE"

Braga - Porto	X
Sporting - Benfica	X
Penafiel - Rio Ave	1
Salgueiros - Espinho	X
Chaves - Farense	1
Elvas - Académica	X
Marítimo - Belenenses	1
Portimonense - Guimarães	2
Setúbal - Boavista	1
Covilhã - Varzim	1
Famalicão - Leixões	2
Mangualde - E. Portalegre	X
Oriental - Olhansense	1

TOTOLOTO

4,14,29,30,36 e 40 +11

a nossa aposta

Concurso Nº 40/87
4 de Outubro de 1987

Belenenses - Sporting	X
Guimarães - Marítimo	1
Varzim - Setúbal	X
Rio Ave - Braga	1
Espinho - Penafiel	1
Farense - Salgueiros	1
Académica - Chaves	X
Boavista - Portimonense	1
Infesta - Valonguense	X
Viseu Benfica - Anadia	X
Quimigal - Sintrense	1
Sesimbra - Lusitano V.R.	1
Palmelense - V. da Gama	X

CUNHA E SILVA ARRECADOU O TÍTULO PELA SEGUNDA VEZ CONSECUTIVA

«Agora já és bi, pá». Foi assim que Miguel Soares felicitou o seu pupilo nas cabanas, minutos após a vitória deste sobre Pedro Cordeiro pelos parciais de 6/4, 7/5 e 6/1.

O encontro durou aproximadamente duas horas e teve uma história bem simples de contar. João Cunha e Silva entrou de rompante e, apesar de um pouco nervoso, rapidamente atingiu os 3-0. Ambos os jogadores optavam por uma toada do fundo do «court» e Cordeiro revelava-se mais perdulário, especialmente na sua pancada de direita.

No quarto jogo, com o serviço a seu favor, o portuense mudou

de tática e começou a subir à rede atrás do seu primeiro serviço. Quando este falhava esperava melhor oportunidade para voltar a atacar. Deste modo, logaria empatar a partida. Ambos os jogadores mantiveram então o seu serviço até ao décimo jogo, altura em que, com Cordeiro a servir, Cunha e Silva respondeu com três «passing shots» que lhe deram a vitória no primeiro «set».

A segunda partida foi bastante mais equilibrada, mas, curiosamente, teve um nível inferior. A prova-lo está o facto de quatro jogos terem sido a zero (sem permitir que o adversário some

um único ponto). Cada tenista segurou o seu saque e só no 12º jogo o lisboeta quebraria de novo o serviço a Cordeiro, assegurando o «set» por 7/5.

Generalizando um pouco, poderemos dizer que o encontro foi de um nível médio e agradável de assistir, embora decepcionante pela expectativa gerada em seu redor. Ambos os atletas apresentaram-se em boa forma física mas em deficiente capacidade psicológica. Algo nervosos (mais o João) e desconcentrados (mais o Pedro) acabaram por falhar muitos pontos de modo anormal. Negativas, negativas foram as respostas ao serviço,

fazendo do 10º jogo do primeiro «set» um oásis no deserto.

Acabou-se a «síndrome Santiago»

Sem querer desfazer da jogadora portuense que durante duas épocas dominou o panorama ténistico no sector feminino (1983/84), a verdade é que a sua não comparência nos nacionais deste ano, simbolizou o fim do tipo de jogo que ela tão bem protagonizou. Aquela tática do «balão» à espera do falhanço do outro, apesar de eficiente, não era atraente para o espectador, e nas duas últimas temporadas ainda imperava o sistema a que

apelidei de «síndrome» Santiago. Neste sentido, a final do torneio de singulares seniores (ou meninas) entre Patrícia Valadas e Tânia Couto foi uma lufada de ar fresco.

Bem disputado, o encontro foi agradável de seguir dada a forma aguerrida como as atletas se entregaram à peleja. É que desde já se diga que, não obstante nenhuma delas possuir um ténis atacante, as suas pancadas são bastante agressivas. Venceu Patrícia Valadas por 6/4 e 6/3 graças à sua esquerda a duas mãos que, com muito peso e colocação, desequilibrava as forças em confronto.

Resultados

Singulares homens: João Cunha e Silva - Pedro Cordeiro: 6/4, 7/5 e 6/1.

Singulares seniores: Patrícia Valadas - Tânia Couto: 6/4 e 6/3.

Pares homens: Manuel de Sousa/Bernardo Mota - Luís Damasceno/Mário Azevedo Gomes: 6/4, 6/4 e 6/3.

Pares seniores: Patrícia Valadas/Ana Rita Ascenso - Anabela Casas Novas/Luís Gouveia: 6/4 e 7/6 (7-5).

Gouveias mistos: Manuel de Sousa/Ana Rita Ascenso venceram por falta de comparência de José Maria Santiago/Joana Pedrosa.

Assunção Ribeiro

«Open» na Quinta da Marinha distribui 50 mil dólares

A silenciosa Quinta da Marinha, retiro arborizado dos magnates da capital, acordou ao som sincipado das bolas de ténis, significativo do início do «Diário de Notícias-Estrela Open».

O «DN Estoril-Open» está dotado de um «prize money» de 50 mil dólares, o que corresponde a aproximadamente 7500 contos e que, portanto, merece um destacado relevo, já que é o mais importante realizado no nosso território, se exceptuarmos o famoso «Open de Portugal» de 1983 e, obviamente, as exposições não-oficiais das grandes vedetas que têm passado pelo Dramático de Cascais.

A confirmar a qualidade do evento estão as 130 inscrições efectuadas até ao momento. Destas destacamos o sul-africano Barry Moir, cabeça-de-série n.º 1, recentemente famoso por ter cedido face a Ivan Lendl num tipto 6/0, no Open dos Estados Unidos; Marko Ostojic, vencedor do Open de Portugal em 1986 e com presença no quadro principal de Roland Garros nesse mesmo ano; Mark Dickson, vencedor de pares do Open de Portugal deste ano quarto finalista em «Flushing Meadow's» na época de 1985; e o argentino Eduardo Masso, vencedor do «Circuito Satélite TAP Air Portugal» da época transacta.

Evidentemente, a organização não se esqueceu dos atletas portugueses. Assim, estarão também nos «courts» da Guia os internacionais João Cunha e Silva, Nuno Marques e Pedro Cordeiro, que beneficiarão dos habituais «wild cards».

A Soténis faz votos — e nós também — para que o «DN Estoril Open» funcione como rampa de lançamento para provas de maior dimensão, nomeadamente no que se refere à possibilidade de termos a ter no nosso país um «Grand Prix» (superior a cem mil dólares), como aliás já vivemos em 1983, graças a esse ano à actual Editénis.

Itados do «Qualifying»: Flintsoe (Dinamarca) - Philips (EUA), 6-2, 6-0; De Boer (RFA) - Meneses (Brasil), 5-7, 6-0, 6-2; Nydhal (Suécia) - Bendtsen (Dinamarca), 6-1, 6-3; Wkesa (Suécia) - Furukrantz (Suécia), 3-6, 6-2, 6-3; Larsen (Dinamarca) - Levine (África do Sul), 6-1, 6-2; Pelerins (França) - Holm (Suécia), 6-2, 6-0; Gilbert (França) - De Boer (RFA), 6-0, 6-2; Ventura (França) - Henricsson (Suécia), 6-4, 5-7, 6-2; Kowalski (Polónia) - Solves (Espanha), 6-3, 6-4; António Figueiredo - José Frazão, 6-0 e 6-1; A. Henricsson (Suécia) - J. Sobel (Estados Unidos), 6-3 e 6-4; D. Boer, RFA - Jaime Oncins, Brasil, 4-6, 7-6 (8-6), 3-1 e desistência e A. Padovani, Itália - E. Furusho, Brasil, 6-4, 2-6 e 6-2.

Torneio de Barcelona

O sueco Mats Wilander e o argentino Martin Jaime qualificaram-se para a final do Grande Prémio de Ténis de Barcelona, dotado de 300 000 dólares.

Nas meias-finais, Wilander (cabeça de série número um derrotou o argentino Guillermo Perez Roldan, por 6-3, 6-0, enquanto o também argentino Martin Jaime (cabeça-de-série número cinco) venceu o seu compatriota Eduardo Bengoechea.

EM PORTUGAL

	T. 6 h	Min.	Max.	As 13 h.
Bragança	12	12	0,0	P. nub.
V. Castelo	17	16	0,0	P. nub.
Vila Real	15	15	0,0	M. nub.
Porto	18	18	0,0	Limpo
Coimbra	16	16	0,0	Limpo
C. Carveiro	17	16	0,0	Limpo
C. Branco	16	16	0,0	P. nub.
Portalegre	18	16	0,0	Limpo
Lisboa	18	18	0,0	Nevoeir.
Évora	16	16	0,0	Nevoeir.
Beja	17	16	0,0	P. nub.
Faro	17	17	0,0	P. nub.
Sagres	16	16	0,0	P. nub.
P. Delgada	18	18	0,0	Limpo
Funchal	20	20	0,0	P. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 25, Porto 26, Faro 26, Ponta Delgada 23, Funchal 26.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

N E

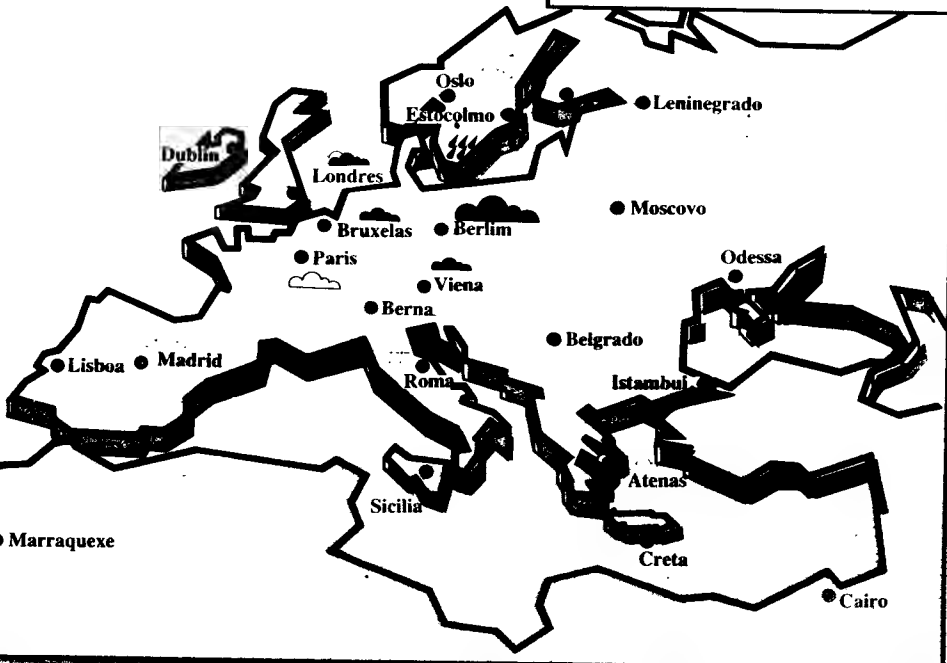
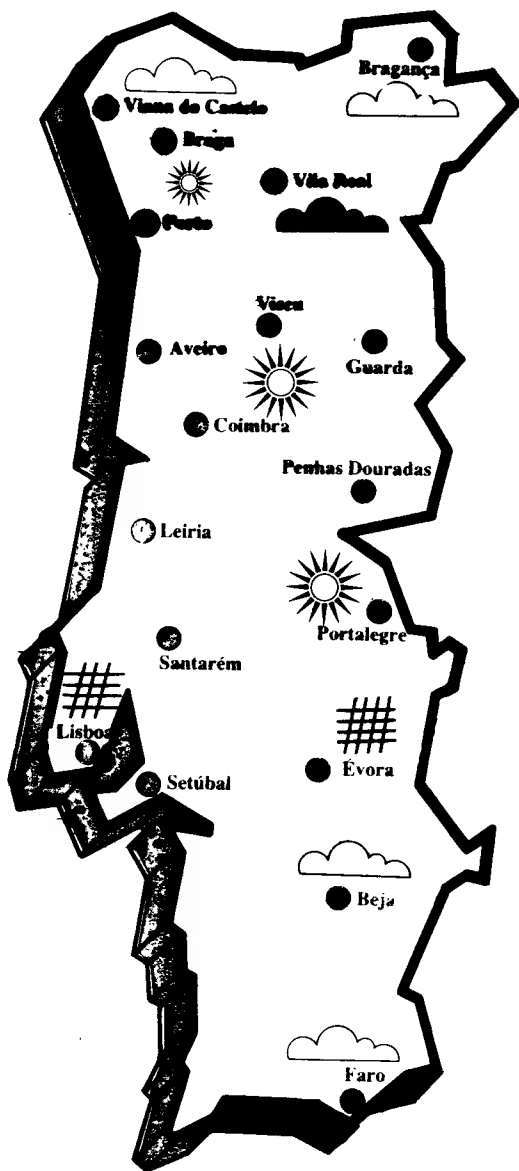
	T. 7 h	Min.	Às 13 h.
Madrid	10	10	P. nub.
Londres	9	9	Encoberto
Paris	9	6	P. nub.
Bruxelas	5	5	M. nub.
Amesterdão, ...	7	5	Aguaceiros
Genebra	10	10	M. nub.
Roma	25	25	Neblina
Oslo	6	2	P. nub.
Copenhaga	8	5	M. nub.
Estocolmo	6	6	Chuva
Berlin	7	6	M. nub.
Viena	9	8	M. nub.
Varsóvia	-	-	—
Atenas	24	22	P. nub.
Moscovo	-	-	—

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

N M

	Min.	Max.	As 13 h.
Caracas	19	29	Nublado
Joanesburgo	-	-	-
Los Angeles	19	27	Nublado
Montreal	4	17	Tempestade
Nova Deli	24	38	Limpo
Nova Iorque	10	21	Nublado
R. de Janeiro	14	30	Limpo
S. Francisco	13	25	Limpo
São Paulo	10	29	Limpo
Tóquio	19	24	Nublado

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

No Continente:
Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco ou moderado de leste. Neblina matinal no litoral oeste. Pequena subida da temperatura.

Estado do mar:

Costa Ocidental: Mar de pequena vaga. Ondulação de noroeste de dois metros.

Costa Sul: Mar encrespado ou de pequena vaga. Ondulação inferior a um metro.

Nos Açores:

Grupo Ocidental: Céu muito nublado. Vento sul bonançoso, tornando-se moderado a fresco a partir da tarde. Período de chuva.
Grupo Central: Vento sueste bonançoso a moderado.
Grupo Oriental: Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de nordeste a fresco.

Estado do Mar: Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação do noroeste de dois a três metros.

Na Madeira:

Períodos de céu muito nublado. Vento fraco ou moderado de noroeste. Aguaceiros fracos.

Estado do mar: Mar encrespado ou de pequena vaga. Ondulação de dois a três metros.

AMANHÃ

Céu pouco nublado temporariamente muito nublado, nas regiões do Centro Sul. Vento geralmente fraco do quadrante leste. Possibilidade de aguaceiros fracos, nas regiões do Sul. Neblina matinal.

DEPOIS

Períodos de céu muito nublado. Vento geralmente fraco. Aguaceiros fracos nas regiões do Sul. Neblina matinal. Pequena descida da temperatura.

MARÉS

Hoje

Praia-Mar	Baixa-Mar
5.47 3,7 m	11.37 1,3 m
18.10 3,6 m	23.57 1,5 m

Amanhã

6.34 3,6 m	
19.08 3,3 m	12.31 1,5 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

• Informação da agência Lusa



O troféu de «Viva o golo» Jorge Andrade ganha "volta ao Mundo"

Jorge Andrade (o brasileiro do Boavista) está cheio de sorte: na época passada, ainda jogador do Farense, rubricou aquele que o júri classificou de «o golo do ano», sendo distinguido pela Central de Cervejas (Cerveja Sagres) com este belo troféu (2,400 kg, em prata e malaquite) e uma viagem à volta do Mundo. A festa (promovida pela Infoplan, onde Carlos Pina é figura exponencial) reuniu, na Sala Ogival do Castelo de S. Jorge, os elementos do júri (Eusébio, Costa Pereira, Shéu, Tomás, o próprio Jorge Andrade e os jornalistas Victor Sérgio, Mendonça Ferreira e Joaquim Castro), ainda personalidades como o dr. Eusébio Marques de Carvalho (presidente do conselho de gerência da Central de Cerveja) e eng.º Lencastre de Freitas (director da «Actividade Cerveja» da mesma empresa), D. Ana Alemão (chefe do produto «Sagres») e dr. José Guilherme Alves (director de «marketing») todos da Central de Cervejas, artistas (Maria da Fé, Badaró, Ana Bola, António Vitorino de Almeida e Sam), representantes do Benfica (dr. Miguel Magalhães, Gaspar Ramos e Ebbe Skovdahl), Académica de Coimbra (eng.º Jorge Anjinho, António Augusto e Camilo), Farense (Joaquim Candeias e do Belenenses (Marinho Peres), figuras conhecidas como Armando Biscoito (ex-secretário-geral do Sporting) e «Carlos dos jornais». No sorteio destinado aos jornalistas presentes a sorte tocou a Galvão Correia, do «Diário» (fim-de-semana na Madeira) e Augusto Murat, do «Jornal de Notícias» (dez caixas de cerveja).

Modalidades

Badminton

O Estrela das Avenidas classificou-se em 3º lugar no seu grupo de qualificação para a disputa da Taça dos Campeões Europeus de badminton, que está a decorrer na Áustria, após derrota frente aos campeões da Jugoslávia por 5-2.

Dos três encontros efectuados, o Estrela das Avenidas apenas conseguiu vencer a equipa da França por 4-3, na segunda jornada, perdendo antes por 7-0 com a turma da Suécia, apurada para as meias-finais e uma das principais candidatas à final.

Na classificação final do grupo, a equipa sueca foi a vencedora, seguida da equipa da Jugoslávia, do Estrela das Avenidas e pela turma francesa.

Xadrez

Portugal alcançou a 4ª posição na primeira Taça da Comunidade Económica Europeia em xadrez, que se realizou em Itália.

Na última jornada, Portugal

AURORA CUNHA: 4.º LUGAR NO TROFEU "ELESSE"

Aurora Cunha classificou-se em 4.º lugar na corrida feminina do Troféu Ellesse, na distância de 17,2 quilómetros, entre Corciano e Perugia, na Itália.

A prova foi ganha pela italiana Maria Curatolo, em uma hora, 2 minutos, 33 segundos.

Aurora Cunha fez o tempo de 1:04.39, classificando-se em 2.º e 3.º lugares, respectivamente, a suíça Martine Oppliger (1:03.14) e a italiana Rita Marchisio (1:04.27).

Fernanda Ribeiro: distinção

Fernanda Ribeiro, campeã europeia dos 3000 metros em juniores, foi distinguida, sexta-feira à noite, com a Medalha de ouro da Cidade do Porto.

Na homenagem (prestada no decorrer de um jantar em que participaram os presidentes da Câmara Municipal do Porto e do clube das Antas, bem como numerosos atletas, entre eles Aurora Cunha) Pinto da Costa realçou as qualidades e virtualidades da jovem atleta, de 18 anos.

O que eles cobram

As quatro medalhas de ouro que Carl Lewis ganhou em 1984, nos Jogos Olímpicos de Los Angeles, tornaram o «sprinter» norte-americano na «estrela» mais cara do atletismo mundial, anuncia hoje o «L'Equipe».

Desde a olimpíada de Los Angeles, Lewis cobra 35 000 dólares (5000 contos) por cada «meeting» em que participa, acrescenta o «L'Equipe».

Baseando-se num «estudo informal», o jornal parisiense refere que o americano Edwin Moses, recordista dos 400 metros barreiras, e o marroquino Said Aqita, recordista dos 1500 e 5000 metros, pedem mais de 20 000 dólares (2900 contos) por cada torneio.

O «sprinter» canadiano Ben Johnson, recordista mundial dos 100 metros quando bateu Carl Lewis nos campeonatos disputados em Roma, cobra entre 10 000 a 15 000 dólares por «meeting».

O «L'Equipe» diz ainda que o

soviético Sergei Bubka, recordista da vara, é o atleta do bloco socialista que mais recebe, cobrando entre 7000 a 8000 dólares (1000 a 1150 contos) por torneio.

Ultramaratona de Atenas

O sueco Rune Larsson, de 31 anos, dotado de uma resistência invulgar, ganhou a ultramaratona entre Atenas e Esparta na distância de 250 quilómetros, cortando a meta com um avanço de duas horas sobre o seu rival mais próximo.

Larsson cobriu a distância entre aquelas duas cidades no tempo de duas horas, 41 minutos e 45 segundos, seguido do britânico Patrik Macke, também de 31 anos, cronometrado em 26:41.51 horas.

O iraniano James Zarei, de 43 anos, foi 3.º classificado, com 27:27.16 horas.

A corrida tem uma simbologia histórica, pois visa recordar o atleta grego Pheidippides, que no ano de 490 percorreu aquela distância para pedir auxílio militar contra as invasões persas.

Luís Domingos 'trepá' na Arrábida

Luís Domingos venceu o segundo critério da rampa em ciclismo disputado na Arrábida com o tempo total de 38,53 minutos nas duas provas disputadas.

Em 2º lugar classificou-se o seu companheiro de equipa Américo Silva com 39,10 minutos seguido do veterano Venceslau Fernandes, da Ajacto, com o tempo de 39,22 minutos.

O critério foi disputado em duas corridas, a primeira das quais entre Setúbal e Antenas na distância de 12,5 quilómetros e a segunda entre Portinho e a Arrábida na distância de 7,5 quilómetros, disputada em sistema de contra-relógio individual.

Américo Silva venceu a primeira prova no tempo de 21,38 minutos, seguido dos seus colegas de equipa José Xavier com 21,48 minutos, Luís Domingos e Jacinto Paulinho, ambos com o mesmo tempo de Xavier.

O contra-relógio foi ganho por Luís Domingos no tempo de 17,05 minutos, seguido de Américo Silva com 17,32 minutos, Venceslau Fernandes com 17,34 minutos e José Xavier com 17,44.

Em seniores, Luís Sequeira, do Louletano, venceu as duas provas e consequentemente a geral no tempo de 39,59 minutos, seguido de Rui Duro, tam-

bém do Louletano com 40,32 minutos.

Este segundo critério da rampa contou com a participação de 21 ciclistas profissionais de seis equipas e de 10 seniores provenientes de quatro equipas.

Classificações gerais: **Profissionais:** 1º Luís Domingos, Sporting, 38,53 minutos; 2º Américo Silva, Sporting, 39,10; 3º Venceslau Fernandes, Ajacto, 39,22; 4º José Xavier, Sporting, 39,32 e 5º Manuel Abreu, Garcia Joalheiro, 39,33.

Seniores: 1º Luís Sequeira, Louletano, 39,59 minutos; 2º Rui Duro, Louletano, 40,32 e 3º Paulo Almeida, Fonsecas, 41,16.

Barragem do Maranhão: pesca a concurso e festa dos pescadores

O Clube Atlético Riachense promove, a 4 de Outubro, na Albufeira da Barragem do Maranhão, um concurso nacional de pesca desportiva de rio, de inscrição livre, com pescadores numerados e de permanência obrigatória, que será disputado individualmente ou (em termos colectivos) por agrupamentos

Colectividades

Grupo Desportivo da Ponte de Frielas

O Grupo Desportivo da Ponte de Frielas procedeu recentemente à eleição dos corpos gerentes para o biénio 1987/88, tendo sido escolhidos os seguintes elementos:

Asembleia Geral: Presidente, Celestino de Sousa; Secretários, Conceição de Sousa e Henrique



Andebol: portugueses "travados" na Europa

As três equipas lusas que ontem participaram nas competições europeias de andebol, averbaram igual número de derrotas. Nos confrontos da 1ª «mão», o ABC de Braga perdeu, em Munique por 14-26 frente ao Amicitia para a Taça dos Campeões e na Luz, o Benfica foi vencido pelo Atlético de Madrid por 20-21 (a foto mostra uma fase desse confronto) para a Taça das Taças.

A equipa feminina do Ginásio do Sul foi afastada da Taça das Taças pela turma do ATV de Basel, tendo perdido por 18-13 depois da derrota na 1ª «mão» por 18-14.

Para o «nacional» registaram-se os seguintes resultados: V. Setúbal 26 - Académico do Porto, 11; FC Porto, 32 - Boa Hora, 19 e Salgueiros, 20 - Clube TAP, 19. Os restantes jogos foram adiados.

Cascais expõe desporto

Continua aberta (das 9 às 12 e 30 e das 14 às 18 horas) a exposição «O concelho de Cascais e o desporto em Portugal», uma iniciativa do Município de Cascais em colaboração com o Instituto Português do Património Cultural e o Museu Nacional do Desporto.

Com forte impulso de Rui Ribeiro (vereador do Pelouro do Desporto da edilidade cascaense) esta mostra teve projecto e «design» de Amarilis de Smet Figueira e J.M. Cruz de Carvalho, investigação documental das dr.ªs. Isabel Amado e Margarida Magalhães Ramalho, apoio técnico da dr.ª Leonor d'Orey, montagem de Casimiro de Abreu, Guilherme Cardoso e Maria do Céu Fernandes e, ainda, concepção do roteiro por Castilho Folgado Monteiro.

Muitos contributos foram conseguidos, nomeadamente, de D. Duarte de Bragança, Agostinho Sousa Coutinho, Américo Silva, D. António Herédia, An-

tónio Leitão, Bernardo Vilar, Carlos Pinto Coelho, condes de Caria e Monte Real, Daniel Duarte Silva, David Cohen, D. Domingos Avilez, Diogo Bettengourt, Duarte Belo, Eduardo Ricciardi, brigadeiro Henrique Calado, João Capucho, Joaquim Fiúza, Jorge Burnay, José Roquette, marquês de Monfalim, Orlando Azinhal, Pedro Vieira da Fonseca, capitão Pimenta da Gama, família de Ruben Leitão, Rui Pancada Bravo, Serafim Marques, Vasco Calixto e Vasco Pinto de Magalhães, para além de colectividades desportivas, da Federação de Ténis e da Câmara de Sintra.

Georges Dargent (presidente da CM de Cascais) abre o catálogo da exposição falando do desporto no concelho, seguindo-se textos de Luís Elias Casanova, Margarida de Magalhães Ramalho, J.M. Carvalho Martins, Duarte Silva e Orlando Azinhais.

5.ª feira, 1 de Outubro. Há prémios de presença para todos os concorrentes: seniores, juniores, juvenis ou senhoras. Muitas taças e medalhas esperam os melhores pescadores mas, sobretudo, o Clube Atlético Riachense pretende que o 4 de Outubro seja grande jornada de confraternização entre os nossos pescadores desportivos.

de Matos.

Conselho Fiscal: Presidente, José Puga Gonçalves; Secretário, Álvaro de Melo, e Relator, João Alves da Silva.

Direcção: Presidente, José Gomes Botelho, Vice-Presidentes, José Chitas Mota e João da Costa Vieira; Tesoureiro, José Pereira Vitorino; Secretários, Manuel dos Reis Mar-

ques; Joaquim Santos Júnior. Vogais: Armando Paulo; Adriano Baltazar Barata; António Ferrão; Joaquim da Cruz Sárm; Armando Maçaroco Pinto; Francisco Pinto de Macedo; José Luís; Dagoberto da Conceição Soares; Joaquim Chitas da Mota; Mário Manuel Vieira Branco; Agnelo António Bernardino e Paulino Camilo Marques.

Pão de Açúcar pagou 2,3 milhões à banca

A SUPA - Companhia Portuguesa de Supermercados, a empresa do grupo de supermercados, vai liquidar à banca cerca de 2,3 milhões de contos, regularizando assim a totalidade do passivo abrangido pelo Contrato de Viabilização que assinou com o Estado e diversos bancos em 1979.

O contrato de viabilização, cujo termo é em 1989, foi agora revisto, tendo-se celebrado a respectiva escritura no passado dia 18. No acto, foi realçado pelos presentes o importante papel que a figura do Contrato de Viabilização desempenhou em certa fase da vida do país e referido o caso do Pão de Açúcar como um significativo bom exemplo do mérito que atribuíram àquele instrumento de política económica.

Na ocasião, o presidente do Pão de Açúcar em Portugal, Manuel Teixeira de Abreu, anunciou que está a ser preparada para breve uma OPV de acções da SUPA, correspondente à parte das que recentemente foram adquiridas pela empresa ao IPE - Investimentos e Participações do Estado, SA. Recordou-se que esta transacção deu ao grupo Pão de Açúcar o domínio de quase 100 por cento do capital social da SUPA. Teixeira de Abreu adiantou que o Pão de Açúcar está a expandir e a diversificar os seus negócios em Portugal, devendo realizar investimentos superiores a 15 milhões de contos nos próximos cinco anos.

ADMITIDA A EXISTÊNCIA DE ACÇÕES FALSAS NO MERCADO

A forma actual de funcionamento do mercado de títulos não impede a existência de títulos falsos em circulação, conforme no título veiculado esta manhã pelo jornal «Diário de Notícias».

A inexistência de um controlo de títulos em circulação depois de emitidos e adquiridos, tanto quanto aos números de ordem quanto às quantidades em circulação, torna possível a falsificação de títulos de difícil detecção.

Conforme as fontes citadas pelo jornal matutino, basta que as réplicas sejam semelhantes às originais o que está perfeitamente à mão de qualquer tipografia, o mesmo acontecendo com as assinaturas de chancela ou com o próprio selo branco.

A inexistência de controlo deste mercado torna permíssivel a coexistência de um frutuoso mercado paralelo com transacções superiores ao «oficial» por onde se facilita a transacção de títulos falsos no fluxo de valores em movimento, com sérias repercus-

ções na credibilidade deste mercado.

Para criar ambiente

A existência de valores falsificados foi já, inclusivamente, detectada no caso de cupões de pagamento de títulos da EDP e vem colocar como prioritária a criação de uma Central de Títulos, onde seriam depositados todos os valores transaccionados e movimentados apenas as quantias via conta bancária.

Aliás, esta «desmaterialização» das trocas de títulos encontrava-se já prevista em decreto-lei publicado há alguns meses onde se constituía a comissão instaladora dessa central de depósitos de valores mobiliários. Contudo, nada depois disso se concretizou.

A criação desta central de depósitos parece encontrar resistências por parte de alguns interesses no mercado de títulos, razão que faz algumas fontes ouvidas pelo «DL» pensar que as informa-

ções, vindas agora a público, corresponde a um esforço de criar um ambiente favorável à criação daquele organismo.

Com efeito, e citando as mesmas fontes, o público que aceitou com entusiasmo a abertura e expansão do mercado de títulos e está a pressionar ainda uma oferta relativamente escassa, poderia ver com maus olhos a formação de uma instituição que centralizasse e guardasse os seus valores, vindo a como uma intromissão do Estado nos seus assuntos.

Tentando rodear essa dificuldade, a divulgação da existência de um mercado de títulos por onde facilmente circulariam valores falsos, poderia levar à aceitação e aderência, por parte do público, de uma instituição com capacidade de exercer um efectivo controlo sobre as transacções efectuadas nas Bolsas de Valores do país.

Rações Valouro constitui "holding" agro-alimentar

A «holding» Valouro SA, como será designada, agrupará 27 empresas do sector agro-industrial, das quais fazem parte a sociedade «Rações Valouro» e a empresa «Persuinos».

As indústrias de rações em Portugal têm poucas perspectivas de sobreviverem a prazo se produzirem isoladamente, sem estarem associadas a juzante a empresas do sector agro-alimentar.

O seu grande número, mais de 60, produzindo para o pequeno mercado nacional e a livre concorrência sem subsídios estatais que tornavam os preços das rações competitivos, não permite que muitas destas indústrias sobrevivam no futuro.

Em Portugal, as modernas indústrias de rações apostam numa estratégia de gestão cada vez mais associada com empresas localizadas a juzante, procurando fornecer-lhes o grosso da sua produção, como é o caso da avicultura.

O grupo «Valouro» investiu meio milhão de contos na construção de uma nova fábrica de rações, localizada no Ramalhal, em Torres Vedras, que deverá estar concluída e pronta a funcionar em Janeiro de 1988.

O presidente do Conselho de Administração da «Persuinos», José António dos Santos, afir-

ma: «A «holding» Valouro SA, como será designada, agrupará 27 empresas do sector agro-industrial, das quais fazem parte a sociedade «Rações Valouro» e a empresa «Persuinos».

O grupo constituído pelas 27 empresas, ao qual pertence a sociedade «Rações Valouro», constituída na Marteleira há cerca de nove anos, deverá registar um lucro de 900 000 contos este ano, mais 28,5 por cento que em 1986.

O volume de facturação deste conjunto de empresas prevê-se que seja superior em 20 por cento ao registado em 1986, ano em que atingiu os 15 milhões de contos.

Os trabalhadores do grupo são actualmente em número de 650, quando o ano passado totalizavam 737 pessoas.

A actividade deste grupo empresarial remonta a 1875 com a criação de uma empresa do ramo avícola que se estabeleceu na Praça da Figueira, em Lisboa, justamente no tempo em que este ramo não estava ainda industrializado.

A Persuinos e a Rações Valouro são as empresas mais rentáveis do grupo, prevendo-se que este ano contribuam com 50 por cento da facturação e dos resultados líquidos totais do grupo, que está ligado directamente à agro-pecuária, produção de equipamentos agrícolas, instalações, adubos orgânicos e biotecnologia.

Governo aumenta combustíveis para controlar o consumo

De repente, sem dizer água vai, o Governo decidiu aumentar os preços dos combustíveis. A decisão foi anunciada sábado ao fim da tarde, os novos preços entraram em vigor às zero horas de domingo.

Os aumentos decididos variam entre os 2,9 por cento do petróleo iluminante e os 9 por cento de um dos tipos de fuel. A gasolina super passa para 119\$00 (3,4 por cento de aumento), a normal para 115\$00 (3,6) e o gasóleo aumenta 5,7 por cento, passando para 74\$00.

Este aumento segue-se a outro, ocorrido em Maio último, que na altura foi visto como resposta à atitude da

Assembleia da República de, através de legislação fiscal, accionar um mecanismo de descida dos preços dos combustíveis. O Governo limitou-se então, uma vez dissolvida a Assembleia da República, a repor os preços anteriores à decisão parlamentar.

Segundo afirma, em comunicado, a presidência do Conselho de Ministros, as razões do presente aumento prendem-se com «um acréscimo de consumo excessivo», com aumentos dos preços do barril de petróleo e com a circunstância de os níveis de preços anteriores ao aumento se traduzirem em valores do imposto sobre

produtos petrolíferos «sensivelmente abaixo dos limites fixados pela Assembleia da República».

De acordo com fontes da oposição parlamentar contactadas pelo «DL», aqueles limites, apesar de fixados na Lei que regulamenta o imposto sobre produtos petrolíferos, deixam ao Governo uma «larga margem de manobra», pelo que não se trata, de modo algum, de um «mecanismo automático» de aumento. As mesmas fontes disseram-nos que já várias vezes se têm verificado situações idênticas à invocada no comunicado governamental, quer no sentido da alta quer no da baixa dos preços do petróleo, sem que o executivo tenha tido qualquer intervenção.

O documento da presidência do Conselho de Ministros aproveita para lembrar que no primeiro semestre de 1987, em relação a idêntico período de 1986, o consumo de gasolina se expandiu em 21,4 por cento e o número de veículos vendidos aumentou 75,9 por cento para os comerciais e 28,8 por cento para os automóveis de passageiros. Por outro lado, os preços do barril de petróleo apresentam, face ao último trimestre de 1986, aumentos de 26,9 por cento, refere

ainda o comunicado.

O principal objectivo visado com o aumento parece ser o de pôr travão ao crescimento «exagerado» do consumo, de modo a «manter o crescimento da economia em bases sãs e sob controlo», não permitindo que o consumo absorva recursos que se pretende ver canalizados para o investimento.

É também apontado o objectivo de racionalizar os custos energéticos, levando os empresários a optar por investimentos intensivos em mão-de-obra, poupadores de energia.

Esta opção, apesar de defendida pelo Governo com a necessidade de reduzir a nossa dependência energética e de combater o desemprego, revela-se bastante curiosa: com efeito, o Conselho de Ministros consegue a proeza de conciliar o recurso crescente a processos de produção trabalho-intensivos com o objectivo de «modernização», conceito impreciso que tem sido constantemente utilizado pelos membros do Governo (e não só) nas mais díspares situações, e que também é invocado no documento da presidência do Conselho de Ministros destinado a justificar os aumentos dos preços dos combustíveis.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)		
COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	51\$80	57\$80
ALEMANHA FED. (marco)	77\$95	79\$15
ÁUSTRIA (xelim)	11\$05	11\$25
BÉLGICA (franco)	3\$555	3\$805
BRASIL (cruzado)	1\$350	3\$350
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	108\$15	110\$65
(notas de 5 a 1000)	108\$65	111\$15
DINAMARCA (coroa)	20\$25	20\$65
ESPAÑA (peseta)	1\$138	1\$258
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	142\$25	145\$75
(notas de 5 a 1000)	142\$75	146\$25
FINLÂNDIA (marka)	32\$40	33\$00
FRANÇA (franco)	23\$40	24\$10
HOLANDA (florim)	69\$30	70\$40
IRLÂNDIA (libra)	210\$00	214\$00
ITALIA (lira)	\$098	\$113
JAPÃO (iene)	\$940	\$1001
NORUEGA (coroa)	21\$30	21\$80
REINO UNIDO (libra)	234\$10	238\$60
SUÉCIA (coroa)	22\$25	22\$75
SUIÇA (franco)	94\$00	95\$50
VENEZUELA (bolívar)	3\$40	4\$40

OBSERVAÇÕES:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Novos preços dos combustíveis

Combustível	Preço Antigo	Novo Preço	Aumento em %
Gasolina Super	115\$00/L	119\$00/L	3,4 %
Gasolina Normal	111\$00/L	115\$00/L	3,6 %
Petróleo Iluminante	68\$00/L	70\$00/L	2,9 %
Petróleo Carburante	66\$00/L	68\$00/L	3,0 %
Gasóleo	70\$00/L	74\$00/L	5,7 %
Thick Fuel Oil (1,0 %)	26\$00/kg	28\$00/kg	7,7 %
Thick Fuel Oil (3,5 %)	22\$00/kg	24\$00/kg	9,0 %
Butano-Garrafas	60\$50/kg	65\$50/kg	8,3 %
Butano-Granel	39\$00/kg	42\$00/kg	7,7 %
Propano-Garrafas	60\$00/kg	65\$00/kg	8,3 %
Propano-Granel	39\$00/kg	42\$00/kg	7,7 %
Gás de Cidade	23\$00/M³	24\$50/M³	6,5 %

No caso de não cumprir resolução da ONU

Chissano em França

O presidente Joaquim Chissano, de Moçambique, que hoje chegou a Paris, tem a intenção de pedir auxílio militar à França, disseram à Lusa fontes diplomáticas na capital francesa. Esse plano de auxílio militar francês diria respeito principalmente à protecção de certos sectores vitais da economia moçambicana, como as vias férreas, alvo preferido dos guerrilheiros da Renamo. O outro aspecto saliente das conversações franco-moçambicanas, que decorrem hoje e amanhã diz respeito à dívida externa moçambicana.

Shevardnadze visita América do Sul

O ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Eduard Shevardnadze, iniciou em Manaus a primeira visita de um alto funcionário da União Soviética ao Brasil, Argentina e Uruguai. Hoje o ministro soviético tem um encontro com o presidente brasileiro, José Sarney. A visita ocorre num momento difícil para Sarney, cuja base política de apoio corre o risco de se dividir. Depois de visitar a Argentina e o Uruguai, Shevardnadze partirá para Havana, onde não esteve nenhum alto funcionário soviético desde a estada do então presidente soviético, Leonid Brejnev, em 1975.

O golpe nas ilhas Fiji

O coronel Sitiveni Rabuka, líder do golpe de Estado ocorrido na sexta-feira nas ilhas Fiji, anunciou a sua intenção de demitir o governador-geral das ilhas e nomear um governo militar. Rabuka, de 39 anos, que tomou o poder pela segunda vez em cinco meses, disse esperar para hoje a demissão do governador-geral, Ratu Sir Penaia Ganilau, a fim de anunciar um novo executivo amanhã. Ganilau é o representante oficial da rainha Isabel II, que permaneceu chefe de Estado das Fiji após a sua independência da Grã-Bretanha.

Atentado em San Sebastian

Um polícia morreu e dois outros ficaram feridos em consequência da explosão de um carro armadilhado ontem registada na cidade basca de San Sebastian, informou a Polícia. A explosão, registada numa avenida central de San Sebastian, ocorreu no Dia do Soldado basco que ontem comemorou e foi, segundo a Polícia, da autoria da ETA. A Polícia referiu também que o carro armadilhado explodiu na altura em que passava uma carrinha com polícias.

Quinze mortos em confrontos

A Polícia sul-africana encontrou os corpos de dois homens e de uma mulher, vítimas de lutas entre grupos das cidades-satélites negras de Pietermaritzburg, foi divulgado em Joanesburgo. As três mortes elevaram para 15 o número de vítimas mortais dos recontros nesta área da província de Natal no último fim-de-semana. Doze negros morreram e oito ficaram gravemente feridos na sexta-feira à noite.

Incêndio: 41 mortos

QUARENTA e um passageiros de um autocarro morreram carbonizados e 11 ficaram feridos quando o veículo explodiu e se incendiou numa auto-estrada da Indonésia — informou hoje a Polícia. Sobreviventes afirmaram-se convencidos de que a explosão foi causada pela presença de um fogão dentro do autocarro. O autocarro, com 52 pessoas, tinha acabado de passar na portagem da auto-estrada de Java Oriental, no sábado à noite, quando a explosão se verificou.

Suspeitos de tráfico de droga

A Polícia espanhola deteve 915 suspeitos de tráfico de droga e recuperou grandes quantidades de heroína, cocaína e haxixe, foi divulgado em Madrid. A Polícia disse ter apanhado o equivalente a 123 000 doses de heroína, 68 000 doses de cocaína e 337 000 doses de haxixe. A operação, chamada «Outono», decorreu por todo o país.

Extremistas detidos

A Polícia italiana deteve na região de Veneza seis extremistas de extrema-esquerda acusados do assassinio de um general da Força Aérea, enquanto em França foi detido um extremista de direita acusado de ataques bombistas nos anos 70. Os detidos em Itália são: Paolo Dorigo, de 28 anos, Domenico Melia, de 31, Angelo Tomaselli, de 24, Domenica Gazillo, de 27, Luciano Righetto, de 30. Entretanto, em Paris, a Polícia anunciou a detenção de Marco Affatigato, de 34 anos, acusado de responsabilidade numa série de atentados bombistas na Itália central nos anos 70.

IRAQUE AMEAÇA O IRÃO COM "GUERRA TOTAL"

O Iraque advertiu o Irão de que enfrentará uma «guerra total» se não cumprir uma resolução do Conselho de Segurança da ONU para um cessar-fogo no conflito que opõe os dois países do Golfo. O jornal «Al-Thawra», porta-voz do governo iraquiano, renovou os apelos ao Conselho para aplicar a sua resolução de 20 de Julho, recorrendo, se necessário, à aplicação de sanções contra Teerão.

Em editorial, o diário sublinha que o seu país vai continuar a «punir o Irão» até que aceite o fim das hostilidades.

«Haverá uma paz negociada ou uma guerra total — adverte —, o Irão tem que escolher antes que seja demasiado tarde.»

Em Teerão, o presidente do Parlamento iraniano, Hashemi Rafsanjani, voltou a salientar que a «Guerra Santa» contra o seu inimigo vai continuar até que

o presidente iraquiano, Saddam Hussein, seja derrubado.

A rádio de Teerão, captada em Nicósia, citou Rafsanjani como tendo afirmado a dirigentes iraquianos dissidentes que «a República Islâmica continua firme no seu propósito de contribuir para a queda de Hussein como única forma de libertar o povo iraquiano».

Em Washington, o secretário de Estado da Defesa, Caspar

Weinberger, afirmou que a guerra do Golfo não terminará enquanto não for imposto um embargo de armas contra o Irão e enquanto o «fanático e irracional governo» daquele país não for substituído.

Weinberger, que se encontra no Golfo em visita às forças norte-americanas ali estacionadas, e a países árabes aliados, foi muito explícito, para um membro da administração Reagan, no seu apelo ao derrube do regime de Teerão.

«Precisamos a longo prazo de um regime totalmente diferente, porque ninguém consegue lidar com um tipo de governo fanático e irracional como o que eles têm agora», disse em entrevista à televisão norte-americana feita no Bahrain.

Entrega de prisioneiros

Vinte e seis iranianos capturados pelos Estados Unidos, num navio que colocava minas no Golfo Pérsico, regressaram a Teerão, anunciou ontem a agência noticiosa iraniana, Irna.

Os Estados Unidos entregaram também os corpos de três marinheiros iranianos mortos na operação.

Membros do governo iraniano deslocaram-se ao aeroporto para receber os 26 homens.

O comandante do navio, identificado pelo nome de Farsh Chian, disse no aeroporto que o navio «estava em viagem de rotina no Golfo Pérsico transportando abastecimentos não-militares», o que é negado pelos Estados Unidos.

SPD exige que mísseis franceses entrem nas negociações EUA/URSS

O Partido Social Democrata alemão federal (SPD) exige que os mísseis franceses de curto alcance sejam incluídos nas negociações de desarmamento de Ginebra entre os Estados Unidos e a União Soviética.

Hermann Scheer, perito em matéria de desarmamento do grupo parlamentar do SPD, afirmou em Bona que a Alemanha Federal não deveria sofrer uma maior nuclearização com a instalação no seu território de armas atómicas francesas.

Scheer disse estar preocupado com as recentes manobras franco-germânicas e pelo anúncio da criação de um conselho de defesa comum.

Em sua opinião, o governo de Bona deve falar com o de Paris sobre a incompatibilidade dos mísseis franceses de curto alcance com os interesses alemães, e considerou que aqueles não devem apontar para a República Federal da Alemanha.

Scheer comentou que, em caso de guerra, a RFA se transformaria num deserto por acção dos mísseis franceses de curto alcance.

O perito do SPD qualificou de inaceitável que a França, aproveitando a colaboração entre os dois países, queira instalar mísseis em solo alemão.

Chissano elogia acordo

O presidente moçambicano, Joaquim Chissano, elogiou o recente acordo entre os Estados Unidos e a União Soviética de eliminação dos mísseis de médio alcance.

«É um passo importante no caminho do desarmamento e do desanuviamento no mundo, em benefício de toda a Humanidade», afirmou o chefe de Estado moçambicano.

Chissano, que falava depois de ter recebido as cartas credenciais da nova embaixadora norte-americana em Maputo, sublinhou o papel «importante» desempenhado pelos Estados Unidos no apoio a Moçambique e reafirmou o interesse de Maputo em continuar a trabalhar com a administração Reagan na procura de soluções para os problemas do «apartheid» e da ocupação da Namíbia pela África do Sul.

O presidente moçambicano voltou a acusar Pretória de pretender praticar o genocídio em Moçambique, na tentativa «vã de separar o povo do governo legítimo da Frelimo».

Nicarágua

"Contras" vão intensificar a luta

Os rebeldes nicaraguenses vão intensificar a sua luta contra o Governo sandinista da Nicarágua, apesar dos esforços deste para obter um cessar-fogo regional, disse um líder militar dos «Contras».

«Vamos continuar a guerra, vamos atingi-los com força», sublinhou Enrique Bermudez, chefe da Força Democrática Nicaraguense (FDN) numa emissão da estação rebelde «Rádio Liberación».

Bermudez adiantou que os rebeldes, apoiados pelos Estados Unidos, vão atacar alvos militares e económicos no seu esforço para derrubar os sandinistas e que não vão depor as armas até que o governo concorde com um cessar-fogo.

O presidente Daniel Ortega

afirmou que o seu executivo adoptará um cessar-fogo unilateral em algumas áreas a fim de promover a aplicação de um plano de paz regional, assinado em Agosto por vários países da América Central.

Os «Contras» afirmaram na altura que a medida de Ortega se tratava mais de propaganda do que de um gesto genuíno no sentido da paz.

Manifestação de oposicionistas

Cerca de 3000 apoiantes do principal partido de oposição nicaraguense desfilarão em Manágua ontem à noite, na primeira manifestação de opo-

sição autorizada na Nicarágua desde a assinatura de um acordo de paz regional.

A manifestação, convocada para assinalar o 30.º aniversário do Partido Social Cristão, iniciou-se com um acto num teatro de Manágua e terminou depois de um desfile pacífico através das ruas da cidade, até um cemitério onde foram depositadas flores nas campas dos fundadores do partido.

Gritando «Fora com a Frente Sandinista» e empunhando cartazes onde se lia «queremos democracia», os manifestantes passaram sem incidentes pelos vários postos de controlo policial, enquanto habitantes locais assistiram com curiosidade das janelas de suas casas.

Desmoronamento de terras mata 95 na Colômbia

Noventa e cinco pessoas morreram, metade das quais crianças, quando um desmoronamento de terra e pedras arrasou ontem o bairro pobre de Villa Tina, em Medellín, na Colômbia, que tem uma população de 100 000 habitantes.

Entretanto os trabalhos de socorro foram suspensos devido à falta de electricidade e ao perigo de um novo desmoronamento.

Um sacerdote e uma freira que vivem na zona afectada calculam em 120 o número de mortos e 300 as barracas arrasadas pelo lodo.

Um funcionário da Defesa Civil disse que 85 caáveres foram retirados do lodo, e que mais 10 pessoas morreram nos centros de assistência.

Mais de 150 pessoas foram atendidas nos diversos hospitais de Medellín, a segunda cidade mais importante da Colômbia.

Segundo José Pena, perito da Defesa Civil, cerca de 25 000 metros cúbicos de lodo e rochas sepultaram Villa Tina, e disse existir no cimo do monte Pão de Açúcar um volume igual que poderá precipitar-se a qualquer momento.

O presidente do Município de Medellín, William Jaramillo, disse que a zona afectada era «desestabilizada» como «todas as ladeiras de Medellín».

O perigo de desmoronamento aumentou nos últimos dias devido às fortes chuvas que afectaram a cidade de Medellín, produzindo acumulação de água no cimo do monte.

Segundo as autoridades, há uma média de 10 habitantes em cada casa do bairro Villa Tina.



Dois jornalistas da For mosa, que se deslocaram à República Popular da China, violando abertamente a lei que proíbe contactos com Pequim, poderão ser condenados a três anos de prisão, disse uma fonte governamental. Na foto, um dos jornalistas, à chegada ao aeroporto de Taipei, após a viagem, a primeira de um elemento da comunicação social da Formosa desde a revolução de 1949.

O número de imigrantes estrangeiros no ano 2000 em Itália atingirá 2,5 milhões, afirma um previsão divulgada durante o fim-de-semana nesta capital pelo Instituto de Estudos Políticos, Económicos e Sociais (ISPES). O estudo, feito a pedido do Ministério italiano do Trabalho, tem em vista conhecer as condições reais dos imigrantes de países não pertencentes à CEE. Actualmente vivem em Itália cerca de 450 mil estrangeiros detentores de autorização legal passada pela Polícia. Deste número os mais numerosos são cidadãos norte-americanos, apesar de se verificar um aumento da imigração procedente de países africanos e asiáticos. O estudo refere que os motivos principais que levam os estrangeiros a viver em Itália são: trabalho (27%), estudo (25%), razões de família (20%), motivos religiosos (13%) e turísticos (13%).



O Primeiro-Ministro francês, Jacques Chirac, ao lado do Presidente egípcio, Hosni Mubarak, acenam à multidão junto de uma estação do primeiro metropolitano do continente africano inaugurado no Cairo com a maior solenidade. O empreendimento, cujas obras começaram em Novembro de 1981, custou 300 milhões de dólares, resultantes de empréstimos franceses.

Panamá acusa os EUA de "difamação"

O governo panamiano acusou os Estados Unidos de montar a «mais feroz campanha de difamação que o mundo civilizado conheceu» numa tentativa de o derrubar e manter o controlo sobre o canal do Panamá. «O Panamá é vítima de uma campanha para desmobilizar as suas instituições públicas, inspirada e provocada por cidadãos norte-americanos», afirma-se num comunicado governamental publicado na Imprensa. O comunicado adianta que a campanha se destina a «derrubar o governo legítimo e a substituí-lo por um outro fantoche que impediria o cumprimento dos acordos, assinados há uma década, e que concedem ao Panamá o controlo do canal a partir do ano 2000».

«Cidadãos dos Estados Unidos, incluindo membros do Congresso, estão a auxiliar grupos de oposição na mais feroz campanha de difamação que o mundo civilizado alguma vez conheceu», lê-se no documento. Uma porta-voz da Embaixada norte-americana escusou-se a comentar as afirmações do governo.

Encontro Bush/Jaruzelski

O vice-presidente dos Estados Unidos, George Bush, e o líder polaco, Wojciech Jaruzelski, mantiveram um encontro sobre a dívida da Polónia e sobre outras questões de carácter económico mas sem acordo visível. Bush, o mais alto funcionário da Administração norte-americana a visitar Varsóvia desde a presidência de Jimmy Carter em 1977, reuniu-se com Jaruzelski num palácio barroco, cerca de 80 quilómetros a oeste da capital. Embora pouco se saiba da reunião, a agência oficial PAP adiantou que os dois líderes discutiram o papel das instituições financeiras com as quais a Polónia mantém conversações destinadas a solucionar a sua crise económica.

No segundo dia da sua estada na Polónia, Bush declarou à assistência reunida na Igreja de St. Margaret, no subúrbio de Lomianki, que os últimos anos têm sido «difíceis da Polónia» — uma referência indirecta à supressão do Sindicato Solidariedade e à instauração da lei marcial em 1981. «Na América sofremos com vocês, mas estamos confiantes de que vocês não sobreviverão apenas às circunstâncias presentes, mas que vencerão os desafios», disse em resposta a um sermão do padre Jan Czerwinski, pároco da Congregação de St. Margaret.

Confrontos nas Filipinas

Três soldados filipinos foram mortos no decorrer de confrontos registados nos arredores de Manila entre tropas governamentais filipinas e rebeldes comunistas, informou a Polícia filipina. Segundo fontes oficiais em Manila, o fornecimento de electricidade na capital filipina poderá registar alguns cortes devido aos ataques da guerrilha a centrais eléctricas. Sobre os confrontos com rebeldes, a Polícia disse que os combates começaram logo de manhã na província de Bulacan, a cerca de 50 quilómetros da capital, tendo as tropas governamentais registado também dois feridos. Um informador militar em Bulacan, contactado telefonicamente, confirmou a existência de combates, escusou-se a adiantar pormenores. Estes combates coincidem com uma ofensiva das tropas governamentais filipinas, na região de Bicol, contra um grupo de cerca de 500 guerrilheiros, acusados de terem feito explodir diversas pontes na área. Em Manila, entretanto, registou-se também uma pequena explosão junto ao quartel-general da Polícia. Um engenho colocado num caixote do lixo explodiu, causando apenas pequenos danos.

Situação "está controlada"

MILITARES SUBLEVARAM-SE ESTA MADRUGADA NUM QUARTEL PRÓXIMO DE BUENOS AIRES

Um «autoaquartelamento voluntário» de oficiais e subalternos do exército argentino foi neutralizado esta madrugada no III Regimento de Infantaria, após intervenção pessoal do chefe da arma, general José Caridi. O porta-voz do Estado-Maior General do Exército argentino disse que «a situação está sob controlo».

Os efectivos dessa unidade, situada a quinze quilómetros de Buenos Aires, rejeitam a substituição do seu chefe, tenente-coronel Dario Fernandez Maguer, envolvido na sublevação militar da Semana Santa, pela qual o seu líder, antigo tenente-coronel Aldo Rico, foi obrigado a passar à reserva.

Fernandez Maguer, um dos oficiais que se recusou a reprimir os seus camaradas rebeldes na sublevação de Abril passado, recebeu na sexta-feira uma notificação dos seus superiores, informando-o da sua substituição no cargo.

Esta madrugada, um capitão e dois tenentes afirmaram à Imprensa que a mudança do seu chefe violava «os acordos formulados pelo próprio Presidente da Nação», Raul Alfonsín, com os oficiais que abdi-

caram da sua atitude na Semana Santa após a intervenção pessoal do Chefe do Estado no assunto.

Os oficiais dialogaram com os jornalistas na porta principal da unidade, armados com granadas e armas automáticas, com a condição de não serem fotografados.

O militar de maior patente, que se identificou como «capitão Lucierna», explicou que «os acordos consistiram em que, à excepção do antigo tenente-coronel Aldo Rico, não seriam aplicadas sanções a quem actuou ou se solidarizou» com os rebeldes da Semana Santa, como é o caso de Fernandez Maguer.

A atitude hoje assumida pelos militares, qualificada de «autoaquartelamento voluntário» não está prevista no có-

digo de justiça militar nem civil.

O general José Caridi, após uma reunião com os comandos do Exército, seguiu para o III Regimento de Infantaria, onde depois de meia hora de diálogo com os oficiais e suboficiais deu por superado o incidente.

Fontes militares disseram que Caridi «pelo menos em duas ocasiões» teve conversações telefónicas com o Presidente Raul Alfonsín durante a madrugada, para o informar sobre o desenvolvimento dos acontecimentos.

As fontes não informaram se os oficiais autoaquartelados tinham acatado incondicionalmente as ordens de Caridi.

Confronto esteve iminente

Entretanto um jornal londrino revelou que a Grã-Bretanha e a Argentina estiveram a segundos da primeira confrontação armada desde a guerra de 1982 sobre o controlo das

ilhas Falkland (Malvinas), quando um navio argentino se preparou para disparar mísseis contra dois caças britânicos.

O semanário londrino «Sunday Times», citando fontes do Ministério britânico da Defesa, disse que o incidente «de tipo bélico potencialmente grave», ocorreu a 17 de Agosto, a Ocidente das Falklands, nas proximidades do local onde a zona britânica de pesca de 150 milhas em redor do arquipélago toca o limite de 200 milhas das águas territoriais reclamadas pela Argentina.

O jornal referiu que «o radar de mísseis de um navio da Armada argentina se fixou em dois «phantoms» da Força Aérea britânica que voavam dentro da zona de pesca de 150 milhas.

Adianta que alarmes de aviso soaram nos «cockpits» dos «phantoms», quando as suas defesas electrónicas apanharam o radar argentino, e que os dois aparelhos se afastaram do alcance de tiro, penetrando bem dentro da zona de pesca.

Espanha e EUA negociam em segredo futuro das bases

Madrid e Washington estão a tentar estabelecer um acordo sobre a redução da presença militar norte-americana em Espanha, antes de o Governo espanhol denunciar o actual convénio, informa o jornal «El País».

Com esse objectivo, estiveram reunidos em segredo, nos últimos dias, o ministro espanhol dos Negócios Estrangeiros, Fernandez Ordoñez, o chefe da delegação espanhola nas negociações sobre o futuro das bases, Máximo Cajal, e o embaixador norte-americano em Madrid, Reginald Bartolomew.

Se nestes contactos ou na sessão negociadora, prevista para Outubro, não for alcançado nenhum acordo, o governo espanhol anunciará antes do dia 18 de Novembro a sua decisão de não prorrogar o actual convénio, segundo fontes oficiais.

Caso contrário, mesmo que o acordo obtido seja apenas um princípio de acordo, as negociações poderão continuar para fechar aspectos técnicos pendentes.

O presidente do governo espanhol, Felipe Gonzalez, recomendou aos seus ministros prudência e moderação no tra-

tamento do tema das bases, refere ainda o jornal «El País», segundo o qual Madrid teria chamado a atenção de Washington para o impacto político que teria em Espanha o anúncio do princípio de acordo, sem necessidade de denunciar a prorrogação.

Fontes diplomáticas espanholas consideram que o desbloqueamento da situação depende apenas de uma decisão e um gesto político de Washington.

A semana passada, no final de uma reunião com o secretário de Estado norte-americano, George Shultz, Fernandez

Ordoñez advertiu que o período de negociações está a esgotar-se e é hora de tomar decisões, pelo que Washington deverá encarar o assunto numa perspectiva histórica de relacionamento com a Espanha democrática.

Em meios políticos espanhóis sublinha-se o sentido das últimas afirmações pró-atlânticas de Felipe Gonzalez, em Bona, há duas semanas, e na televisão espanhola, em que acentuou que não quer uma briga com os Estados Unidos e o que está em jogo é ver como os EUA ficam e não como se vão embora.

Ney Matogrosso traz a Portugal som como de Michael Jackson

O cantor brasileiro Ney Matogrosso, que no dia 1 de Outubro inicia em Lisboa uma série de 6 concertos em Portugal, vem com um equipamento de som idêntico ao que é usado por Michael Jackson, anunciou a editora do artista.

Toda a aparelhagem de som e de luzes é fornecida por uma empresa holandesa, a mesma que trabalha nas digressões de David Bowie, Tina Turner, Julio Iglesias e Michael Jackson.

Ney Matogrosso, um dos fundadores do grupo «Secos e Molhados» onde tocava o português João Ricardo, canta nos dias 1, 2, 3, e 4 no Coliseu dos Recreios em Lisboa, no dia 8 num jantar-gala no Casino Estoril e no dia 10 no Palácio de Cristal no Porto.

O seu último álbum a solo, «Pescador de Pérolas», foi publicado este ano e inclui, entre outros, «Besame Mucho», de Consuelo Velasquez, «Aquarela do Brasil», de Ary Barroso, «Dora», de Dorival Caymmi, e



«Mi d'Udir Ancora», ária da ópera «Pescadores de Pérolas», de Bizet.

Informação COMERCIAL

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 6 de Outubro de 1987, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a adaptação e subsequente exploração de um snack-bar na estação de Carregado.

A anuidade mínima a oferecer é de 100 000\$00 e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação da C. P., a quantia de 17 000\$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nos seguintes locais:

Carregado

Agência Comercial de Lisboa-Oriental LISBOA (Santa Apolónia)

Direcção Comercial — Divisão Comercial Rua do Conde de Redondo, 145 LISBOA

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida à Direcção Comercial — Divisão Comercial dos Caminhos de Ferro Portugueses, E. P., Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a adaptação e subsequente exploração de um snack-bar na estação de Carregado.»



Caminhos de Ferro Portugueses

ROBERT MITCHUM: "PREFIRO SER VELHO DO QUE ESTAR A MORRER"

Amy Stone

Serviço EFE/DL

O tempo não passa sem deixar as suas marcas, mesmo para um dos duros mais célebres de Hollywood, Robert Mitchum. No passado dia 6 de Agosto, o actor completou 70 anos, embora afirme não ter perdido ainda o porte físico que o popularizou na sua juventude. Mitchum não teme a velhice; considera-a um fenómeno natural da nossa existência, pelo que afirma com o humor que sempre o caracterizou: «Prefiro ser velho do que estar morto. A vida continua a interessar-me. Tenho muitos projectos e paixões, e uma família que me dá felicidade. Não ficarei sentado à espera que a morte chegue; ela terá de apanhar-me desprevenido se me quiser levar!»

O actor considera-se um homem privilegiado por estar ainda vivo, enquanto a maioria dos seus amigos já faleceram. Mitchum recordou alguns deles:

«Cary Grant era um homem encantador, a quem faltava sentido de humor. Era um negociante hábil, mas nunca gastou um centavo. Certo dia, quando jantávamos com Deborah Kerr, esta disse-me dissimuladamente: «Aproveita para pedir o que quiseres, mesmo que não tenhas fome». Cary vai finalmente pagar a conta».

Para além de grande comediante, Humphrey Bogart foi um bom amigo. O seu sentido de humor era inesgotável e, antes que nos dêssemos conta, já tínhamos sido vítimas de uma partida.

Lembro-me perfeitamente de Clark Gable. Ninguém calculou que estivesse tão doente, pois, até à sua morte, não quis partilhar a sua dor conosco. Porém, a ais infeliz de todas as actrizes de Hollywood foi, sem dúvida, Rita Hayworth. Conheci-a quando era ainda uma criança. Era uma pessoa maravilhosa, dona de um inegável talento. A sua doença foi das mais terríveis que conheci.

Continuo apaixonado

Mitchum considera-se um homem bafejado pela sorte, «sobretudo porque estou vivo» e também porque, em nenhum momento, lhe faltou o apoio e carinho da sua esposa, Dorothy Spencer, com a qual está casado há 50 anos.

«Para ser sincero, tenho de confessar que a minha vida é positiva graças à minha mulher e aos meus filhos. Se não os tivesse ao meu lado, não seria ninguém, nem teria nada».

Roert apaixonou-se por Dorothy quando tinha 16 anos e ela 14. Casaram-se 6 anos depois, a 16 de Março de 1940, em Camden. Deste casamento, nasceram três filhos: Petrine, Christopher e Jim.

«Há quem não acredite, mas eu continuo muito apaixonado por Dorothy. Só uma mulher com o seu feito poderia ter superado os inconvenientes resultan-

tes do meu feito complicado. Ao longo dos anos tivemos as nossas divergências, mas sempre as soubemos superar, razão pela qual, a minha casa é o eu último reduto. Se tivesse problemas, sabia que em casa me esperava uma esposa exemplar, prestes a oferecer-me o seu carinho e compreensão, e diminuindo assim a extensão dos meus problemas».

O actor afirmou igualmente dever à sua esposa a maior parte dos seus êxitos no cinema. Afirmou também, por várias vezes, que não tinha uma vocação definida, e a sua entrada para o mundo do cinema foi ocasional.

«Nunca pensara em ser actor, mas quando a oportunidade surgiu, decidi eventuar-me. De início, aborrecia-me terrivelmente, mas com o passar dos anos, aprendi a amar a minha profissão».

Mitchum teve sempre uma fama de rebelde inconformista. Aos 14 anos fugiu de casa pela primeira vez para «conhecer o mundo», tendo sido aprisionado por duas vezes antes de alcançar a fama, ua por ter lutado com um polícia e a outra por fumar um cigarro de marijuana.

De origem escocesa, Robert Mitchum nasceu em Bridgeport, Connecticut, a 6 de Agosto de 1917, no seio de uma família humilde. Antes de completar dois anos ficou órfão de pai, pelo que a sua mãe se viu forçada a trabalhar todo o dia como operadora de linótipo no diário local, o «Bridgeport Telegram».

'Podia ter sido escritor'

Bob passou grande parte da sua infância com a sua avó num rancho de Pelton, e a maioria da sua adolescência vagueando de uma costa a outra dos EUA. O seu espírito aventureiro e impulsivo levou-o a abandonar o lar e trabalhar nas mais diversas profissões. Foi jogador de boxe até lhe partirem o nariz, empregado num restaurante, torneiro numa fábrica e representante de um astrólogo, antes de se apresentar para uma audição no Long Beach Civil Theatre, onde a sua irmã Julie actuava, acabando por ser



Robert Mitchum, 70 anos feitos em Agosto, um dos «últimos» duros do cinema

contratado como actor, director e autor de obras.

Nessa altura, Mitchum acabara de ser pai pela primeira vez, o que provocou um aumento das despesas, razão pela qual o actor pediu ao agente da sua irmã que o introduzisse no mundo do cinema.

'Podia ter sido escritor, mas o cinema pareceu-me uma saída mais fácil', afirmou certa vez.

O seu físico imponente ajudou-o bastante no início, e, num golpe de sorte, conseguiu o seu primeiro contrato para o grande ecrã: sete westerns de Hopalong Cassidy em que, inevitavelmente, fazia de 'mau'. 'Ganhava cem dólares por semana e toda a porcaria que conseguisse levar para casa', recordou com humor. Posteriormente, passou do western aos policiais e finalmente, aos filmes de guerra, com os quais alcançaria a fama.

Após a Segunda Grande Guerra, Robert Mitchum transformou-se num dos actores mais importantes de Hollywood. Filmes como «No serás um estrão», «O dia mais longo», «El Dorado», «Rio Bravo» e «A Cólera de Deus», entre outras, converteram-no num ídolo cinematográfico durante mais de quatro décadas. Contudo, ele afirma que essas definições de mito ou de bom actor não passam de exageros do público.

'Só me popularizei com o passar dos anos, e também por

sempre me ter equiparado ao homem comum. Nunca tencionei ser uma estrela».

'Nunca vejo os meus filmes'

Outra das características de Mitchum é a de raramente ter assistido à estreia dos seus filmes.

'Não vejo os meus filmes por várias razões: em primeiro lugar, sou pago para os fazer e não para os ver; por outro lado, as minhas pernas cansam-se quando estou sentado por muito tempo, para além de me aborrecer terrivelmente por nunca encontrar lugar para estacionar o carro'. Mitchum reconhece-se como um actor por profissão.

'Fiz mais filmes péssimos do que ninguém, mas não me importo, porque sempre trabalhei no cinema por dinheiro e não por vocação. Em muitas ocasiões, senti-me entediado pelo meu trabalho».

Um dos maiores prazeres do actor consiste em refugiar-se no seu rancho para cuidar dos seus cavalos e estar perto dos seus. Sempre gostou da sua casa e da família. Entre os seus últimos trabalhos encontra-se precisamente o filme «Promises to Keep», no qual trabalha com o seu filho Chris e o seu neto Bentley. Contudo, a sua mais recente interpretação foi a do magnate William Randolph Hearst, num remake televisivo de «Citizen Kane», intitulado «Hearst and Davies».

SÓNIA BRAGA: UMA BRASILEIRA INTERNACIONAL

May Stewart
Serviço EFE/DL

O filme «O Beijo da Mulher Aranha» tornou-a famosa em todo o mundo. Recentemente, quando se encontrava em Cannes, recebeu um telefonema do seu agente norte-americano para lhe perguntar se queria trabalhar com Robert Redford, em «The Milagro Beanfield War». Escusado será dizer que Sónia respondeu entusiasticamente sim. «Fiquei muito emocionada por poder trabalhar com um dos meus ídolos. Encarnei a figura de uma rapariga que luta pelas suas terras. Foi uma experiência inesquecível.»

A fita começou a ser rodada no Novo México e Sónia pôde conhecer Robert Redford, realizador e protagonista do filme: «Robert Redford causou-me uma ótima impressão. Não procede com uma estrela e, durante o tempo em que duraram as filmagens, pude vislumbrar nele uma grande sensibilidade e um amor apaixonado pelo trabalho. O encontro com pessoas famosas que são simples e humanas estimula-nos a seguir o seu exemplo.»

Embora aparente menos, Sónia Braga tem 36 anos. Começou a sua carreira artística em 1975 com **Hair**. Depois foi contratada pela Globo para rodar, primeiro uma telenovela e, mais tarde, para o papel principal de **Gabriela**, baseada no romance homónimo de Jorge Amado.

«**Gabriela** foi um autêntico

trampolim. Surgiram depois muitos outros trabalhos, mas apercebi-me que a grande maioria era papéis de «sex-symbol». Decidi aproveitar a ocasião, sem cair na teia de demasiado fácil. Procurei novos caminhos para as minhas ambições profissionais e não me saí muito mal.»

«**Sou uma mulher normal**»

Fora dos cenários, Sónia Braga é uma rapariga como outra qualquer. Não gosta de se maquiar e procura sempre vestir roupas cómodas, levar o cabelo solto e exibir o mais esplendoroso dos sorrisos. «Sou uma mulher normal que odeia tudo o que é falso. Embora aparente menos, vou a caminho dos 40 e não me deixo iludir com cantos de se-reia. A minha ambição é ser uma

boa actriz. Só sou «estrela», quando os repórteres fotográficos me pedem que pose para eles de tal forma.»

Actualmente, é a actriz brasileira mais famosa. Há alguns anos triunfou em Itália, Florinda Bolkan, uma bela brasileira, dedicada ultimamente ao teatro e a aparições esporádicas no cinema e na televisão. Segundo Sónia, «no meu país, as minhas colegas sempre desejaram ser louras como Marilyn Monroe ou Kim Novak. Muitas, apesar de serem muito morenas, não se importavam de usar perucas louras. Eu lutei para provar que o moreno também é belo. A boa aceitação que tenho tido por parte dos produtores, actores e público confirma que eu não estava enganada.»

Sónia Braga é uma actriz natural. Odeia a sofisticação e detesta os rótulos. Não se considera bonita, mas sim atraente. «Um dia, disseram-me que era atraente, não por ser perfeita mas por ser exótica. É verdade: tenho uma testa alta, o nariz comprido e os dentes um pouco para fora. mas isso, talvez por sair do rosto standard, agrada a muitas pessoas.»

Isso foi-me repetido até à exaustão, por câmaras e fotogra-

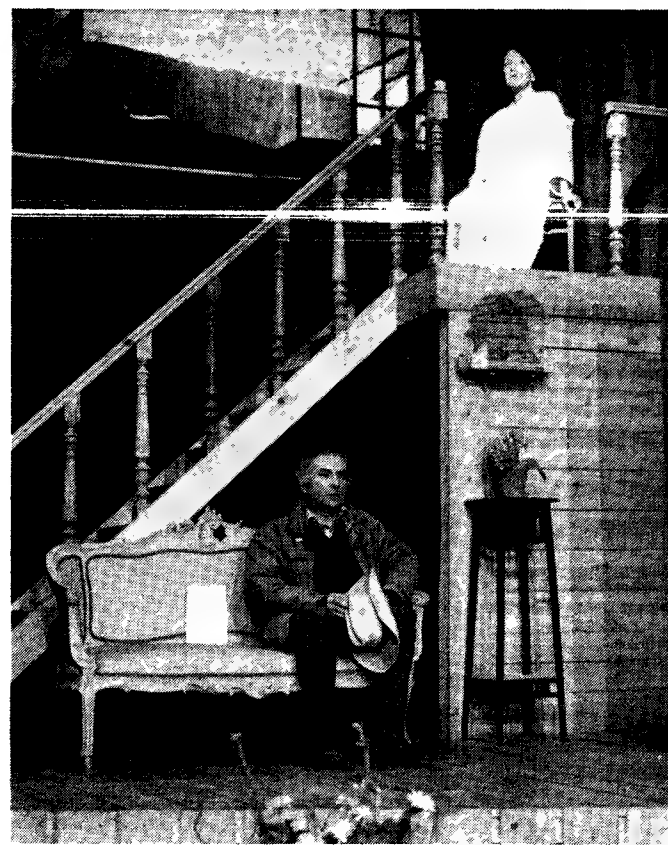
fos, e fico contente, pois, quando era pequena, derramei muitas lágrimas por me sentir um patinho feio.

Importantes propostas televisivas nos EUA

Nos últimos tempos Sónia dedica a maior parte dos seus tempos livres a aperfeiçoar o seu Inglês. Recebeu importantes propostas televisivas dos Estados Unidos, mas teve que as recusar devido à sua deficiente pronúncia inglesa e porque, além disso, recusa-se a ser dobrada.

«Quero chegar longe no campo interpretativo e a única forma de o conseguir é trabalhando duramente e com sentido de responsabilidade. A TV norte-americana é uma proposta tentadora, mas não quero arriscar-me a assinar contratos sem ir devidamente preparada. Não recuso nada. Quando o meu inglês estiver bom, irei tentar a sorte em Los Angeles.»

Ninguém duvida que a receberá de braços abertos. Outras actrizes latinas como Barbara Carrera ou Bianca Jagger, esta última recentemente no elenco de «The Colbys», abriram-lhe caminho.



Rui Pedro e Isabel de Castro na peça «O País do Dragão»

Teatro da Graça em Espanha

É já no próximo dia 5 de Outubro que o Grupo Teatro Hoje apresenta no Festival Ibero-Americano de Teatro, a decorrer na cidade espanhola de Cádiz, o seu último espectáculo «O País do Dragão» de Tennessee Williams que constituiu um dos maiores êxitos da última temporada.

O grande dramaturgo americano, cuja obra está de novo a suscitar muito interesse entre nós, vai aliás continuar a ser representado pelo Grupo Teatro Hoje, que tem programadas mais duas das suas peças para a próxima temporada a apresentar consecutivamente por um elenco reforçado, para já, com a entrada

de Luís Lucas e Sara Lima.

Entretanto, no dia 5 em Cádiz, estarão Alexandre de Sousa, Elisa Lisboa, Fernanda Coimbra, Isabel de Castro, Lia Gama, Manuel Mendes, Maria José Pascoal e Rui Pedro, o elenco de «O País do Dragão», juntamente com os músicos Carlos Curto e Pedro Queirós, o encenador Carlos Fernando e o cenógrafo do espectáculo, Dalton Salem Asseff.

A deslocação do Grupo Teatro Hoje ao Festival de Cádiz tornou-se possível graças ao apoio da Secretaria de Estado da Cultura, Fundação Calouste Gulbenkian e Intercentro.



IO APOLLONI APRESENTA
"SOCORRO...
SOU UMA MULHER DE SUCESSO."
Descontos a estudantes
Ar Condicionado
VERSÃO LIVRE DE CARLOS PAULO IO APOLLONI

IO APOLLONI
ATÉ 13 DE OUTUBRO
INSTITUT FRANCO-PORTUGAIS
AV. LUIS BIVAR, 91
TELEFONE 54 45 74/ 54 43 89
DE SEGUNDA A SÁBADO
as 21 30 H
SAB E DOM AS 16 H
DESCANSO À 4.ª FEIRA

VENDO
Terreno com área de 450 m2 — fase de urbanização a 17 km de Lisboa, em casal de Cambra.
Telef: 667143 ou depois das 20h — telef. 321154

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 12.º JUÍZO ANÚNCIO

PROC.: 1083/87 2.ª Secção

FAZ-SE SABER QUE por este Juízo e Secção, correm seus termos uns autos de Acção de Despejo n.º 1.083/87 que Joaquim Filipe de Moura e mulher Elvira Teresa Filipe de Moura movem contra José Ramos Tavares dos Santos e mulher Maria Tavares dos Santos, residentes em parte incerta e com última residência conhecida na Rua Dr. Rafael Duque, n.º 21-5. — Frente em Lisboa nos quais foi ordenada a citação dos Réus, para comparecerem pessoalmente ou fazerem-se representar por procurador com poderes especiais para transigir, neste Tribunal no dia 27 de Outubro do corrente ano, pelas 9,30 horas, a fim de ter lugar a tentativa de conciliação a que se refere o art.º 972.º do Cod. de Proc. Civil.

Ficam citados os réus acima referidos de que se não comparecerem à tentativa de conciliação, nem se fizerem representar por procurador com poderes especiais, contestarem querendo, no prazo de DEZ DIAS, finda a dilação de trinta dias, contados a partir da data, cujo prazo termina a seis de Janeiro de 1988 a Acção refenda, pelos fundamentos constantes da petição inicial cujo duplicado se encontra arquivado na Secretaria deste Juízo, deduzir querendo em reconvenção, o pedido de benfeitorias e indemnização a que se julgarem com direito.

Para constar se lavrou o presente edital e mais dois de igual teor que vão ser legalmente fixados.

Lisboa, 30 de Julho de 1987.

O Juiz de Direito
António Martins Lopes

O Escr. Adjunto
António Dias

«DL», 28/9/87 — 2.ª Pub.

Alfas Triplex

— T. 806496

JAMES BOND 007
RISCO IMEDIATO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

FORÇA DELTA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

O QUARTO PROTOCOLO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

FILHOS DE UM DEUS MENOR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

OS TRÊS MUNDOS DE MOMO
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

JAMES BOND 007
RISCO IMEDIATO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

O SEGREDO DO MEU SUCESSO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

HUMILHAÇÃO
(maiores 18 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

O NAVIO
(maiores 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15 h

GOTHIC — POETAS E FANTASMAS
(maiores 18 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.30 e 00.15 h

ENCONTRO INESQUECÍVEL
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

GOTHIC — POETAS E FANTASMAS
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

DELINQUENTE E DETECTIVE
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.10 e 21.45 h

GATA EM FÚRIA
(Int. men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

JAMES BOND — RISCO IMEDIATO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h



Uma cena do do filme «O Sacrifício» realizado por André Tarkovski, distinguido com o prémio especial do júri no festival de Cannes, a exibir brevemente no cinema Quarteto

Capitório

— T. 372358

SEXO FORA DE LEI
(Int. m. 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil

T. 530194

QUEM É AQUELA GAROTA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebolso

MEIAS PRETAS
(maiores 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
A INSACIÁVEL
(maiores 18 anos)
23.30 h

Cine Camões

T. 324194

O CONTRABANDISTA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222

— T. 579460

ALIENS — O RECONTRO FINAL
(n/acons. m. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

FORÇA MORTAL
(maiores 16 anos)
24.00 h

Cine Portela

— T. 9434773

CONTA COMIGO
(maiores 6 anos)
16.00 e 21.45 h

Estúdio Sheza

SALVADOR
(maiores 16 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine

— T. 549999

HISTÓRIAS DE UM QUOTIDIANO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Condes

— T. 322523

O PREDADOR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

FORÇA DELTA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

NOVE SEMANAS E MEIA
(maiores 18 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

OS OLHOS DA TESTEMUNHA
(maiores 13 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444

— T. 768078

LA BAMBA
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Forum Picos

— T. 541037

THE FRENCH CONNECTION I
(Int. men. 13 anos)
19.00 e 22.00 h

Fonte Nova

— T. 7145109

PROCURA-SE MORTO OU VIVO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

O SEGREDO DO MEU SUCESSO
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

GULAG
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Gemini

— T. 734009

GULAG
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood

— T. 806847

PREDADOR
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00 h

SELVAGEM E PERIGOSA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Imperio

— T. 555134

DELINQUENTE E DETECTIVE
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

O PREDADOR
(maiores 6 anos)
14.00, 16.15, 18.45 e 21.30 h

OS DIAS DA RÁDIO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.15, 18.45 e 21.30 h

OS DIAS DA RÁDIO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

O QUARTO PROTOCOLO
(maiores 12 anos)
13.45, 16.15, 18.45 e 21.30 h

BLUE VELVET — VELUDO AZUL
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

Nimas

— T. 574362

JARDINS DE PEDRA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon

— T. 326283

FREIRAS PERVERSAS
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olimpia

T. 325309

O HERÓI DO SEXO
A partir das 14 horas
Sessões contínuas

Pathe

— 821933

GANSOS SELVAGENS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h

Politeama

T. 326305

A PRIMA
(Int. men. 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto

T. 771378

A CANÇÃO DO CARRASCO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
HISTÓRIA INTERMINÁVEL
(maiores 6 anos)
24.00 h

JARDINS DE PEDRA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
OUTLAND, ATMOSFERA ZERO
(maiores 13 anos)
23.45 h

O PECADO MORA AO LADO
(n/acons. m. 13 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
DEBAIXO DO FOGO
(maiores 16 anos)
23.30 h

Sala 4

LA BAMBA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
O PASSAGEIRO DA NOITE
(maiores 16 anos)
23.45 h

Roma

T. 889192

FORÇA DELTA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxy

T. 548560

O REGRESSO DO GUERREIRO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge

T. 579144

Sala 1

JAMES BOND 007
RISCO IMEDIATO
(maiores 12 anos)
15.15, 18.15 e 21.15 h

Sala 2

O SEGREDO DO MEU SUCESSO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

RÁDIO DAYS — OS DIAS DA RÁDIO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.15 e 21.45 h

7.ª Arte

— T. 730715

QUEM É AQUELA GAROTA
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Star

— T. 804210

QUEM É AQUELA GAROTA
(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Terminal

— T. 371573

ENCONTRO INESQUECÍVEL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19, 21.30 e 23.45 h

Tivoli

— T. 570595

O QUARTO PROTOCOLO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim

T. 706666

MISSÃO HONG-KONG
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon

T. 368480

BELDADES SELVAGENS EM IBIZA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Zodiaco

— T. 570151

Exibição permanente de filmes indianos (m. 13 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro
— «Encontro Inesquecível», às 21.15 h (maiores 6 anos)

AMADORA — Cinestúdio
— «A Costa do Mosquito», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)

AMADORA — Babilónia
— «Táxi Driver», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (maiores 18 anos)

ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby
— «Fuzileiro Implacável», às 21.30 h (maiores 16 anos)

CACÉM — Cinestúdio Flores
— «Justiça implacável», às 15.00 e 21.30 h (maiores de 12 anos)

MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme
— «Regresso à Terra — O Caminho das Estrelas», às 21.30 h (maiores 6 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril
— «Fúria Selvagem», às 17.00 e 21.15 h (maiores 16 anos)

ALGÉS — Cinema 2000
— «Platoon — Os Bravos do Pelotão», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)

LINDA-A-VELHA — Cinetropical
— «A Mosca» às 15.30, e 21.30 h (maiores 13 anos)

OEIRAS — Alto da Barra
— Sala 1 — «O Predador», às 15.15 e 21.30 h (maiores 16 anos)

Sala 2 — «Comboio em Fuga», às 15.30, 19 e 21.45 h (maiores 13 anos)

CARCAVELOS — Atlântida Cine
— «A Manhã Seguinte», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)

CASCAIS — Miramar
— Sala 1 — «O Predador», às 15.15, 18.45 e 21.30 h (maiores 12 anos)

Sala 2 — «Os Dias da Rádio», às 15.30, 18.45 e 21.30 h (maiores 6 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia
— «Arma Mortífera», às 15.30, e 21.30 h (maiores 12 anos)

ALMADA — Cinestúdio Almada
— «Arma Mortífera», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (maiores 16 anos)

ALMADA — Incrível Almadaense
— «Gelado de limão VI», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos)

COVA DA PIEDADE — Clube Piedense
— «A Viúva Alegre», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)

COSTA DE CAPARICA — Oceano
— Sala 1 — «Sid e Nancy», às 15.15 e 21.30 h (m/ 16 anos)

Sala 2 — «A Guerra das Estrelas», às 15.15, 17.30 e 21.45 h (maiores 13 anos)

BARREIRO — Cinestúdio Barreirense
— «Filhos de um Deus Menor», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)

CONVERSA POÉTICA DO TAS

O Teatro de Animação de Setúbal vai terminar no próximo dia 4 de Outubro a representação de «Boavida» e «O Diploma», duas comédias de pirandello apresentadas com êxito durante a passada época. Estes espectáculos têm lugar no Teatro de Bolso de Setúbal, de quinta a domingo às 21,30, com encenação de Carlos César, cenografia de Rui Mesquita e interpretados por um elenco de 19 figuras. A inovação deste espectáculo consiste no facto de actores e espectadores confraternizarem no final de cada uma das

peças, no exterior do Teatro, onde há mesmo uma sessão de fogo pre-so.

Entretanto, o TAS mantém a sua «Conversa Poética», com Célia David, Manuela Carlos, Carlos César e Filomena Gonçalves. Depois de actuações em Almada, Troia e Palmela, esta iniciativa de divulgação dos nossos principais poetas, apoiada pela região de Turismo Costa Azul, continua à disposição dos eventuais interessados: basta contactar o TAS, através do telefone 065 29130.



«Conversa Poética» com Célia David, Manuela Carlos, Carlos César e Filomena Gonçalves

EXPOSIÇÕES

ESCADA-CENTRO DE ARTE (R. da Bela Vista à Graça, 81-A): exposição de Pintura e Escultura «Artistas Surrealistas I» com pintura de Carlos Calvet, Cruzeiro Seixas, Júlio, Mário Cesariny e Raul Perez; escultura de Jorge Vieira. Até 24 de Outubro, de segunda a sexta das 14 às 24, sábados das 10 às 14. Durante a inauguração, esta noite, intervenção cultural por «Soneca & Batatinha» e poesia dita por Mina Lago.

MUSEU DE ETNOLOGIA (Av. Ilha da Madeira ao Restelo): a exposição «Angola, Povos e Cultura».

GALERIA DO HOTEL ALBATROZ (Cascais): até 15 de Outubro, «Vidros e Espelhos» de Erich Zander.

CAMPO MAIOR (Sala do Castelo): Pintura com obras de Duarte Saraiva, Ló e Tereza Black, até 11 de Outubro das 9 às 12 e das 14 às 17. Iniciativa da Associação de Artes Plásticas e Câmara Municipal de Campo Maior.

GALERIA HALMA (R. de Lisboa, 5-Estóvil, frente ao Casino): pintura de Manuel da Silva até 26 de Outubro, das 15 às 23.

GALERIA DA VINCI (R. de Belém, 75): Pintura de Paula Ruela até 15 de Outubro, de segunda a sábado das 15 às 20.

ARCADAS DO PARQUE (Estóvil): a Junta de Turismo da Costa do Estóvil apresenta uma exposição de Pintura de Miguel Alberquilla, patente até 10 Outubro das 9 às 19.

FORUM-SANTARÉM: Pintura de Acácio Carreira até 9 de Outubro, nos dias úteis das 15 às 19 e das 21 às 22, sábados, domingos e feriados das 15 às 19.

ESPAÇO POLÍGRUPO/RENAASCENÇA (R. Ivens, 14): exposição de pintura de Paulo Cardoso intitulada «A Terra Vista do Sétimo Céu».

GALERIA ALMADA NEGREIROS (Av. da República, 16): «Pintura Maneirista» do Museu Nacional Machado de Castro de Coimbra.

CORROIOS (sala de exposições do Moinho de Maré): até 11 de Outubro, «20 Anos de Pintura e Tapeçaria de Júlia Babo.

FÁFÉ (Casa Municipal de Cultura): pintura de José Silva até 30 de Setembro.

MUSEU REGIONAL DE SINTRA: até 1 de Outubro, exposição de Cerâmica de José Manuel Pais de Melo Heitor.

ÉVORA (salão nobre dos Paços do Concelho): exposição «Évora os Povos e as Artes».

AMOREIRAS SHOPPING CENTER: Mário Silva apresenta a sua exposição «Amoreirart», na sala 2102 do 2º andar.

MUSEU REGIONAL DE SINTRA (sala de exposições temporárias): até 1 de Outubro, José Manuel Pais de Melo Heitor expõe trabalhos de cerâmica artística.

MUSEU DE SETÚBAL (Convento de Jesus): até 18 de Outubro exposição de Lima de Freitas «mito-símbolo-figura».

ESPAÇO MARIA LAMAS (sede do MDM na Av. Duque de Loulé, 111-4º): até 6 de Outubro, uma exposição-venda de roupas do Butikão/Porto, que tem representação exclusiva em Lisboa de Joaquim Moreira. Esta exposição pretende apresentar uma outra forma de artesanato e da arte de estilagem que pode ser a feitura de roupa por mãos de mulheres. Patente nos dias úteis da 10 às 13 e das 15 às 20.

PALÁCIO DA CIDADELA (Cascais): a exposição «O Concelho de Cascais no Desporto em Portugal».

ESPIRAL-GALERIA DE ARTE (Centro Comercial das Palmeiras-Oeiras): exposição sobre azulejos originais portugueses dos séculos XVII, XVIII e XIX, patente todos os dias entre as 14 e as 22 horas.

GALERIA EMIL VALENTIM DE CARVALHO: uma exposição de artes de Angola, a anteceder a próxima visita a Portugal do presidente José Eduardo dos Santos. Patentes 32 obras de pintura, escultura, desenho, gravura, tecelagem e fotografia.

GALERIA BERTRAND DO CHIADO: pintura do jovem galego Luís Lamela, patente ao público até 9 de Outubro no horário normal da livraria.

MUSEU JOSÉ MALHOA (Caldas da Rainha): em colaboração com a Fundação Gulbenkian, a exposição comemorativa do

centenário do escultor Delfim Maya.

GALERIA MUNICIPAL DA AMADORA: integrada nas comemorações do 8º aniversário do município, a exposição «Amadora e os Caminhos de Ferro». Patente até 8 de Novembro diariamente das 15 às 23.

GALERIA CÔMICOS (R. Tenente Raul Cascais, 1-B): sob o título «Modus Operandi», uma exposição de Joseph Kosuth, um dos mais influentes artistas americanos das décadas de 60/70. Patente até 24 de Outubro, diariamente (excepto domingos e feriados) das 15 às 20.

GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Neri, 42): exposição em pedra do artista norte-americano Steve Currie. Simultaneamente, na «sala branca» do 1º andar, uma exposição de fotografia intitulada «Deus, Pátria, Dólar» de Clara de Azevedo. Até 11 de Outubro, de terça a sexta das 15 às 20, sábados e domingos das 16 às 19.

PALÁCIO DOS CORUCHEUS (R. Alberto Oliveira, Alvalade): exposição de trabalhos em tinta da China da autoria de Adrian Phillimore, até 30 de Setembro.

GALERIA DE LAGOS (R. da Barroca, 64-Lagos): até 30 de Setembro, exposição do pintor Molina, com trabalhos figurativos e abstratos do presente ano. Patente das 10 às 13 e das 18 às 23.

CASA DE BOCAGE (Setúbal): até 25 de Outubro, Pequena Antologia de Celestino Alves. Patente nos dias úteis das 9 às 12 e das 14 às 17,30, sábados e domingos das 15 às 19, encerrando às segundas e feriados.

GALERIA ROMA E PAVIA (R. D. Manuel II-Porto): esculturas e mosaicos de Sílvia Westphalen até 3 de Outubro, de segunda a sábado das 14,30 às 20.

INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS: apresentação das colecções de tecidos para mobiliário dos criadores franceses Burger, Chotard e Hamot. Até 30 de Setembro.

GALERIA DO RESTAURANTE ESCORIAL (R. das Portas de S. Antão, 47): Pintura de Christine Hélène até 6

de Outubro, diariamente das 15 às 24.

GALERIA OGIVA (Óbidos): até final de Setembro, uma exposição de Gravura de Maria Irene Ribeiro e Américo Silva, numa iniciativa do Atelier 15.

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): promovida pelo Cabido Insular da Grande Canária, a exposição «Fronteira Sul» - uma selecção de artistas das Ilhas Canárias.

GALERIA DE ARTE DE TAVIRA: sedas de Manuel Abreu; exposição permanente de Georges Haefeli (convidado), Graziela Albino, Bettine Flesseman, Sylvia Guigax, Leif Lonne, Brigitte Konyen, Carlos Fonseca Martins, José Passos, Vítor Pomar, Pedro Ramos, Carlos Vasconcelos e Sá e Miguel Urmeneta. Todos os dias das 10,30 às 13 e das 17,30 às 2 horas.

ARTEX - Galeria de Arte (R. Nova do Almada, 87): pintura de Sérgio, Gueifão e Cecília Pinto, com o lançamento da serigrafia de Sérgio, «Postal de Lisboa». Dias úteis das 9 às 13 e das 15 às 19, sábados das 9 às 13.

GALERIA DE ARTE DE VILAMOURA: exposição da autoria do artista alemão Hein Semke, até 11 de Outubro: um conjunto de 38 pinturas, esculturas e gravuras.

GALERIA DA VOZ DO OPERÁRIO: Luís Ralha expõe desenho e design até 3 de Outubro, dias úteis das 10 às 19, sábados das 15 às 19.

GALERIA DE ARTE ARCADEA (Arcadas do Parque do Estóvil): escultura de Nelson Cardoso, patente ao público de terça a quinta das 11 às 20, sexta a domingo das 1 às 22.

ESCOLA SECUNDÁRIA ANTÓNIO ARROIO: colectiva com trabalhos dos alunos de Cerâmica, Metais, Equipamento, Artes Gráficas, Desenho, Têxteis e Imagem e Comunicação realizados no ano lectivo de 1986/87. Até 9 de Outubro.

CETÁRIA-GALERIAS DE ARTE (Setúbal): até 29 de Outubro, duas exposições - Felícia apresenta «Além Tejo» (pintura e Cuca tem

expostos «Os Animais» (Cerâmica). De segunda a sexta das 9 às 12 e das 14 às 18.

GULBENKIAM (sala de exposições temporárias): retrospectiva da obra de Amadeo de Souza Cardoso, comemorativa do centenário do nascimento do pintor e do 31º aniversário da Fundação Gulbenkian. Até 25 de Outubro.

CONFERÊNCIAS

INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS (Av. Luís Bivar, 91): no âmbito da exposição «Le Corbusier - seis fotografias uma arquitectura», conferência hoje às 18,30 por Pierre Joly, professor na escola de Arquitectura de Paris-La Villette, subordinada ao tema «Le Corbusier à Paris: 1917-1965. La Ressource de Changer»

CINEMA

CINEMATECA PORTUGUESA: às 18,30 «Inéditos» com o filme «Les Mendiants» de Benoit Jacquot, com Dominique Sanda e Assane Fall (1986); às 21,30 homenagem a John Huston com «O Homem que quis ser rei» com Sean Connery e Michael Caine.

MÚSICA

BARREIRO: até 4 de Outubro, decorre a III Semana da Cultura Alentejana, com organização do Grupo Coral Alentejano «Os Amigos do Barreiro» e Câmara Municipal, com colaboração das Juntas de Freguesia e Associações do concelho do Barreiro.

LIVROS

ALMADA (Parque Urbano): Feira do Livro até 5 de Outubro, numa iniciativa conjunta do Centro Cultural e da Câmara Municipal de Almada. Aberta a partir das 18,30, nos fins-de-semana a partir das 15,30.

AMADORA (Parque Delfim Guimarães): VII Feira do Livro da Amadora, organizada pela Câmara Municipal. De segunda a sexta das 18 às 23, fins-de-semana e feriados das 15 às 23.

ESPECTACULAR ESPECTACULAR

Na rubrica da televisão «Não Faça Cenas», de Jorge Listopad, apareceu-nos Carlos Porto, crítico de teatro do nosso jornal, a contar a seguinte história.

Em 1970 Carlos Avilez quis levar à cena «O Balcão», de Jean Genet. Ao en saio para a cena sura assis-tiu Carlos Porto escondido num camarote, atrás de um reposteiro. «espectador clandestino» como ele se classificou.

Os censores, reunidos em conclave laborioso, decerto confundidos pela qualidade da representação, discutiram durante horas. Resultado: «não».

«O Balcão» regressou agora ao Teatro de Cascais. Dos intervenientes do processo de 1970 nós sabemos que Avilez continua a encenar, Carlos Porto continua a criticar, Maria do Céu Guerra continua a representar.

Mas os censores, esses, funcionários de confiança, que estarão fazendo? onde estão?

Não quero semear angústias, mas a interrogação aí fica...

José Mirandum

PERMANENTE

AREIRO - APEADEIRO

— Chinde — Rua Agostinho Lourenço, 6-B (Tel. 890331); **CAMPO DE OURIQUE** — Castro Fonseca — Rua 4 Infância, 28-A (Tel. 688857); **CAMPO PEQUENO - AV. ROMA** — Galeno — Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (Tel. 774920); **CARNIDE** — Guimarães Moraes — Rua Neves Costa, 33-35; **ENCOSTA RESTELO - MOINHOS** — Tanara — Rua Rodrigo Reinel, 3-A (Tel. 611814); **IGREJA DE ARROIOS** — Chile — Oriental de Lisboa — Rua Alves Torgo, 2-B (Tel. 545079); **LUMIAR** — Patuleia — Alameda Linhas Torres, 262-B (Tel. 790332); **PAMPULHA - JANELAS VERDES** — Nazário Pinto — Rua Presidente Ariagaa, 39 (Tel. 667460); **SÃO SEBASTIÃO** — Sá da Bandeira — Rua Marquês Sá da Bandeira, 36-42 (Tel. 554672); **SAPADORES** — Branquinho — Rua dos Sapadores, 87-89 (Tel. 842725); **SÉ** — Santa Luzia — Rua Saudade, 2-B (Tel. 869831); **TIVOLI - RES-TAURADORES** — Galénica — Rua das Pretas, 12-14 (Tel. 322588); **CARNAXIDE** — Central Carnaxide — Av. Portugal, 16-B (Tel. 2184913); **ODIVELAS** — Gonçalves — Rua Dr. Egas Moniz, 30-B (Tel. 9815662); **PONTINHA** — Pimentel — Azinhaga dos Be-souros, Lote R8 (Tel. 991328).

REFORÇO

ALTO PINA — Eusil — Rua Barão Sabrosa, 104 (Tel. 841912); **ALTO SANTO AMARO - RIO SECO** — Di-lena — Rua Aliança Operária, 49 A-B (Tel. 636620); **ALVA-LADE** — Roma — Av. Roma, 85-B (Tel. 772466); **BAIRRO ALTO** — Labor — Rua Diário Notícias, 73-83 (Tel. 323428); **BENFICA - IGREJA - CE-MITÉRIO** — Lisboa — Rua Cláudio Nunes, 73-A (Tel. 703393); **CAMPOLIDE** — Imparcial — Rua General Ta-borda, 28-30 (Tel. 680931); **CHELAS** — Banha — Estrada Chelas, 173-175 (Tel. 382241); **ESTEFÂNIA** — Universal — Rua Actor Taborda, 5-7 (Tel. 544158); **MARQUÊS POM-BAL** — Ribeiro — Castro — Rua Braamcamp, 52-C (Tel. 543409); **MARTIM MONIZ** — Tavares — Rua da Palma, 194 (Tel. 863350); **OLIVAIS SUL** — Higiene — Rua Cidade Vila Cabral, Lote 43 (Tel. 310026); **BURACA - AMA-DORA** — Vaz Martins — Rua António Ferro, 6-A (Tel. 970660); **COLINA SOL** — BRANDOA - AMADORA — Vidal Reis — Urb. Alfomel - Cel. G - Lote 35 (Tel. 996540); **OLIVAL BASTO** — Nova — Rua Açores, 11-A (Tel. 9810305); **PRIOR VELHO** — Matos — Travessa das Prioras (Tel. 2519939).

ALGÉS — Dias — Saraiva — Av. Afonso Pala, 17 (Tel. 2114487). Perm.; **LINDA-A-VELHA** — Moderna — Av. 25 Abril, 30-C (Tel. 4191235). Até às 22h; **TIRES** — Guima-rães — L. Duarte, Lote A-r/c. (Tel. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHÉ** — Carvalho — B.º Padre P. Correia, 4 — (Tel. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO** — Ferreira Bastos — R. D. Firmino Rebelo (Tel. 2421015). Até às 22 horas; **CAXIAS** — Nova — R. Benar-dim Ribeiro, 1-A (Tel. 2432839); **CARCAVELOS** — Vilar — Av. M.ª Conceição, Lote B (Tel. 2470777). Perm.; **S. DOM. RANA** — Godinho

Silveira — R. A. Albuquerque, Lote B-Lj/2 (Tel. 2470361). Até às 22 h; **MALVEIRA DA SERRA** — Luz — Estrada Nacional (Tel. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS** — Alcântara Guerreiro — P. Residencial Dr. Augusto Castro, Lote 10 (Tel. 2430691). Até às 22 h; **PARE-DE** — Macau — Rua José Elias Garcia, 42 (Tel. 2471785). Perm.; **SASSOIEIROS** — Amaral — Quinta das Encostas (Tel. 2461213). Até às 22 h; **BIRRE** — Imani — Lote 7-B-Hera (Tel. 2852121); **MO-DORNA** — Madeira — Rua A (Tel. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA** — Abrantes — Viv.ª Maria Carlos Anjos (Tel. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL** — Parque — Arca-das do Parque, 3 (Tel. 260191). Até às 22 h; **CASCAIS** — Mi-sericórdia — R. Regimento 19 (Tel. 280141). Perm.

ALMADA: Algarve, R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 2750271) Perm.; **COVA DA PIEDADE**: Avelar da Silva, R. dr. Alberto Araújo, 19-A (Tel. 2750337) Perm. **MONTE CA-PARICA**: Guerreiro, Lote 31-IJ-Mojinho (Tel. 2950727) Até às 19 h; **COS-TA DA CAPARICA**: Higiéni-ca, Av. da República, 23 (Te-lef. 2400020) Até às 19 h; **LARANJEIRO**: Moderna R. dr. António Elvas, 8-A (Te-lef. 2290305) Até às 22 h; **SE-SIMBRA**: Lopes, R. Cândido Reis, 21 (Tel. 2233028) Até às 19 h; **LAVRADIO**: Parrei-ra, R. D. Silva Cristino, 15-A (Tel. 2042016) Até às 19 h; **BARREIRO**: Higiénica, R. D. Manuel I, 170 (Tel. 2073017) Perm.; **BAIXA DA BANHEIRA**: Aliança, Est. Nacional, 178-B (Tel. 2040302) Até às 19 h; **COR-ROIOS**: Lino, Alfirim-Se-simbra (Tel. 2232841) Até às 19 h; **AMORA**: Nobre Guerreiro, R. dr. Emídio G. Mendes, 314 (Tel. 2212923) Até às 22 h; **TORRE DA MA-RINHA**: Alves Velho, L. Ca-mões, 27 (Tel. 221132) Até às 22 h; **MONTIJO**: Higiene, R. José Joaq. Marques, 142 (Tel. 2310370) Até às 22 h; **MOITA**: União Moitense, Av. dr. Teófilo Braga, (Tel. 239025) Até às 19 h; **ALHOS VEDROS**: Portugal, Av. Bela Rosa, 8 (Tel. 2040250) Até às 19 h; **ALCOCHETE**: Nunes, L. Coronel Ramos Costa, 10 (Tel. 2340137) Até às 19 h; **SETÚBAL**: Mira, R. Jorge Af. (Tel. 20427) Perm.; **Oliveira**, R. Misericórdia, 10 (Tel. 22488) Perm.; **Portugal**, R. Camilo Castelo Branco, 134 (Tel. 23211) Até às 22 h.

LINHA DE SINTRA — **AMADORA**: Central, Av. Cardoso Lopes, 25-A (T. 4932210). Perm.; **Melo**, P. D. Boão 19-B (T. 4932756). Até às 22h.; **DAMAIA**: Damaia, P. Alexandre Gusmão, 9-A (T. 970523). Perm.; **QUELUZ**: Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (T. 950117). Perm.; **CAMA-RATE**: Flores, Av. Forças Armadas, V. Mor-Catujal (T. 2510850). Até às 19 h.; **CA-CÉM**: Guerra Rico, Av. Bom-beiros Voluntários (T. 9244002). Perm.; **MEM MARTINS**: Química, Est. Mem Martins, 285 (T. 9210012). Perm.; **MERCÊS**: Claro Rus-so, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas.; **RINCHOA**: Cargaleiro Lou-renço, Calç. Rinchoa, 38 (T. 9262006). Até às 22 h.; **SIN-TRA**: Simões, R. Heliodoro Salgado, 26 (T. 9230832). Perm.; **COLARES**: Abreja, (T. 9290088).

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

De 3.ª a 6.ª-feira, às 20.30 e 22.45; sábados e feria-dos, às 16.00, 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00 e 21.30

«LISBOA, TEJO E TUDO», de César de Olivei-ra, Raul Solnado e Fialho Gouveia. Encenação de César de Oliveira.

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras, 52 — Tel. 89 70 17 e 36 17 40

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00

«TOMA LÁ REVISTA», de Henrique Santana e Francisco Nicholson, com a colaboração de Mário Zam-bujal. Direcção e criação coreográfica de Magda Car-doso. Direcção e encenação de Francisco Nicholson. Interpretação de Eugénio Salvador, Simone deOliveira, Francisco Nicholson, Delfina Cruz, Carlos Cunha e Marina Mota.

Teatro Maizum

Casa dos Tabuenses
R. dos Poiais de S. Bento, 75, B
Tel. 601866

Espectáculos de quarta a sábado, às 21.30 h

«A BELA CALÍGULA», de Augusto Sobral, ence-nação de Rogério Vieira, figurinos de Jasmin. Inter-pretação de Silvina Pereira e Manuel Cintra.

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos, às 16.00

«CRIADA PARA TODO O SERVIÇO», de Barri-let e Grédy. Adaptação e encenação de Armando Cortez. Cenário de Miguel Sá Fernandes. Interpretação de Flor-bela Queirós. Armando Cortez, Manuela Maria, Nor-berto de Sousa e Alexandra Pereira.

TEATROS

Vasco Santana

Av. da República, 16 — Tel. 76 86 09

De terça a sábado às 21.30 h
Domingos às 16.00 h

«As Senhoras das Quintas-feiras» de Loleh Bellon pelo Teatro-Estúdio de Lisboa. Tradução e dramatização Monique Ruth. En-cenação de Luzia Maria Martins. Intérpretes Car-los Vieira de Almeida, Clara Joana, Luísa Orti-garo, Manuel Mendonça e Maria Dulce.

A Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

Sala 1

De quarta a sábado às 21.30; domingos, às 17.30

«O URSO NA CAMA», de Zé Gouveia/Geraldo Tuche. Interp. Geraldo Tuche e Octávio Rocha.

Sala principal

De terça a sábado às 21.30. Domingos às 17.00

«OS DOIS CORCUNDAS E A LUA», de Richard Demarcy. Enc. João Mota. Interp. Carlos Paulo, Paulo Ferreira, Jorge Loureiro, entre outros. M./6 anos.

Teatro Ginásio

R. Nova da Trindade, 5-G (Telef. 320396)

De terça a domingo, às 21.00

«CALDERÓN» de Pier Paolo Pasolini. Cenogra-fia José João Freitas. Fig. José Gonçalves. Desenhos e Luzes de Orlando Worm.

Setúbal — Teatro de Bolso

R. Balneário Dr. Paula Borba — Tel. 2 91 30

A partir do dia 5

5.ª, 6.ª, sábado e domingo, às 21.30.

«BOAVIDA E O DIPLOMA», de Luigi Pirandelo, pelo Teatro de Animação de Setúbal. Enc. de Carlos César. Int. de Rui Paulo, Nuno Mello, Maria Simões, Gil António, Pompeu José, João Vítor, entre outros.

Teatro da Trindade

R. Nova da Trindade, telef. 323200.

De terça a sábado às 21.30; domingos às 16h. Estreia dia 18.

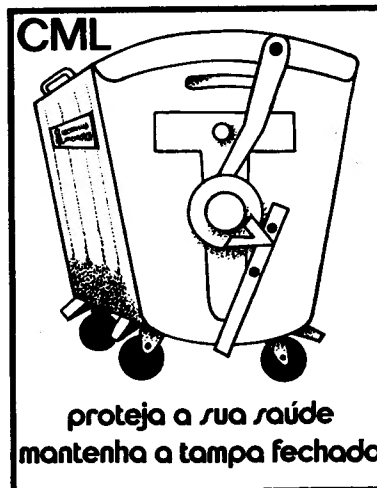
PEÇA PARA DOIS ACTORES. De Tenesse Williams, encenação de Osório Mateus; cenário de Joana Rosa, interpretação de Ana Jotta e An-tónio Pires.

Inst. Franco Portugues

Av. Luís Bivar, 91 (Telef 544574/544389.

De 2.ª a sáb. às 21.30. Domig. às 16.00

«SOCORRO SOU UMA MULHER DE SUCESSO», de Allosio Colli Gaber. Cen. João Rocha. Enc. Io Apol-loni. Canções de Nno Gomes Santos. Interp. Io Apolloni.

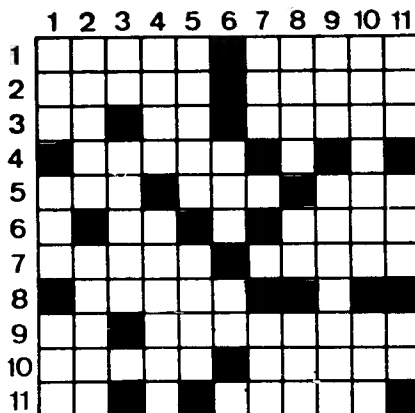


PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 17146

HORIZONTAIS:

- 1 Pátio. Ingénusos (pop).
- 2 Previne. Aconselha.
- 3 O sono das crianças. Caminhar. Ber-res. (fig).
- 4 Rio de Portugal.
- 5 Pronom demonstrativo. Peso turco, cerca de um quilo. Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas.
- 6 Actínio (s.q.). Paixão.
- 7 Saraceno. Sorte.
- 8 Cidade do Egipto.
- 9 Nota musical. Resmungar. (fig).
- 10 Vagueiem. Querida.
- 11 Seguiu. Cidade de Espanha.



VERTICAIS:

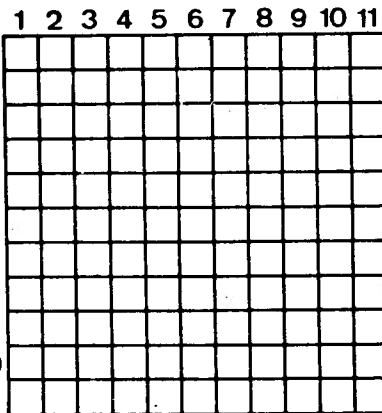
- 1 Negativa. Possui. Religião.
- 2 Atrai. Aldeia de índios do Brasil.
- 3 Pronome pessoal. Freguesia do conce-lho de Torres Novas.
- 4 Agarrar. Pecados.
- 5 Amplo. Rezam.
- 6 Vazia. Artigo definido.
- 7 Cidade de França. Bigorna de ourives.
- 8 Irra! Antes de Cristo. Íntimo.
- 9 Possuir. Sofrer.
- 10 Encerados. Nome de mulher.
- 11 Sinal internacional de perigo. (abrev.). Rogo. Batáquio.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 15971

HORIZONTAIS:

- 1 Magnífica baía do México, nas costas do oceano Pacífico. Átomo.
- 2 Lugar de contenda. Afeição.
- 3 Consumam. Gritos lamentosos dos cães.
- 4 Grito. Prasiódinio (s.q.). Gorgulho tropical.
- 5 Viveiro de rãs. Título honorífico na Índia.
- 6 Nome de mulher.
- 7 Dois dos rios piemonteses que descem dos Alpes e são tributários do Pó. Du-zentenos em Romano.
- 8 Costurava. Argila.
- 9 Ondas curtas. Abreviatura de Santís-simo. Árvore ornamental também co-nhecida por árvore da Judeia.
- 10 Aqui. Abanai.
- 11 Atacaras.



VERTICAIS:

- 1 Dialecto da Guiana. Inglesa. Papão. (pop).
- 2 Armadilha para pássaros. Estaleiros.
- 3 Espíritos malignos.
- 4 Nome de mulher. Aventura.
- 5 Nome de peixe (l).
- 6 Género de insectos coleópteros. Átomo.
- 7 Embarcação grande. O mesmo que oh! (Bras). Nome de peixe.
- 8 Estrada magnífica que ia de Roma a Brindes. Freguesia do concelho de Loulé.
- 9 Cidade de Portugal. Asneira. (Gir).
- 10 Hoje em dia. Educas.
- 11 Cortou rente. Filtrai.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17145

HORIZONTAIS:

- 1 Macaco. EC.
- 2 Galo. VELHO.
- 3 Neta. Al.
- 4 Ama, Amaçara.
- 5 Oásis. Casai.
- 6 Sr. Ganso.
- 7 Tremia. Ia.
- 8 Roma. Lia. Si.
- 9 Ecos. Hastes.
- 10 Pás. Dói. Aço.
- 11 Ai. Se. Adros.

VERTICAIS:

- 1 NÃO. TREPA.
- 2 Agema. Roçai.
- 3 Catássemos.
- 4 Ala. Irmãs.
- 5 Co. As. De.
- 6 UM. GALHO.
- 7 Aca. Iaia.
- 8 Cercanias.
- 9 Assa. Tar.
- 10 Charão. SECO.
- 11 Colai. Risos.

PROVÉRBIO:

Macaco velho não trepa um galho seco.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 15970

HORIZONTAIS:

- 1 Valdosedo.
- 2 Arica. Asa.
- 3 Lãs. Balça.
- 4 Adoro. Armam.
- 5 Se. Crium.
- 6 As. Gear. Cão.
- 7 Rani. Sabida.
- 8 Ébano. Aos.
- 9 Socareis. Si.
- 10 Já. Crase.
- 11 Miolo. Marco.

VERTICAIS:

- 1 Valadares.
- 2 Arad. Saboji.
- 3 Lisos. Nação.
- 4 DC. Regina.
- 5 Oaio. Orço.
- 6 Cãs. Er.
- 7 Esbarrariam.
- 8 Ari. SSa.
- 9 Dalmácia. ER.
- 10 Escamados.
- 11 Aam. Oásico.

Rádio

ANTENA UM

16.00: «Pequeno Jornal».
«Rocklândia»; 18.00: Regressos
— João Coelho; 19.00: Informa-
ção e Música; 20.00: No Estúdio e
no Estádio. (Informação desporti-
va — 2.ª edição); 20.15: Música
Portuguesa; 20.30: Diálogo. João
Coelho; 21.00: Musical; 21.30:
Imaginário; 23.30: Títulos do Jor-
nal da Meia-Noite. Notícias de
hora a hora.

PROGRAMA 2 REDE NACIONAL (FM 2 ESTÉREO)

15.30: O Compositor interpre-
tando a sua obra. — Te Deum de
Penderecki; 16.10: Dois improvi-
sos de Schubert; 16.30: Album
Musical. — Obras de Lalo, Ke-
telbey, Beethoven, Mussorgski e
Mozart; 17.00: Terra Viva, Plane-
ta Azul; 17.30: Trechos de obras;
18.40: A Arlesiana, suite n.º 1 de
Bizet; 19.00: Integrais — Os
Concertos de Beethoven por
Grandes Intérpretes. — Concerto
n.º 3 em dó menor, opus 37;
19.40: Bachianas Brasileiras de
Villa Lobos; 20.40: Música para
violoncelo de Kodaly; 21.00:
Uma obra duas versões; 21.50:
Conjuntos Instrumentais. — Di-
vertimento K. 253 de Mozart;
23.00: obras de Haendel; 00.00:
Sinfonia n.º 1 «Os Sinos de Zloni-
ce» de Dvorak; 00.50: Último
Andamento; 01.00: Fecho. Noti-
ciários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL Onda Média (283, 290 e 397 m)

17.00: Feira Mágica; 20.00:
Peça que a gente passa; 22.00:
Portugal e a CEE; 22.15: Religio-
sos; 23.30: Tempo e resultados;
23.00; 24.ª Hora; 01.00: É de noi-
te... já se vê; 03.00: Guarda-Noc-
turno. Notícias de hora a hora.

RC-FM Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da Música; 17.00:
Rock em Stock; 18.00: Círculo
em FM; 19.00: Ao fim e ao cabo;
20.00: Nova Geração; 21.00: O
Sabor da Música; 22.00: As Mil e
uma Noites; 23.00: 1EM Órbita;
00.00: Morrison Hotel; 02.00: O
Rock pode Esperar; 03.00: Guar-
da-Nocturno. Notícias de hora
a hora.

RÁDIO RENASCENÇA (Canal 1) REDE NACIONAL DE OM-FM

15.00: Terceira Vaga; 18.00:
Bola Branca; 18.30: Transmissão
do Terço; 19.00: Fim de Tarde;
20.00: Programa da LAR; 20.30:
Cidade Nova; 21.00: Luzes da
Ribalta; 23.00: Bola Branca;
23.30: Suplemento Especial;
23.55: Meditando.

RFM (Canal 2) REDE NACIONAL DE FM ESTÉREO

20.00: Serra de Estrelas; 22.00:
Oceano Pacífico.

RTP

15.00 - Seja Bem Video
17.00 - Ponto por Ponto
18.00 - Sumário
18.05 - Brinca Brincando
«Heidi»

18.30 - Segredos Diplomáticos

3º Episódio: São encontrados dois cadáveres
no parque de um antigo castelo transformado
num hotel de luxo.

Trata-se de um guarda da propriedade e do
Embaixador da França para o Mercado Comum.
O diplomata Francês costumava ir
frequentemente ao castelo acompanhado por um
jovem asiático. Em Paris começam a ser
publicadas notícias sugerindo que o Embaixador
talvez fosse demasiado diplomata para com os
jovens...

É então que Retand é mandado para Bruxelas.
Embora tudo indique tratar-se de um crime
passional, Retand conheceu suficientemente o
Embaixador para saber que não foi isso que
aconteceu.

Realização de Claude Banois

19.25 - Missões de Paz

20.00 - Telejornal

20.30 - Bolsa Dia a Dia

20.35 - Boletim Meteorológico

20.45 - A Casa de Irene

4º Episódio

21.25 -Morrow

Este telefilme conta-nos a história de Edward
Morrow, famoso jornalista da CBS, desde o
tempo da II Guerra Mundial até à sua morte, nos
anos 60. Tornou-se célebre em programas na
TV como «See It Now» (que acompanhou a
queda do senador McCarthy), «Small World», e
«Person to Person» e, também com as suas
reportagens de Londres durante os ataques
aéreos nazis. Foi premiado com os Emmys de
1953, 1955, 1956, 1957 e 1958 como a maior
personalidade da televisão americana.

Personagens: Edward Herrmann, John
McMartin, Dabney Coleman
Realização: Dickie Bamber

23.30 - 24 Horas

00.05 - Remate

17.16 - Os Imigrantes

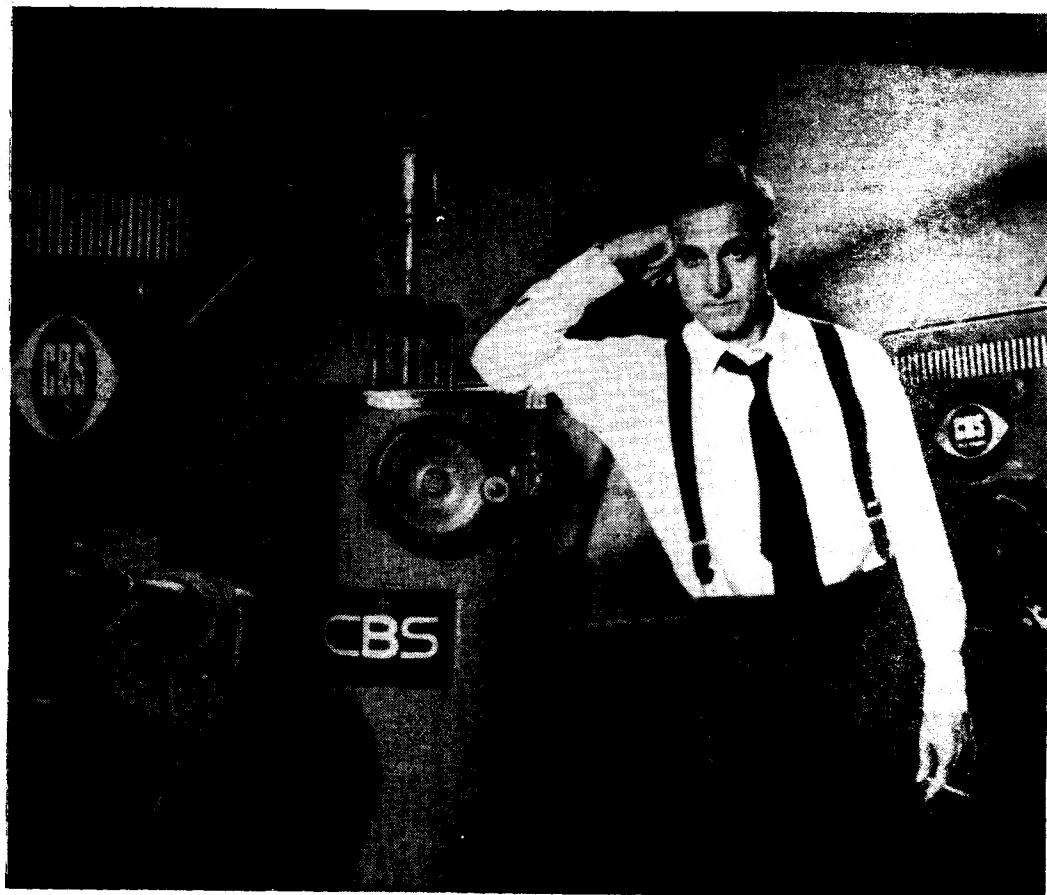
94º Episódio

18.05 - Countdown

19.05 - Simon Show

20.05 - Hitchcock Apresenta

84º Episódio: A mulher de um homem muito
rico vê-se perante uma outra mulher que afirma
estar desesperadamente apaixonada pelo seu
marido e, como sabe que eles já não se amam,
pede-lhe que lhe conceda o divórcio. Ela recusa
e perante a tentativa de chantagem da «amante»,
acaba por matá-la, com uma pistola do marido,



No 1º canal às 21.25, «Morrow»

esperando assim poder incriminá-lo. Mas ela
não sabia que estava a ser observada por um
detective e que tudo fora planeado pelo marido e
pela falsa amante, com outra finalidade...

Realização de Robert Stevens

20.30 - Uma Família às Direitas

196º Episódio: Edith consegue alugar a velha
casa dos Jeffersons e adora os seus novos
vizinhos. Mas Archie detesta-os.

21.00 - Jornal das Nove

21.30 - Montra de Livros

21.35 - Música E...

Com Sérgio Godinho

22.30 - Bold Steps

Documentário de excelente qualidade sobre o
«National Ballet of Canada», o seu passado,
presente e futuro.



Sérgio Godinho, no 2º canal às 21.35

Participam: Rudolf Nureyev, Mikail
Baryshnikov, Karen Kain, Yoko Ichino, Kevin
Pugh, Kim Lighthouse e Sabina Allemann
dançando bailados do repertório desta
companhia; «A Bela Adormecida», «Giselle»,
«Don Quixote», «La Bayadere», «Le Sphins»,
«Here We Come» e «Oiseaux Exotiques»

AMANHÃ

RTP-1

10.01 - As Dez
12.15 - Tudo ou Nada
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Desenhos Animados
13.55 - Foi Exito na TV
15.15 - Matinée
17.00 - Ponto por Ponto
18.00 - Sumário
18.05 - Brinca Brincando
18.30 - Segredos Diplomáticos
19.20 - Trânsito
20.00 - Telejornal
20.30 - Bolsa Dia a Dia
20.35 - Boletim Meteorológico
20.45 - Reviver o Passado em
Brideshead
21.40 - Programa da Dir. Informação
22.40 - Brigada Especial
23.40 - 24 Horas
00.10 - Remate

RTP-2

17.16 - Os Imigrantes
18.00 - Countdown
19.00 - Simon Show
20.00 - Hitchcock Apresenta
20.30 - Uma Família às Direitas
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Cinemadois



ESPECIAL FÉRIAS/87

NO HOTEL DO PARQUE



VIANA DO CASTELO

1972-1987: 15.º ANIVERSÁRIO

No ano do seu 15.º aniversário, o Hotel do Parque em Viana do
Castelo elaborou, para si, um programa especial «Férias 87» ofere-
cendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sem-
pre, no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4
Estrelas, Piscinas, Bares, etc.

7 dias — 12 250\$00 p. pessoa em quarto duplo no mês de Set-
tubro, ou 14 700\$00 no mês de Setembro. Pequeno suplemento
em ocup. single. Peça-nos programa detalhado «Especial Férias
87» por escrito. Código Postal (C.P.) 4900 — Através dos telef.
24151/5 — Telex 32511 ou no seu agente de viagens.

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP-1

20.45 -
A Casa da Irene

RTP-2

21.35 - Música E...
Com Sérgio Godinho

GRUNDIG PORTUGUESA

comércio de artigos electrónicos, Lda.

Rua Bento Jesus Caraca, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef. 4197570





PORTE
PAGO



Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRAFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54 / 5 — 32 02 71 / 2 3 Publicidade 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegráfico DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS Rua do Norte, 115-1 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84

Preço do «DL» na Madeira: 40\$00

DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Fundador **Joaquim Manso**

Director **A. Ruella Ramos**

Director adjunto **Fernando Piteira Santos**



Balas de guardas prisionais matam senhora em Caxias

Continuação da pág. 1

De acordo com o major Lomelino, porta-voz do Comando-Geral da GNR, uma patrulha daquela força em serviço num arraial a decorrer em Caxias foi abordada por Manuel Gomes, residente em Pedreiras das Perdigueiras, que disse ter sido a sua mulher, Lizete Gomes, morta com um tiro na cabeça quando ambos se dirigiam para casa, jazendo o seu corpo na Rua Calvet de Magalhães. Manuel Gomes, ao que afirmou ao «DL» a mesma fonte, «não soube identificar o autor do disparo».

Entretanto, o chefe de gabinete do ministro da Justiça, dr. Abílio Morgado, confirmou ao nosso jornal a fuga de Manuel Loureiro, e a perseguição que lhe foi movida pelos guardas prisionais, até à sua captura mas, ao que referiu, «não está ainda definida até ao momento a relação entre a morte de Lizete Gomes e os disparos efectuados pelos guardas». «Só — frisou — após elementos mais detalhados recolhidos pela Polícia Judiciária, o que poderá vir a acontecer já esta tarde, o Ministério da Justiça emitirá um comunicado sobre a ocorrência».

Roubados 15 600 contos em três assaltos em Lisboa

Três residências foram assaltadas por arrombamento, durante o passado fim-de-semana na zona da Grande Lisboa, tendo sido roubados artigos no valor global de 15.600 contos, de acordo com as participações feitas pelos lesados no piquete da Polícia Judiciária.

Os assaltos registaram-se em S. João do Estoril (objectos em ouro e prata, um relógio de pulso de ouro e outro de prata, bijuterias e roupas, num total de 9.000 contos), na Azinhaga da Cidade, em Lisboa (objectos em ouro e prata, relógios e dois blusões de cabedal, no valor de 6.000 contos) e no Campo Pequeno, também na capital (um vídeo, cassetes, uma colecção de moedas, peças de vestuário e artigos em ouro, num total de 600 contos).

I Simpósio de Educação para a Saúde começa hoje em Oeiras

Tem hoje início em Oeiras, na Estação Agronómica Nacional, o I Simpósio de Educação para a Saúde, com organização conjunta do Centro de Saúde de Oeiras e da Câmara Municipal daquela localidade, contando com o apoio da Administração Regional de Saúde de Lisboa.

Ai se reunirão os 44 centros de saúde sob sua responsabilidade, responsáveis pela prestação de cuidados de saúde primários a 1/4 do território nacional. A sessão de abertura realiza-se esta tarde pelas 17 horas e conta com a presença de representantes do Presidente da República e da ministra da Saúde. Presentes igualmente o director-geral dos Cuidados de Saúde Primários, elementos da Comissão Instaladora da Administração Regional de Saúde da capital e todos os directores dos centros de saúde que servem a Grande Lisboa.

O simpósio inclui algumas iniciativas paralelas, tais como uma exposição colectiva de artes plásticas e um concerto coral programado para amanhã às 21 horas, com a actuação do Coro de Santo Amaro de Oeiras, na Igreja Matriz de Oeiras.



LUANDINO VIEIRA revelou, em São Paulo, que são publicadas anualmente, na República Popular de Angola, 25 obras literárias, em média. Segundo o escritor angolano, «neste momento temos 35 novos títulos em impressão em Cuba, a partir de fotolitos, graças a créditos especiais que os cubanos nos abriram quando mostrámos que a obra literária é usada como livro didáctico nas nossas escolas». Sobre a sua obra, Luandino anunciou os próximos títulos: «Saga dos mulatos da Vila de Nossa Senhora da Vitória de Mosagano» e um volume de contos sobre «Histórias ouvidas, conhecidas e vividas de sectores populares».

SILVA PENEDA, ministro do Emprego, foi à Apúlia inaugurar o Centro Social João Paulo II, aproveitando para afirmar que «aquilo que distingue as sociedades é o modo como se trata dos mais idosos e das crianças». E completou o seu ponto de vista dizendo que «é na preparação dos homens de amanhã e na forma como se assegura, mais do que a sobrevivência, o bem estar dos mais idosos, que se pode en-

contrar a marca do calor humano de uma sociedade».

JOSÉ SARNEY tem agora o seu retrato, pintado pelo português Rui Preto Pacheco, definitivamente colocado na Biblioteca do Palácio presidencial. Um cronista do jornal «O Globo», diz que «o Presidente qualificou como excelente a versão final da obra que, antes de ganhar lugar na parede, passou por duas importantes modificações», segundo confidenciou o retratado a amigos íntimos. A pintura consagra um Presidente com um anel de pedra vermelha na mão direita que oferecido pela Universidade de Coimbra quando ali foi doutorado «honoris causa».

HIROHITO, imperador do Japão, não sofre de cancro de pâncreas como os seus médicos chegaram a recear mas agora desmentiram depois de uma série de exames clínicos. O imperador, de 86 anos, está a recuperar de uma intervenção cirúrgica aos intestinos durante a qual os médicos descobriram uma dilatação no pâncreas. A informação foi difundida pela televisão nipónica mas não

confirmada por fontes do palácio imperial.

PIERRE BARILLET, um dos nomes de vanguarda do teatro de «boulevard» de França está em Portugal, a convite do empresário Vasco Morgado que neste momento tem em cena «Criada para todo o serviço», exactamente de Barillet e Grédy. Os jornalistas reuniram-se com os actores que interpretam a peça e o seu autor num encontro realizado no Parque Mayer, em Lisboa. Pierre Barillet recordou interpretações de textos seus, por Laura Alves, e falou do actual teatro francês.

VÍTOR MENDES voltou a cortar duas orelhas e a sair em ombros de uma praça de toiros em Espanha. Foi em Corella, na província de Navarra, numa corrida em que o matador português alternou com o espanhol Tomás Campuzano, que cortou uma orelha, e o venezuelano José Nelo «Morenito de Maracay», que cortou três e igualmente saiu em ombros. O diestro português é o terceiro mais visto, no país vizinho, numa lista de cerca de centena e meia de toureiros.

ÚLTIMA HORA

Cerca de três dezenas de crianças ciganas de origem portuguesa não foram admitidas em escolas da localidade de Ripollet, perto de Barcelona, sob a alegação de residência ilegal em Espanha. As crianças foram pré-matriculadas em Abril mas a comissão de matrículas não aprovou depois a sua entrada no estabelecimento de ensino. As autoridades municipais dizem que aquelas famílias não estão inscritas no recenseamento municipal de Ripollet, um município industrial de Barcelona.

Só um tem planos

Totoloto: 375 mil contos a dividir por sete

O maior Totoloto de sempre bafejou, pelo menos, sete famílias. O duplo «jackpot», que pôs a cabeça dos portugueses «à roda» nos últimos dias, contempla sete totalistas, seis dos quais desconhecidos.

Dos sete, apenas um «deu a cara», isto é, deu-se a conhecer, tem nome público: Luís Pereira Gonçalves, de 49 anos, dos quais 25 ao serviço dos STCP (Sociedade de Transportes Colectivos do Porto), onde é fiscal-controlador de tráfego.

Os seis restantes «novos-ricos» espalham-se um pouco por todo o País, a partir do Porto (onde foi escrutinado outro totalista): Oliveira do Bairro, Bobadela (Sacavém), Oeiras, Santo André e Armação de Pêra. Curiosidade a ter em conta: os três últimos junto ao mar, ainda a tempo de gozarem umas ricas férias.

«Vou continuar a trabalhar. Eu e toda a minha família», dizia ontem Luís Gonçalves, que é adepto do «glorioso» FC Porto, antes de saber se haveria, ou não, mais totalistas. Sem fazer contas, este fiscal de tráfego dos STCP do Porto acrescentou à Rádio (e disse à Comunicação Social em geral) os seus planos a curto prazo: acabar de pagar a casa, comprar um automóvel e ajudar os filhos e os netos.

Luís Pereira Gonçalves completará 50 anos em Novembro. Atrás de si tem uma vida de trabalho: cobrador, motorista, agora controlador-fiscal. Está disposto a trabalhar até à reforma. Mas os filhos — prevê ele — terão uma vida melhor que ele, que aos oito anos já trabalhava. Vive perto do Estádio das Antas, é portista.

Sete totalistas (com seis resultados certos), cabendo a cada cerca de 52 mil contos; 30 com cinco mais o «suplementar», valendo o 2.º prémio, 1400 contos; 76 contos para cada um dos 76 912 dos que acertaram em «cinco»; 4655 escudos para os 104 055 que acertaram em quatro (4.º prémio), e 114 escudos para os mais de dois milhões (2 250 000) de «3»: eis, em números, o que o Totoloto desta semana (a chave: 4 - 14 - 29 - 30 - 36 - 40, mais o 11) rendeu.

O Totobola registou 13 apostadores com «treze» (1859 contos a cada), 412 com «doze» (36 102\$00) e 5738 que acertaram em 11 resultados, cabendo a cada um 2592 escudos.